

COOPERAÇÃO PORTUGAL-C.E.E.

VÍTOR ALVES EM MISSÃO NA EUROPA

A actual situação económica e política de Portugal leva a atribuir particular significado à viagem que o ministro sem pasta Vítor Alves iniciou hoje a cinco países da Comunidade Económica Europeia. O major Vítor Alves, que partiu de Lisboa esta manhã, iniciou pela República Federal da Alemanha uma viagem que o levará ainda à França, Itália, Bélgica e Grã-Bretanha, num esforço de esclarecimento sobre a situação política do País, não sendo de excluir contactos que interessem à economia nacional.

O ministro Vítor Alves é acompanhado pelo dr. Vasco Vieira de Almeida, ministro da Economia no primeiro Governo Provisório o actual presidente do conselho de administração do Crédito Predial Português, que, durante a viagem, desempenhará as funções de «embaixa-

dor itinerante». Dois membros do actual Governo Provisório participam na viagem: o dr. Vítor Constâncio, secretário de Estado do Planeamento, que acompanha o major Vítor Alves nos contactos hoje iniciados na República Federal da Alemanha, e o eng.º Torres Campos, secretário de Estado da Indústria e Energia, que irá encontrar-se com o ministro Vítor Alves na Itália.

A missão insere-se num vasto plano de contactos, quer a nível governamental, quer a nível de entidades particulares. Neste último domínio, devem realçar-se os contactos com órgãos da Informação, com o objectivo, segundo foi anunciado, de conseguir um melhor entendimento mútuo, especialmente no que respeita às potencialidades de Portugal e perspecti-

vas de cooperação entre Portugal e os países incluídos no itinerário de Vítor Alves, e com os quais Portugal mantém já boas relações de amizade e comerciais.

Na sua viagem, Vítor Alves procurará esclarecer completamente o significado do 25 de Abril e o estado pre-democrático daí emergente,

Continua na pág. 24



A U.R.S.S. NAS BELAS- -ARTES

Esta expressiva imagem da festa do 1.º de Maio em Moscovo faz parte da exposição de cerca de 300 fotografias, subordinadas ao tema «A U.R.S.S. e as suas gentes», inaugurada esta manhã na Sociedade Nacional de Belas-Artes, e que inicia entre nós as comemorações do 57.º aniversário da Revolução Socialista de Outubro.

A exposição que é promovida pela Associação Portugal-U.R.S.S., pela embaixada da União Soviética em Portugal e pela agência Novosti, documenta através das centenas de fotografias (premiadas em concursos nacionais organizados pela Novosti) os mais significativos monumentos arquitectónicos, os progressos técnico-científicos as mais belas e pitorescas paisagens e grandes obras de construção do primeiro país socialista.

Desde a taiga siberiana, as zonas subtropicais do Cáucaso, aos gelados espaços árticos, e aos deser-

Continua na pág. 24

AMANHÃ NOS E.U.A.

DERROTA CERTA DOS REPUBLICANOS

WASHINGTON, 4 — (R.) — O Partido Republicano do presidente Ford depara com uma derrota certa nas eleições nacionais de amanhã, com as dúvidas que restam quanto ao resultado da consulta às urnas concentrando-se no volume das perdas.

Dirigentes da campanha eleitoral republicana apegavam-se à esperança de que o desaire não será tão severo como se prevê geralmente, mas todos admitiram que os democratas aumentaram as maiorias que dispõem em ambas as Câmaras do Congresso.

As previsões indicavam mais de metade de uma dezena de ganhos dos democratas do Senado, onde têm já uma vantagem de 58 para 42 em relação aos republicanos e, pelo menos, de 24 — e possivelmente tantos como 40 — ganhos na Câmara dos Representantes, onde disfrutavam de uma maioria de 248 para 187.

Considera-se como certo que um Congresso esmagadoramente hostil complicará a vida a Ford durante a gestão do país nos próximos dois anos.

Aguarda-se ainda que o Partido Republicano se veja em dificuldades nos Estados. Os democratas ocupam 32 cargos de governador e espera-se que arrebatem mais de meia dezena, incluindo os dos dois Estados mais populares — Califórnia e Nova York.

Embora Ford desencadeasse uma campanha-relâmpago em todo o país martelando um tema económico — apelando para o eleitorado no sentido de acabar com os grandes gastos públicos, a fim de se combater a inflação — sobre a eleição paira a sombra do escândalo Watergate.

Observadores opinam que o escândalo poderia prejudicar tanto os democratas como os republicanos, visto muitos norte-americanos não afluírem às urnas, segundo se espera, devido a estarem geralmente desencantados com os políticos.

Uma baixa afluência às urnas afecta tradicionalmente mais os democratas. Certos cálculos indicaram que a votação poderia ser inferior a 40 por cento dos 145 milhões de eleitores inscritos.

ORDEM DOS ADVOGADOS

CANDIDATURAS ATÉ AO DIA 20

As candidaturas para os cargos da Ordem dos Advogados deverão ser apresentadas ao bastonário até ao próximo dia 20, segundo o Decreto-Lei n.º 572/74 de 31 de Outubro publicado no «Diário do Governo».

Traduzindo a vontade da maioria dos advogados, expressa no seu I Congresso Nacional em Novembro de 1972

e na Assembleia Plenária de 11 de Maio, o mesmo decreto-lei determina que «o bastonário não é reeligível; o voto é obrigatório e secreto; o bas-

Continua na pág. 24

O Encontro de Delegados do M.D.P. - -C.D.E.

O Encontro Nacional de Delegados do M. D. P. / C. D. E. concluiu ontem os seus trabalhos com a aprovação de parte das bases programáticas que irão ser discutidas em todos os organismos de base do novo Partido. À tarde efectuou-se a sessão das Jornadas Democráticas que decorreram paralelamente ao Encontro. Nessa sessão entusiástica foram aprovadas as conclusões finais das diversas secções. Tanto o Encontro como as Jornadas se revestiram de grande importância para o futuro do processo político português, quer pelo nível de participação, quer pelas decisões tomadas.

Ler nas págs. 2, 3 e 4



JORNADAS DEMOCRÁTICAS

LADO A LADO COM O M.F.A.

Em ambiente de grande vibração terminaram ontem no Instituto Superior Técnico as Jornadas Democráticas, promovidas pelo M.D.P. cuja resultante de maior transcendência foi a transformação daquele movimento em Partido Político, após a decisão de concorrer às eleições tomada pela assembleia de delegados no dia anterior. Alicerçada na sua base por fortes tradições na luta antifascista, a C.D.E. voltou uma página na história dos movimentos democráticos portugueses, e abre perspectivas para um partido que contando já com uma fortíssima implantação ao nível das massas populares de todo o País, beneficia de inegável crédito de fidelidade aos princípios proclamados e que sempre convergiu para a construção de uma sociedade justa e democrática.

Presidiu à mesa da sessão de encerramento, Francisco Pereira de Moura, membro da Comissão Central e da Comissão Executiva do M.D.P./C.D.E., ladeado pelos representantes do M.D.P. do Porto, Horácio Guimarães, de Setúbal, Álvaro Monteiro, de Lisboa, José Manuel Tengarrinha e de Coimbra, Orlando de Carvalho. Encontravam-se também na mesa, como convidados especiais, Maria Lamas e o arq. Mário Bruxelas, governador civil de Lisboa.

Conforme foi já salientado a participação nas eleições para a assembleia constituinte e necessária transformação do M.D.P. em partido político para que essa participação se enquadrasse na lei recentemente promulgada, foram os aspectos dominantes de que se ocuparam os delegados ao Encontro Nacional, vindos de todos os

pontos do País. Paralelamente, as sete secções que integravam as Jornadas Democráticas, discutiram amplamente temas relativos aos principais sectores da vida nacional, votando conclusões que servirão como excelentes bases de trabalho futuro.

BASES PROGRAMÁTICAS DO M.D.P.

Na sequência da transformação do M.D.P. em partido político o Plenário Nacional de Delegados do M.D.P. aprovou na generalidade o Projecto de Bases Programáticas, a aprovar definitivamente como programa do M.D.P. no próximo Encontro Nacional a realizar no dia 17 de Novembro. Foi decidido também dar imediata divulgação ao preâmbulo das Bases Programáticas e ao capítulo intitulado «Por um Es-

tado amplamente democrático». Neste Projecto de Bases Programáticas ressalta a identificação do M.D.P. com as linhas gerais do Programa do M.F.A., com o qual o M.D.P. pretende lutar lado a lado, na convicção de que a unidade povo-Forças Armadas é uma força capaz de derrubar todas as barreiras que se opõem ao livre curso democrático e popular.

É o seguinte o texto integral do preâmbulo do Projecto de Bases do programa do M.D.P.:

«1. O programa do nosso partido, o programa do Movimento Democrático Português é um programa de acção, um programa de união, acção e organização do povo, contra os principais inimigos reac-

nários e monopolistas da independência e desenvolvimento da nossa Pátria, pela realização dos grandes objectivos do progresso popular: um Estado amplamente democrático, descolonização, paz, independência nacional, avanço social.

«É nossa profunda convicção que todos os esforços e acções, políticas e partidárias, se devem hoje subordinar à grande tarefa da criação e expansão da unidade e organização do povo pela destruição do Estado e herança fascistas, pela desimplantação da nossa terra do monopolismo, base da opressão fascista, pelo estabelecimento e vida de um Estado amplo e consequentemente democrático que permita e fomenta o florescimento

de uma nova sociedade, de novas e mais livres relações humanas, assentes na prosperidade geral.

«Para tal, o M.D.P. pretende ser um partido de tipo original: um partido que sendo a expressão dos objectivos mais gerais, mais importantes e mais imediatos do povo, isto é, das camadas e sectores não monopolistas da população, contribua por isso mesmo, quotidianamente e de mil modos diferentes, para a sua união e organização das pequenas e grandes tarefas democráticas, um partido que sendo a expressão da consciência imediata de vastos sectores da população possa por isso mobilizá-los e ajudá-los a avançar pela larga via da construção de um novo Es-

tado democrático, um partido que sendo a unidade popular concreta e viva favoreça por isso a larga e coordenada iniciativa popular das bases, um partido que seja o traço de união entre a acção pelos objectivos imediatos da população e as batalhas mais gerais da democracia, um partido que conserve toda a força de um movimento livre na melhor estruturação partidária, um partido da sua actuação à afirmação de uma unidade de forças democráticas inteiramente votada ao serviço da organização do povo.

«O M.D.P. como partido novo de um Portugal novo apresenta-se assim ao país como o legítimo e vivo herdeiro do

"Por um Estado amplamente democrático"



Só no próximo Encontro Nacional, marcado para 17 de Novembro, o M. D. P. aprovará definitivamente o seu programa. Todavia, no âmbito do projecto já elaborado assume importância a divulgação do capítulo «Por um Estado Amplamente Democrático» que, basicamente é definido como o «Estado da Unidade Antimonopolista do Povo», ou como o «Estado do Prolongamento e Aprofundamento dos Movimentos Antifascistas da Resistência e do 25 de Abril». É o seguinte o texto deste capítulo:

1. Estado do povo: Estado antimonopolista

1.1. O Estado amplamente democrático é o Estado do povo, das largas camadas antimonopolistas, que lutam contra os monopólios.

1.2. Para criar e desenvolver um tal Estado é indispensável avançar desde já na aplicação cada vez mais urgente de medidas económicas, políticas sociais antimonopolistas, que se tornam fonte do desenvolvimento económico nacional, de segurança e bem-estar populares, da independência do País, da prosperidade geral e do futuro da democracia.

1.3. Mas é igualmente indispensável que o próprio Estado vá reflectindo na transformação do seu conteúdo e da sua estrutura, a luta popular antimonopolista.

1.4. O Estado fascista era o Estado de uma minoria opressora que por isso combatia a união e organização populares, dentro e fora do Estado. O Estado amplamente demo-

crático deve ser o Estado da grande maioria popular que por isso combate o monopolismo e favorece a união de organizações populares, dentro e fora do Estado.

O Estado fascista era o Estado da unidade dos monopolistas.

O Estado amplamente democrático deve ser o Estado da unidade antimonopolista do povo.

2. A institucionalização das organizações populares é a via para o Estado amplamente democrático

2.1. É básico assim, para a transformação democrática do Estado e para a consolidação e progresso ilimitado da democracia, a crescente institucionalização das organizações populares. O Estado democrático não deve ser mais o Estado dos órgãos legados pelo fascismo. Deve ser o Estado que acolha e estructure as conquistas populares, que reflita e estimule a iniciativa popular dando-lhe novas condições para se expandir.

2.2. Todas as organizações assentes na defesa dos interesses comuns populares que a prática por revelando, tais como: as comissões de moradores, as ligas e associações culturais, as ligas de pequenos camponeses, as associações de consumidores, os sindicatos, os movimentos cívicos, etc., devem ter mais e melhores condições públicas (na medida do seu conteúdo e alcance) para poderem exercer a

sua actividade. Simultaneamente, também deve crescer o seu papel na definição e cumprimento das grandes tarefas de reconstrução, nacionais e locais.

Numa palavra devem ligar-se mais e mais ao Estado democrático contribuindo assim e largamente para a transformação progressiva deste.

3. Estado antifascista: Estado da liberdade

3.1. O Estado amplamente democrático deve ser o Estado profundamente antifascista, o Estado da liberdade e do direito ao serviço do povo, da consagração da unidade e cooperação, em todos os planos, entre as forças democráticas, civis e militares. É o Estado do prolongamento e aprofundamento dos movimentos antifascistas da resistência e do 25 de Abril.

3.2. O Estado amplamente democrático é o Estado da liberdade das massas populares e dos cidadãos.

3.3. Por isso o Estado amplamente democrático deve reconhecer e desenvolver a igualdade de todos os cidadãos perante a lei, a abolição de todas as discriminações, o exercício de todas as liberdades democráticas.

4. Eleições do povo: unidade

4.1. O Estado amplamente democrático deve ser (desde já na sua formação) o Estado que procura o povo, que o organiza, dentro e fora dele, para a luta antimonopolista e para as grandes batalhas nacionais pelo progresso. Não é o Estado dos bastidores e dos gabinetes, dos que fazem política nas costas do povo e contra o povo. É o Estado do amplo debate popular, da generosa e dedicada intervenção na vida da nação das grandes massas. É o Estado do arranque colectivo para as grandes tarefas da transformação do País.

4.2. É neste contexto que tudo se deverá fazer para que as eleições livres para a Assembleia Constituinte e outros, sejam uma vitória da liberdade e uma vitória da unidade das forças democráticas e do M.

F. A. A confirmação e o estímulo do progresso democrático em curso.

5. Constituição: Lei do Movimento para o Estado amplamente democrático

5.1. A Constituição é a Lei do Movimento de um Estado. No nosso caso, a Constituição a elaborar deve consagrar em todos os seus artigos a batalha antimonopolista do povo português e a afirmação progressiva e ilimitada de um Estado amplo e consequentemente democrático.

5.2. Assim, as eleições constituintes e a própria Constituição devem constituir um instrumento que reforce a unidade e consciência populares sobretudo nesta direcção unitária.

6. As autarquias locais um dos principais alicerces do Estado amplamente democrático

6.1. Larga restauração das liberdades municipais, sua aplicação em defesa da organização popular. Os órgãos da administração local, além de deverem ser colegiais e directamente eleitos, devem estar permanentemente em contacto com o conjunto das populações interessadas podendo ser a todo o tempo substituídos.

6.2. Reforma administrativa democrática. Consagração da vontade popular permanentemente mobilizada para as diversas tarefas locais.

7. Contra a opressão e a exploração pela democracia socialista

7.1. O Estado amplamente democrático é o Estado da larga via de acção popular pela liberdade, pelo bem-estar social, pela paz, pela democracia socialista. É o Estado que prepara e constrói uma nova sociedade.

É o Estado da acção do povo pela sua libertação.

DEFESA DA DEMOCRACIA

Ao abrir as Jornadas Democráticas, efectuadas na sexta, sábado e domingo em Lisboa, o prof. Rui Luís Gomes, referindo-se à nova Lei Eleitoral, afirmou que «foi um grave erro não permitir que o Movimento Democrático Português, assim como o Movimento das Forças Armadas pudessem apresentar candidaturas à Constituinte. Porque também estou convencido de que os momentos que irão preceder as eleições e aqueles que se lhe vão seguir são momentos da maior delicadeza para o triunfo da democracia autêntica no nosso país».

Estas palavras sintetizam, de forma singela, mas expressiva, as razões de fundo que forçaram o M. D. P. a transformar-se formalmente em Partido, sem perder as suas características de movimento popular antifascista, que neste momento coloca antes de mais nada a necessidade de consolidar a democracia em Portugal.

Propondo-se ser acima de tudo uma organização popular de apoio a todas as forças democráticas e progressistas do País que garantam a marcha para um futuro mais justo, o M. D. P. transforma-se num Partido não partidário, desenvolvendo uma dinâmica popular, democrática e socializante, sem se deixar arrastar para a promoção de grupo partidário como tal. Força eleitoral, agirá como força eleitoral ao serviço dos interesses das massas populares. Mas sem deixar de ser o que sempre tem procurado ser: uma escola de quadros políticos e uma escola para a consciencialização activa das massas populares organizadas para a acção democrática.

Dai a importância e originalidade das Jornadas Democráticas que ontem terminaram em Lisboa.

MANUEL DE AZEVEDO

JORNADAS DEMOCRATICAS

PARA O AVANÇO SOCIAL

que de melhor produziram os movimentos de unidade antifascista das últimas décadas: a profunda consciência popular da necessidade de uma activa e rasgada união e cooperação do povo no seu combate a todas as formas de opressão económica, social e política.

«2. O programa do nosso partido, o Movimento Democrático Português é o programa de um Estado amplamente democrático. O 25 de Abril, que exprime e sintetiza num só dia milhares de lutas populares passadas, vencidas ou vitoriosas, foi desde as suas primeiras horas a afirmação da imensa potência da unidade do M.F.A. com as forças populares, do povo fardado e do povo trabalhador. As sucessivas batalhas desde então travadas contra a reacção mais vieram demonstrar que a via essencial do progresso popular e democrático em Portugal, da sua consolidação definitiva passa pela expansão e fortalecimento na prática, na vida, da união do M.F.A. e do movimento popular, que destrua totalmente o Estado fascista, institucionalize sob mil formas o povo como supremo órgão do Estado e da sua iniciativa e lhe dê assim a força de derrubar todas as montanhas monopolistas que se opõem ao livre curso democrático e popular.

«Compete ao povo português, compete às organizações democráticas, encontrar as formas adequadas que assegurem a institucionalização do Estado amplamente democrático dessa colaboração das forças populares e das Forças Armadas que é a chave da vitória e do progresso. Ao Estado fascista, expressão da ditadura de uma elite monopolista isolada do povo e contra o povo, deve-se suceder a aproximação do Estado democrático do povo que se liberta, a presença do povo soberano e criador em milhares de novos órgãos motores do seu avanço para o futuro.

«Cs partidos democráticos, as organizações populares, o M.F.A., devem ser sobretudo, na sua essencial colaboração unitária alavancas e veículos dessa transformação popular do Estado.

«Toda a recente história portuguesa indica que o País, que o povo não precisa de partidos que, existindo, pretendam substituir-se por esse simples facto à vontade popular. Isso para Portugal poderia ser mortal, pela desorientação e desorganização populares que traria o jogo capitalista de partidos, o seu sistema europeu de sobe e desce, de oposições formais, de paralização da transformação do Estado que apenas favorece a conservação do poder económico e político dos monopólios.

«É opinião do M.D.P., como partido da unidade do povo, que tudo deve ser feito para sobrepor a unidade popular e democrática à divisão política, para lançar as bases de uma longa e decisiva participação do povo na transformação do Estado e do País que lhe deve pertencer.

3. O programa do nosso partido, o programa do Movimento Democrático Português é o programa da ligação da acção do povo com a acção do Governo, no Estado e dos seus órgãos centrais e locais.

«O programa do M.D.P./C.D.E. não se limita a apontar objectivos imediatos e gerais. Deverá procurar indicar sempre as vias de os atingir. E de os atingir unindo a acção do povo à acção do Estado que o povo liberta e cria.

«Por isso o programa do M.D.P. deve ser o programa que resulta da intervenção popular e na discussão e participação, o programa da iniciativa das bases. Programa do povo deve partir dele e regressar sempre a ele e à acção, sendo verificado, actualizado, completado em todos os momentos do próprio movimento, da realidade. Programa dos objectivos mais gerais e dos objectivos imediatos do povo, deve ser permanentemente enriquecido e melhorado, contribuindo assim para a unidade popular de pensamento e acção.

«4. O programa do nosso partido, o programa do Movimento Democrático Português é assim, no essencial, o programa da acção do povo que estabelece e cria, aliado ao M.F.A., o Estado amplamente democrático.

Tal é a perspectiva que apresentamos a todos os portugueses: lado a lado com o M.F.A., com a sua activa participação e das forças democráticas, institucionalizar a organização e unidade populares e varrer as bases da dominação fascista.

«Fazer da unidade do povo a base de um Estado amplamente democrático e de um País amplamente popular.»

PROCLAMAÇÃO DO M.D.P.

O Salão Nobre do Instituto Superior Técnico encontrava-se apinhado de delegados e convidados quando cerca das 19 horas José Manuel Tengarrinha leu a proclamação do M.D.P. Ouviram-se depois gritos, ao M.F.A., ao M.D.P. e à unidade entre as forças democráticas. Refere a proclamação:

«É com imensa satisfação que o Movimento Democrático Português saúda hoje os seus activistas, todos os seus amigos e companheiros que conosco viveram e criaram estas densas, vivas e juvenis jornadas democráticas dedicadas ao estudo e lançamento de vastas acções populares por um Portugal livre e progressista. E os que partilharam conosco, lado a lado, a outra jornada histórica e empolgante que constitui para nós este Plenário Nacional de Delegados do nosso movimento em que cerca de mil representantes de bases decidiram que o M.D.P./C.D.E. participasse nas eleições para a futura Assembleia Constituinte e, que já que tal nos fôra tornado necessário, se transformasse em partido: um partido jovem e original, um partido do povo, um partido da unidade. Um partido que prossegue e inova o movimento da nossa luta. Um partido que é a imagem da resistência unitária antifascista no combate de hoje contra a reacção, por um Estado amplamente democrático.

«Durante estes três dias cultivámos a unidade, semeámos uma nova força, demos-nos ao trabalho criador de prepararmos um Portugal novo. Encontrámos, na discussão e na acção a complexidade dos problemas mais resultantes da he-

rança fascista, da presença monopolista, da actividade dos que se reduzem a um divisionismo sectário que sobretudo afinal os condena.

«Fomos no conjunto, neste edifício escolar, a universidade popular, a fábrica e os campos do futuro.

«Conosco no nosso trabalho estiveram aquelas dezenas de milhares de portugueses que em três semanas, desde inícios de Outubro, discutiram de Norte a Sul do País em centenas de sessões, o que falta fazer na nossa terra, o que falta unir e organizar. E até estiveram os nossos companheiros da madrugada do 28 de Setem-

bro: o povo das barreiras com que começámos a preparação destas Jornadas e deste Plenário da Liberdade.

A todos esses amigos e companheiros o Movimento Democrático Português transmite a creteza que as Jornadas não morrem hoje, que a unidade e o trabalho que encetámos prosseguirá sob novas formas, sob novas iniciativas, mas sempre como motor e expressão da unidade ao serviço do povo, a unidade que a situação pistórica do País reclama.

«As conclusões das Jornadas são já um guia vivo para múltiplas acções para conjugação e cooperação de es-

forços, de organizações de pessoas, de todos os que sem preconceitos e sem reservas se empenham realmente na transformação democrática do País.

«O Movimento Democrático Português já anunciou a todo o País que o seu Plenário Nacional de Delegados decidiu que o M.D.P./C.D.E. participará nas próximas eleições.

«Na base desta decisão está o sério propósito de nas eleições como em todos os planos de actividade, fazer triunfar a unidade do povo, a unidade das forças democráticas, a

Continua na pág. 4

JOSÉ MANUEL TENGARRINHA:

"A NOSSA ACÇÃO POLÍTICA CORRESPONDERÁ PERFEITAMENTE AS BASES PROGRAMÁTICAS"

As Jornadas Democráticas alcançaram um dos seus objectivos fundamentais que era o de esclarecer amplas massas de população e, para além, disso, começar a estudar com elas as formas mais apropriadas de organizá-las para uma acção em torno dos problemas fundamentais, e, para

além do esclarecimento, organizar as massas populares e dar-lhes os instrumentos de luta mais apropriados... afirmou à nossa reportagem José Manuel Tengarrinha, no final da sessão de encerramento. Saliu em seguida, que representam, pois, uma forma mais avançada de mobilização po-

pular com vista à constituição de uma ampla sociedade democrática.

Apenas para dar uma ideia quantitativa do alcance destas jornadas, acrescentou, poderei dizer que apenas no mês de Outubro se realizaram em todo o País cerca de 2000 sessões e reuniões de esclarecimento as quais teriam envolvido à volta de 400 a 500 mil pessoas. Só em organizações com a grande expansão geográfica e larga projecção nacional do MDP podem ser alcançados tais resultados, que dão bem a medida do apoio que as massas populares lhe dão. O segundo aspecto é o da construção, para além das jornadas, de uma luta orientada e informada pelas linhas principais de acção que saíram destas jornadas e que resultaram da recolha de dezenas de milhares de opiniões. Pretendemos pois, ainda que como partido, continuar a ser uma organização onde confluem e se entrelaçam tendências diversas unidas no desejo comum de construir uma sociedade democrática e combater a reacção.

Referindo-se à transformação do MDP em partido afirmou ainda:

Fomos obrigados a transformar-nos em partido por imposição de um condicionalismo legal mas somos um partido que acima de tudo luta e se esforça por construir uma ampla unidade de base e na acção de forças democráticas e populares. Um partido poderá dizer-se com características especiais mas que, quanto a nós, é aquele que melhor responde a algumas das condições mais importantes actuais da luta contra as forças reacçãoárias e pela construção de uma sociedade que verdadeiramente sirva os interesses populares. Embora sendo estes os objectivos e características haverá oportunidade de ver, quando forem tornadas públicas, que as bases programáticas e os estatutos, no caso de corresponderem ao projecto actual, são suficientemente precisos, e determinados os seus campos e objectivos, para que marquem bem nitidamente os rumos, as traves mestras e as fronteiras da nova organização. Para além, disso, o que para nós é igualmente importante é que a nossa acção política corresponda perfeitamente às bases programáticas e isso temos garantido sem qualquer dúvida.



A estratégia antimonopolista

A enorme quantidade de material de informação e de textos de apoio, todos eles valiosos, produzidos pelas sete secções que integravam as Jornadas Democráticas, torna impossível a sua completa divulgação ao público. Pela sua importância como elementos de trabalho, resultante do livre debate de centenas de elementos que participaram nas Jornadas, julgamos que o M.D.P. venha a editar, sob a forma de livro ou fascículos, as conclusões dos temas tratados. Entre estes destaca-se pela sua importância a discussão da Estratégia Antimonopolista e Crise do Capitalismo Português, na I Secção que se ocupava do Programa do M.F.A. no Processo Democrático Português. Da análise deste ponto viriam a resultar as seguintes conclusões:

«A Revolução de 25 de Abril veio abrir aos portugueses a possibilidade de construir uma sociedade radicalmente nova e democrática. O Programa do M.F.A. e as medidas já postas em prática constituem passos decisivos para a instauração das liberdades e para a for-

mação de uma sociedade mais justa.

Importa sublinhar, no entanto, que o avanço, até ao presente, deu-se essencialmente a nível político. Porém, o avanço político não teve correspondência adequada no plano das estruturas económicas e sociais.

Na economia, as decisões fundamentais continuam a jogar-se ao nível dos grupos monopolistas, mas agora, fundamentalmente, pela via negativa — ausência de investimento, dificuldades na concessão de crédito a pequenas e médias empresas, paralisação de fábricas, etc.

Os sectores fundamentais da indústria, agricultura e serviços, dominados pelo capital monopolista, não investem; ora o não investimento significa ausência de criação de novos empregos, ou de condições para a manutenção dos existentes, o que em termos sociais corresponde a uma agudização das tensões, pelo agravamento do desemprego e perturbação de camadas da pequena e média burguesia.

O exercício das liberdades

democráticas, e designadamente o direito de voto, não pode ser viciado à partida por situações artificialmente criadas pelos grupos interessados na liquidação do processo democrático.

Dai, a necessidade de, com a maior urgência, intervir, controlando os monopólios e definindo os projectos prioritários que interessam ao Povo Português.

A execução de uma estratégia antimonopolista não é exigida somente para garantia de condições mínimas de democratização política do País. É também indispensável para superação das dificuldades económicas que atravessamos — que são reais e não devem ignorar-se — pois que constituem manifestações de uma crise profunda do capitalismo português, crise que não deve implicar quase necessariamente, como agora sucede, uma crise de economia nacional.

Na medida em que o Estado fascista, no essencial da sua política económica e social exprime os interesses do grande capital, este estruturou-se em Portugal em condições só pra-

ticáveis no interior de um vasto sistema repressivo. Baixos salários, difíceis condições de trabalho, impossibilidade de livre sindicalização, proibição de greve, perseguição pela polícia política dos militantes mais activos das classes trabalhadoras são manifestações sobejamente conhecidas desse sistema repressivo. Abolido este pela revolução do 25 de Abril, o capitalismo português sente-se bruscamente ameaçado nos seus fundamentos e não tem capacidade para nalguns meses atingir níveis de eficiência e produtividade que lhe permitam coexistir com uma classe operária organizada e politicamente consciente.

Duas hipóteses se oferecem então: ou se recua nas liberdades concedidas ao povo, e em particular às classes trabalhadoras, depois do 25 de Abril, para que o capitalismo português possa voltar a funcionar como antes — isto é, produzindo o que mais lhe convém, e não necessariamente o que mais convém ao País, e repartindo apenas o que é exigido pela concorrência entre empre-

sas no mercado de trabalho para recrutar mão-de-obra, concorrência registada não só dentro das fronteiras do País mas também fora, através das migrações de trabalhadores, à escala europeia.

Ou o Estado reforça o seu poder económico, impedindo ao grande capital uma acção em benefício próprio, mas seguindo antes os interesses autenticamente populares expressos num plano económico nacional.

Não há terceira hipótese: tentar recusar ao mesmo tempo qualquer dos dois caminhos é provocar deliberadamente ou não, a paralisação da economia, pois por um lado abala-se o poder monopolista dos grandes grupos privados e, por outro lado, o Estado não avança para preencher o vazio assim criado.

A única saída para a crise de transição que atravessa a economia portuguesa reside assim na contrapartida positiva da estratégia antimonopolista, isto é, na consolidação e extensão do poder económico do Estado.

NACIONAL

P.S. e P.P.D. contra a transformação do M.D.P. em partido

A transformação do M.D.P. em partido motivou imediatas tomadas de posição por parte de outros agrupamentos políticos. Como se esperava, o Partido Socialista foi o primeiro a reprová-la, até mesmo antes de esta ser definitiva, em comunicado da respectiva comissão política, a que já nos referimos anteriormente. Posteriormente, também o Partido Popular Democrático manifestou o seu desacordo, desligando-se formalmente do M.D.P. Até agora, apenas mais um agrupamento político tomou posição: o Partido da Democracia-Cristã que classifica a transformação do M.D.P. em partido como «decisão que não pode contrariar-se».

Fundamentalmente, o P.S. acusa o M.D.P. de ser dominado pelo Partido Comunista, assinalando mesmo que «é do domínio público a larga participação de elementos do P.C.P. no M.D.P./C.D.E., e designadamente nos seus corpos orgânicos directivos», para concluir que «a transformação do M.D.P. em partido político (...) o P.C.P. concorrerá às eleições através de dupla filiação partidária de militantes seus, expressamente proibida por lei».

Na mesma linha de argumentação, o P.S. sugere que o P.C.P. usufrui de vantagens ou privilégios («Em democracia, não há privilégios ou vantagens preferenciais para ninguém e nem mesmo para o P.C.P.»), acentuando que «o M.D.P. não será, portanto, uma organização unitária de esquerda, mas uma duplicata do P.C.P., o que nada pode justificar desde que o fascismo foi extinto e o proprietário P.C.P. compartilha das responsabilidades do Poder no Governo Provisório».

Em conclusão, o P.S. «declara a retirada do seu apoio ao M.D.P.»; reprovando a sua transformação em partido político, nos termos em que é feita, e dadas as razões de ordem política, ética e legal acima referidas; convida todos os militantes e simpatizantes do P.S. a abandonarem imediatamente o M.D.P.; condena que possam existir vantagens preferenciais para qualquer partido político, extinto e o próprio P.C.P.

Deve recordar-se, a propósito, que o P.S. já retirara há meses o seu apoio ao M.D.P./C.D.E. de Lisboa, continuando, no entanto, a aproveitar

tar as estruturas do M.D.P. na província.

O P.P.D., por seu turno, desenvolve uma argumentação que leva às mesmas conclusões (ligação do M.D.P. ao P.C.P.) e desliga-se formalmente do Movimento Democrático Português.

«Sem mesmo se dar ao trabalho de apontar quaisquer linhas programáticas, o M.D.P. acaba de decidir a sua «transformação» em partido político», afirma a comissão política do P.P.D. que acrescenta: «Assim se intenta, mediante um simples jogo de palavras, fazer sobreviver como permanente e estável aquilo que, nos quadros de um processo democrático correcto, somente deveria ser provisório e marginal relativamente aos verdadeiros partidos políticos».

Diz ainda o P.P.D. que «em nome da unidade, o M.D.P. chamou a si partidos políticos, e integrou muitas pessoas que aqueles imediatamente se destinariam se não fora a suposição de que, através daquele Movimento, apenas se visava um trabalho prioritário e básico de politização antifascista, partidariamente isento e desinteressado». E logo a seguir: «Por via de tal «mecanismo» foram sacrificados legítimos interesses e exigências dos partidos políticos. Foi injustificadamente retardada a concretização de muitas das suas possibilidades de organização e implantação no País. Foram «imobilizadas» muitas pessoas operantes e activas que, correspondendo aos repetidos apelos de unidade antifascista, entenderam por transitória-

mente de parte a sua vocação partidária».

Segundo o P.P.D., «já vem de longe a interpretação» segundo a qual o M.D.P. tem servido fundamentalmente as conveniências, interesses e fins do Partido Comunista Português. Nos últimos tempos, organizações e pessoas insuspeitas, particularmente qualificadas para se pronunciarem a tal respeito, têm insistido repetidamente nessas «relações» de intimidade entre o M.D.P. e o P.C.P.. Assinala-se o facto de o M.D.P. ser, directa ou indirectamente, dominado ou controlado de modo decisivo pelo P.C.P.. Acentua-se que, no plano prático, o M.D.P. acabou por funcionar como uma organização paralela do P.C.P..

Partido que, na aparência, tem menos possibilidades electorais do que o P.S. e o P.P.D., o Partido da Democracia Cristã «não vê em que medida poderá honestamente contrariar-se, em livre e leal jogo democrático, a decisão agora tomada do M.D.P./C.D.E. de passar a partido político, desde que, como é evidente, tal como os demais partidos adira ao Programa do M.F.A. e sob a inspiração deste proclame, quanto antes, ao país, as bases do seu próprio esquema de ideias e de acção prática para a luta política com vista às próximas eleições para a Assembleia Nacional Constituinte».

Antes, o P.D.C. assinala que «é ponto assente do seu ideário a livre expressão de opiniões distintas, uma vez que a busca da verdade não só supõe como exige o confronto de pontos de vista diferentes».

LADO A LADO COM O M.F.A.

Continuação da pág. 3

unidade com o M.F.A.

«Não somos mais um partido que nasce. Somos um movimento de luta, somos o partido da unidade do povo, da unidade para hoje e para amanhã das forças democráticas civis e militares».

«Não pretendemos vir contar votos».

«Pretendemos sim que eles se somem nas mãos do povo e a seu favor. Não dividimos, trabalhamos sim por unir, unir e unir o povo e as forças democráticas».

«Houve quem pretendesse marginalizar-nos. Houve quem quisesse roubar por via legal o espaço político aos que ocuparam o espaço da resistência antifascista e das barreiras. Aos que ocuparam e ocupam, como poucos, este intenso trabalho de união e organização popular».

«Temos dito muitas vezes: «Nenhum problema popular nos é estranho».

«Por isso continuamos, por isso decidimos ir às eleições, por isso nos transformamos em partido, por isso continuamos a ser o movimento inesgotável das populações que hoje toma resolutamente a direcção do estabelecimento em Portugal de um Estado amplamente democrático».

«Saudamos o nosso povo. Saudamos todos os nossos irmãos de luta. Saudamos todas as forças democráticas civis e militares».

«Mas que nos seja permitido saudar muito especialmente todos aqueles companheiros que tendo vivido connosco os bons e os maus momentos do nosso movimento hoje, são forçados

a deixar-nos dado que muito legitimamente eram membros doutros partidos. Não nos despedimos uns dos outros».

«Sabemos que voltaremos a encontrar-nos nos mesmos combates contra a reacção e pela liberdade. «Mais especialmente ainda saudamos os nossos novos companheiros. Saudamos todos os portugueses que querem vir trabalhar connosco. Saudamos todos os que encontram no nosso partido, o M.D.P., o seu posto de combate».

«É a eles que dizemos com toda a confiança: O M.D.P. continua! O M.D.P. reforça-se! O M.D.P. chama todos os democratas, todos os patriotas a unirem-se lado a lado com o M.F.A. na batalha contra a reacção, pela consolidação e aprofundamento das conquistas populares destes últimos 6 meses: pela construção de um Estado amplamente democrático e de um País amplamente popular. Avancemos amigos! Unidade-povo-democracia. Venceremos!».

Depois falou ainda o prof. Pereira de Moura que pediu que o M.F.A. venha a ter o seu lugar na futura assembleia constituinte.

A sessão terminou com todos os participantes cantando o Hino Nacional.

A noite, um comício em que participaram os Coros da Academia de Amadores de Música, dirigido por Lopes Graça, e do Sindicato dos Mineiros de Aljustrel, José Jorge Letria, Adriano Correia de Oliveira, José Barata Moura, Luisa Basto, Samuel, Carlos Paredes, Fernando Alvim, Armando Caldas e o Grupo Intrínico constituíram o último acto da jornada.

Importante organização industrial da região de Lisboa admite pessoal p^a a Secção de:

CONTENCIOSO

(Contribuições e Impostos)

COM:

Profundos conhecimentos e prática de Contribuição e Impostos e legalização de operações fiscais.

Pagamento de contribuições ao Estado e Câmaras Municipais.

Bons contactos c/ Repartições Públicas.

Conhecimentos de Inglês (como preferência).

Idade máxima 35 anos.

OFERECEMOS:

Vencimento e categoria de acordo c/a experiência.

Os interessados podem dirigir respostas detalhadas (indicando idade, habilitações, tempo de prática e experiência profissional anterior, situação militar e outras informações de interesse) a este jornal ao N.º 1528

SINDICATO DOS TOUREIROS CONVOCAÇÃO

REUNIÃO GERAL DOS SÓCIOS

Para hoje, 2ª-feira, às 20,30 horas, na sede deste Sindicato, convoca-se uma Reunião Geral dos Profissionais Tauromáquicos. Nesta reunião, em sequência do protesto entregue ao Senhor Ministro do Trabalho, assinado pela grande maioria dos profissionais (117) no qual se pede «a imediata expulsão dos invasores», tratar-se-á da normalização imediata da vida deste sindicato.

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL. A COMISSÃO REPRESENTATIVA, nomeada pela grande maioria dos profissionais.

CANON FTB

VENDE-SE

C/ LENTES FD

TEL. 65 65 09 — das 12 às 14 h.



CALÇADA DO CARRICHE
LOTE 45

LISBOA TELEF. 79 50 51

EMENTA SEMANAL

Segunda-feira Filetes à Regional
Terça-feira Pato à Dom Jaime
Quarta-feira Cabrito recheado à Dom Jaime

Salas próprias para Banquetes, para 300 pessoas
Todos os dias — Coelho à Dom Jaime

— AR CONDICIONADO —

Portugal e a União Soviética vão estudar acordos bilaterais e negociar em Dezembro deste ano, a assinatura de um acordo comercial, afirma-se no comunicado conjunto soviético-português distribuído ontem após o regresso do ministro Alvaro Cunhal a Lisboa, que se deslocou à Rússia chefiando uma delegação governamental portuguesa. O outro membro do Governo, o secretário de Estado da Comunicação Social, comandante Conceição e Silva continua em Moscovo até ao fim-da-semana, prosseguindo conversações em diversos sectores, nomeadamente no campo cultural. O seu regresso está previsto para o final desta semana.

A sua chegada ao aeroporto Alvaro Cunhal declarou aos jornalistas que no decorrer desta visita «se havia concretizado a ideia que já existia anteriormente, das largas possibilidades do estreitamento das relações entre Portugal e a União Soviética, nos planos das relações comerciais, económicas, científicas e técnicas. Trata-se agora de concretizar essas hipóteses. Depende tudo do nosso trabalho».

Sobre o acordo comercial, que começa a ser negociado no próximo mês, o ministro sem pasta afirmou: «Há grande possibilidade de vender e de comprar produtos à União Soviética».

A URSS PODERÁ FORNECER CEREJAS A PORTUGAL?

Observadores políticos, em Moscovo, especulam, entretanto, que o Kremlin talvez não possa fornecer a Portugal tudo aquilo que prometeu, principalmente no que toca a cereais, visto que a URSS está também

a importar trigo por deficiência da sua produção. Segundo a agência Reuter, essas especulações poderão ter justificação no facto de Alvaro Cunhal falando para a TV soviética ter utilizado a expressão «o Governo Soviético respondeu favoravelmente a quase todas as propostas apresentadas por Portugal».

ENCONTRO COM PODGORNÝ

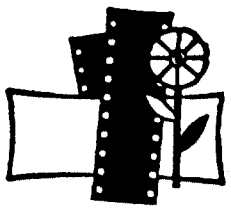
A delegação portuguesa foi recebida no Kremlin por altos dirigentes políticos da URSS, estando presentes o presidente do «Presidium» do Soviete Supremo e membro do «Bureau» político do «Comité» central do Partido Comunista da União Soviética, Nicolai Podgorný e o vice-presidente do Conselho de Ministros, V. V. Arkhipov.

Os membros da delegação portuguesa referiram as medidas tomadas pelo Governo Provisório com o fim de democratizar a vida política do País e melhorar a situação económica das massas populares.

Falaram, ainda, sobre as medidas tomadas pelo Novo Governo português com vista a continuar o processo de descolonização. Informaram sobre a actividade desenvolvida no sentido de fortalecer a união entre o movimento popular de massas e o Movimento das Forças Armadas a fim de consolidar a democracia e fazer frente às forças da reacção.

Do lado soviético, foi manifestada a solidariedade para com a luta do povo português pela democracia e progresso social contra as manobras da reacção e os votos pelo sucesso da realização das tarefas definidas pela revolução do 25 de Abril.

ESPECTÁCULOS



4.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA,
DO FILME AGRÍCOLA E DE TEMÁTICA RURAL

Da agricultura ao "conformista" passando por tudo

Entre 21 e 27 de Outubro, Santarém voltou a contar com o seu festival de cinema o IV, como os anteriores subordinado ao título «do filme agrícola e de temática rural». Viram-se nesses sete dias muitos filmes, sobretudo curtas-metragens integradas no tema proposto, e algumas longas-metragens. Do computo geral derradeiro, pouco a ressaltar. Entre as longas metragens, haverá que referir o *conformista*, de Bertolucci (que fechou o festival, na sessão de gala, fora de concurso, portanto), *Os Dias de Água*, de Manuel Octávio Gomez (de Cuba, que viria a ser contemplado com um dos muitos — demasiados — prémios) e, vamos lá, *O Corno de Cabra*, de Methodi Andronov (Bulgária). Com interesse muito menor, mas obras ainda assim de referir foram *Os Condenados*, do brasileiro Zélio Viana, *Tatua-gem*, de Johannes Shaaaf (Alemanha Federal) e *Paz nos Campos*, de Jacques Boigelor (Bélgica). A estas películas poderia juntar-se ainda *A Nova Escola*, de Jorge Fraga (de Cuba, que no entanto, não conseguimos ver). Entre os filmes de fundo projectados nas sessões da noite, o momento mais baixo foi decididamente o inconsequente e invertebrado *Manifesto*, do grego-austriaco Antonis Lepénio (a que poderíamos associar *Sagarana-O Duelo*, de Paulo Thiago, Brasil, que toda a gente foi unânime em condenar, mas que não nos foi igualmente possível ver).

Para além destas longas metragens (que constituíram o prato forte do festival, dado que eram as projectadas à noite, perante um maior público — com a sala do Rosa Damasceno normalmente repleta), para além dessas, houve de tudo durante o restante festival. Um filme de Tati (*Traffic*, em português *Sim, Sr. Hulot*, que não se percebe muito bem como foi ali parar); dois filmes de Leitão de Barros (*Maria do Mar* e *Ala Arriba*) e meia dúzia de

sequências de outras tantas obras do citado realizador; uma revelação extrafestival que valeria quase por si só a deslocação, mas que apareceu misteriosamente e misteriosamente viria a desaparecer, sem que o grande público dela se tivesse apercebido (referimo-nos a um filme de 28 minutos, rodado por uma equipa de estudantes de Medicina-Campo de Santana, em super 8, a cores, sobre o *Hospital Júlio de Matos*, filme que é uma dupla revelação da enormidade de uma instituição e a do talento, sensibilidade e lucidez da reduzida equipa); filmes lamentáveis (onde Saafeld continua a não deixar de se situar, mas que este ano foi batido, por exemplo, por uma *Madeira e a sua Flora*, que o «generoso» júri viria a contemplar com um *cacho de prata*); grandes aplausos (para Cuba, de *Os Dias de Água*, para *O Conformista*, para *Corno de Cabra*, para um ou outro documentário testemunhando técnicas novas no domínio da agricultura, sobretudo em filmes de origem Leste, o que se terá de compreender, dado que se trata dos primeiros contactos, donde as grandes revelações); fabulosos apupos (para *Manifesto* e *Madeira e sua Flora*); enfim, de tudo um pouco; mas pouco «cinema», sobretudo pouco «cinema» que movimentasse culturalmente as pessoas, as mobilizasse, as despertasse, as perturbasse. Neste aspecto, o festival deste ano prolonga e morna quietude (só aparente) da terra ribatejana.

Filmes à noite para o grande público, filmes à tarde na sala do Museu da Junta Distrital para meia centena de entusiastas (a maioria dos quais ida de Lisboa e de outras terras das redondezas). O que se lamenta, tanto mais que, para a região, os filmes que deveriam justificar maior empenho seriam precisamente os dedicados à temática agrícola e rural. O que é tanto mais de lamentar quanto, nesse aspecto, o festival deste ano representou um nítido retrocesso em relação ao do ano transacto, onde se viu

uma muito maior adesão de jovens, de estudantes, de agricultores, de trabalhadores da terra.

Um colóquio sobre o «25 de Abril e o Cinema Português», com a participação de vários convidados (Manuel Guimarães, Artur Ramos, Miguel Franco, Faria de Almeida e Lauro António) foi ele próprio, um monótono e descosido alinhavar de depoimentos a que raras vezes se tentou impor uma orientação definida (não dizemos *dirigismo*, mas «ordem de trabalhos») e que assim se perdeu por entre uma assistência «simpática», mas mais ensonada que interessada. Outros colóquios haveria, um com o grego Lepéniotis (que, entre muitas saudações socialistas e comunistas enviadas por gregos e austriacos, nos tentaria fazer perceber o seu filme «político», desastroso sob qualquer ponto de vista); outro com um secretário da Embaixada de Cuba (a que infelizmente não conseguimos estar presente, e

dizemos infelizmente porque parece ter sido a mais interessante conversa da semana), outro com Alves Castela, outro com Curt Meyer-Clason (sobre a obra de João Guimarães Rosa), outro ainda sobre *Po-luição e Defesa do Ambiente*, com a participação de José Correia da Cunha Luís Filipe Costa e José Flores Bugalho. Falou-se, portanto, muito em Santarém. Resta saber se para proveito de muita gente. A dúvida fica-nos, por um lado pelo tom algo anárquico das discussões (porque não dedicar o festival de cada ano a aprofundar um tema determinado?), por outro lado pela reduzida assistência e ainda menor participação nos debates. Entretanto, o festival deste ano, a exemplo do que havia acontecido nas últimas edições, não ficou por Santarém. Foi até outras localidades, como Tomar, Almeirim ou Leiria. Mas ficou-se quase sempre pelos meios citadinos, descurando a penetração em zonas aberta-



«O Conformista», de Bertolucci: a Itália sob o fascismo; o retrato de um activista.

mente rurais, como seria da maior utilidade.

Para além destas iniciativas, três exposições estiveram patentes ao público, no salão do Museu Distrital: *posters* cubanos de cinema; cartazes de festivais de cinema e alguns desenhos de crianças sobre a inspiração do *Meio Ambiente* ou da *Cidade do Futuro*.

Posto isto, uma conclusão se impõe: a muita dedicação e trabalho postos na organização deste certame, algo mais mereciam do que os frutos que colhe (isto é: os frutos

que os seus espectadores dele não-de colher). Mas, quer-nos parecer que há-de ser a própria organização a encontrar o antídoto para o seu mal, numa imperiosa e imprescindível autocritica. O festival, tal como se encontra, oscila à deriva, à procura de quem o leve a bom porto ou o deixe sucumbir ao peso dos enganos. O esforço e a sinceridade de todos quantos a ele se têm dedicado merecem indubitavelmente a nossa esperança num futuro mais coerente e conseqüente.

“As espingardas da Mãe Carrar”: da Casa da Comédia a Mem Martins

A Casa da Comédia, em cumprimento da programação referente à época de 1974/1975, começou, durante o passado mês de Outubro, os ensaios da peça de Bertolt Brecht — «As Espingardas da Mãe Carrar». Inicia-se assim, uma saudável «competição» entre a companhia da Casa da Comédia e o Grupo de Teatro do Mem Martins Sport Clube que, conforme noticiámos na nossa edição de ontem, se prepara, igualmente, para levar à cena aquela peça do genial

dramaturgo alemão.

«As Espingardas da Mãe Carrar», obra que como todos os trabalhos e teorias de Brecht se opõe à corrente dramática tradicional, tem tradução de Eduarda Ferreira e assegura a continuidade da colaboração de Manuel Alegre às realizações da Casa da Comédia. Os cenários e figurinos serão de António Casimiro e a encenação, de João Lourenço. Entre os intérpretes, vamos encontrar os nomes de Carmen Dolores, Baptista Fer-

nandes, Josefina Silva, Jorge Vale e Ana de Sá.

Entretanto, de Mem Martins e assinado por José Gil, chegamos um texto que nos diz algo mais sobre a peça de Brecht:

«As Espingardas da Mãe Carrar» conta a luta heróica do povo espanhol contra as tropas opressoras de Franco, de Salazar, de Hitler e de Mussolini durante a Guerra Civil Espanhola em Abril de 1936 numa aldeia de pescadores da costa andaluza. A Mãe Carrar co-

meça por dizer que «Os pobres não se podem lançar numa guerra» acabando ela por pegar em armas, no fim da peça, mostrando assim que a neutralidade para os oprimidos é consentir o avanço dos opressores. Mostrando assim, que a consciência dos operários se fabrica como o pão e que a paz privada não existe quando não há uma paz geral, enquanto não acabar a luta de classes.

A Mãe Carrar mostra-nos também, que a dor individual se deve transformar em coragem, em lucidez e inteligência política para a luta contra o inimigo comum.

É urgente que a dor individual face à miséria se transforme em luta colectiva contra os opressores. Mãe Carrar mostra que o povo não tem os meios de produção mas é ele que tem de lutar para conquistar o poder e que um revolucionário caracteriza-se pela argúcia, pela inteligência e também por algum humor. Esta peça, que não nos mostra o mundo apenas tal como ele é, mas também como se pode transformar, é um exemplo de que as massas trabalhadoras pensam, em algumas etapas da sua consciencialização, que não podemos ganhar a luta mas a pouco e pouco ganham a consciência de classe, a consciência de que são elas quem têm de fazer avançar a história acabando com a exploração do homem pelo homem.

LEILÃO DE LIVROS

HOJE AS 21 HORAS

e dias seguintes com o mesmo horário, continua na Rua Luz Soriano, 53-1.º (antigo Palácio Ficalho), o leilão de valiosa e importante biblioteca, pertencente a um conhecido historiador, bibliófilo e escritor.

A venda de hoje inicia-se pelo n.º 32444 do respectivo catálogo, leilando-se 260 lotes por sessão, terminando o leilão na próxima 6.ª feira, 8 do corrente.

Exposição todos os dias, das 15 às 18 horas.

SOARES
& MENDONÇA, LTD.ª

Telefs. 321312 e 369880

Teatro Maria Matos

Continua o grande
êxito da temporada

MAIS DE 100
REPRESENTAÇÕES
ÚLTIMAS SEMANAS

«PORTUGUÊS,
ESCRITOR, 45 ANOS
DE IDADE»

de Bernardo Santarém

Hoje e todas as noites
às 21.45 horas

«Matinée» aos domingos
às 16.00 horas

Descanso da Companhia
às 2.ª feiras

Não aconselhável
a m/13 anos — Tel. 717017

O "COLLEGIUM AUREUM" VAI TOCAR BACH E MOZART

O «Collegium Aureum» é um conjunto de executantes de primeira ordem que, integrados no verdadeiro espírito da música de câmara, atingiram um equilíbrio de sonoridades e uma harmonia de intenções expressivas que lhe conferem um lugar de honra entre os agrupamentos do género.

Uma particularidade interessante distingue

esta orquestra da maioria das orquestras de câmara: executa o seu repertório com instrumentos originais.

O «Collegium Aureum», que desempenha um papel importante na actual vida musical, sendo conhecido e admirado por todos os amantes de música, executará entre nós obras de João Cristiano Bach e de

Mozart.

A direcção deste agrupamento está a cargo do mestre de concerto Franz Josef Maier, violinista, que se tem distinguido como dirigente e como executante.

O Teatro Municipal de São Luiz vai poder apresentar ao público de Lisboa este categorizado grupo de instrumentistas, no próximo dia 7, às 18 e 30.

ESPECTÁCULOS

CINEMA NO MUNDO

"Um hino ao amor"

Com esta história, em que Monica Vitti encarna numa mulher acusada de ter assassinado o marido e Claudia Cardinale o juiz que a julgará, proponho-me falar da mulher e do seu modo de estar na nossa sociedade — declarou aos jornalistas Marcello Fondato, num intervalo das filmagens da sua nova película «A Mezzanotte va la Ronda del Piacere», de cujo elenco fazem também parte Vittorio Gassman, Giancarlo Giannini e Renato Pozzetto.

É um hino ao amor — disse ainda Fondato, acrescentando que com esta película procura entre a sátira de costumes e a comédia à italiana uma evolução para a comédia de sentimentos, sem o recelo da comichidade porque é através do sorriso que nós todos reconhecemos a verdade e a aceitamos. Não será uma batalha social, mas uma obra romântica porquanto os factos realçam os sentimentos.

AL PACINO

Um filme de Sydney Lumet, com Al Pacino, «The Decline and Fall of a Very Nice Lady», uma película de Francesco Rosi, com Dino de Laurentis e argumento de Abraham Polonsky e

duas co-produções com Roger Corman — «Cockfighter», de Monte Hellman e «Caged Heat», de Jonathan Emme — são alguns dos projectos de uma sociedade cinematográfica norte-americana para o ano de 1975.

DESARRUMOU-SE A PRATELEIRA

Os «grandes» do passado da «Sétima Arte» fazem a sua reaparição em várias produções que estão a ser realizadas em Hollywood.

Com efeito, Ava Gardner é a intérprete de «Terramoto», de Mark Robson, Gloria Swanson interpreta um dos principais papéis em «Airport 1975» e Fred Astaire em «The Towering Inferno». Todas as produções serão lançadas durante a próxima quadra natalícia.

Sylvia Sidney reaparecerá em «Desire d'Été, Reves d'Hiver», Katherine Hepburn e John Wayne em «Rooster Cogburn», Lana Turner em «Persecution», Jack Benny em «The Sunshine Boys» e Burgess Meredith em «The Day of Locust». Em suma, as velhas «glórias» do «star system», aí estão de novo.

NOVOS DISCOS

"CHICAGO"

Quando inicialmente se formou o conjunto «Chicago» em Windy City, como uma espécie de música revolucionária de dança, a descrição adjectivada era praticamente sem fim...

Quando os «Chicago» foram para Los Angeles com o nome de «Chicago Transit Authority», os adjectivos ainda perduravam, todavia eram já em bem menor número e mais breves: «Jazz-rock...» «Rock-jazz...» «grande influência...» «preciosos arranjos...».

Hoje, o conjunto é apenas «Chicago». Apenas uma palavra e diz tudo — CHICAGO.

VIOLINISTA PERCORRE A EUROPA

Durante os próximos dois meses, e até ao dia de Natal, o violinista cubano, Evelio Tiele, vai em digressão pela Hungria, Bulgária, Polónia e Jugoslávia. Nestes países dará uma série de recitais, sendo acompanhado pela orquestra sinfónica de Belgrado durante a sua actuação na Jugoslávia.

Em fins de Novembro, o artista actuará na Polónia, onde em 1962, foi galardoado com o seu primeiro prémio internacional. Do repertório constam composições de Tartini, Beethoven, Schumann e algumas obras tradicionais cubanas.

Menciona-se o nome e como numa réplica por associação, toda a forma descritiva vem simultaneamente como uma aura que cercasse a palavra CHICAGO melhor do que o fariam todos os adjectivos em tentativas vãs para representar este conjunto e a sua música.

Na verdade, tentar descrever este conjunto é de certo modo uma utopia. Certamente que há ali várias influências. Há admiração pelo jazz, por metais, clássicos e pelo rock and roll. Todavia chamar-lhe jazz-rock é perder-lhe a característica e o fim. Estas influências são admiradas e utilizadas num desenvolvimento criativo que é afinal a natureza de toda a musicalidade.

Em Portugal, lançam agora, uma das faixas do «Chicago VII». No lado «A» do «single» encontramos «Call on Me» e no lado «B» «Prelude to Aire».

Um modelo revela os seus segredos de beleza

«Antes de ser modelo, pensava que a profissão era só fascinação. Mas não. É trabalho árduo. É um prazer e um fascínio, também.»



«Dois atributos deve ter um modelo: elegância e serenidade.»

«Sim, é possível ser serena — é possível estar calma todos os dias do mês. Eu consigo-o, com a ajuda dos tampões Tampax. São de uso interno, por isso não se notam, não irritam e não causam cheiros. E são tão cómodos! Com tampões Tampax uma pessoa mantém-se fresca, calma e confiante.»

«A elegância, por outro lado, é uma tarefa de todos os dias. Faz parte da vida de um modelo. Eu posso estar muito cansada, mas nunca deixo de retirar todo o make-up antes de me deitar. O meu cabelo, por exemplo, se não estiver bem limpo é quase impossível de pentear. Por isso, lavo-o frequentemente. E para o ter certinho, corto-lhe as pontas de quinze em quinze dias.»

«Mesmo que não pense em ser modelo, elegância e serenidade são atributos essenciais para qualquer mulher. Isto é um segredo conhecido.»

O nosso único interesse é protegê-la.

tampões

TAMPAX

PROTECÇÃO HIGIÉNICA PARA USO INTERNO

PEÇA UMA AMOSTRA A:
ANTONIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 15-2 - LISBOA

COMUNICADO

A OLIVA Comercial S.A.R.L.

com sede em S. João da Madeira

e delegação em Lisboa

na Av. da República, 65 - 5.º, Dt.º

comunica à sua estimada

clientela

que passou a comercializar

directamente

nos distritos de

LISBOA e SETÚBAL

— completando deste modo

a cobertura total do País —

a sua vasta gama de

MÁQUINAS DE COSTURA

TELEVISORES

FRIGORÍFICOS

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

FOGÕES A GÁS

CALORÍFEROS

ESQUENTADORES

MÁQUINAS DE COZINHA

Encontra-se em estruturação

a rede de Agentes Revendedores

para cobertura destes dois distritos

sendo anunciada a sua constituição

logo que sejam examinadas

todas as candidaturas.

Ao vasto público

que sempre reconheceu

a alta qualidade dos seus produtos

e a envergadura

da sua organização

dando-lhes, por isso, preferência

há mais de 20 anos,

a OLIVA Comercial, S.A.R.L.

manifesta o seu imenso agrado

por poder

— agora directamente —

continuar a bem servi-lo

nestes distritos.



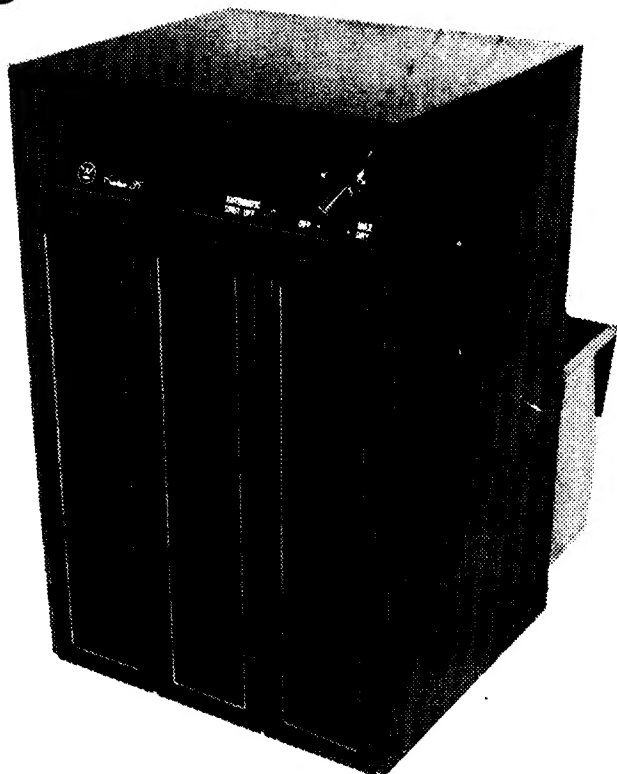
A GERÊNCIA

Westinghouse

desumidificador automático

HUMIDADE CONTROLADA

Para utilização em salas e caves de pequenas e grandes dimensões.
4 modelos com capacidades de extracção de 8 a 17 litros diários — Humidostato regulável — Controle automático do nível da água — Balde de styrene de alta resistência — Motores de compressão e de ventoinha com lubrificação permanente



Westinghouse GARANTE UMA COMPLETA E EFICIENTE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Pode estar seguro se é Westinghouse



Lisboa — Sede — Av. 5 de Outubro, 56 — Tel. 56 25 41
Porto — Rua de Camões, 726 e 734 — Tels. 495 741 - 495 751
Faro — Largo do Sol Posto, 1-2 — Tel. 2 63 49

Por favor enviem-me folhetos sobre os desumidificadores WESTINGHOUSE.

Nome
Morada
Localidade

NACIONAL

OITO CURSOS DE ECONOMIA AGRÁRIA

No Centro de Estudos de Economia Agrária da Gulbenkian, em Oeiras, começou hoje o primeiro de oito cursos da especialidade programados para o ano lectivo de 1974-1975, com o nível de pós-graduação e características inten-

sivas. Tema deste curso de abertura: «Métodos Estatísticos Aplicáveis à Economia e Teoria Microeconómica».

Outros cursos são, por exemplo, os de «Teoria Macroeconómica e Métodos Económicos» (13 de Janeiro a

21 de Fevereiro), «Política Macroeconómica e Realidade Económica Portuguesa» (seminário de 3 a 14 de Março); «Técnicas de Vulgarização» (3 a 27 de Março), «Economia de Recursos» (7 de Abril a 2 de

Maio) e «Política Agrícola» (19 de Maio a 6 de Junho).

As inscrições foram limitadas a 20 alunos por curso. Está prevista a atribuição de algumas bolsas a recém-licenciados.

Minho pede Faculdade de Medicina

GUIMARÃES, 4 — Num telegrama dirigido ao ministro Magalhães Godinho, o M.D.P. local faz sentir a necessidade da criação de uma Faculdade de Medicina no distrito de Braga. O texto endereçado ao mi-

nistro foi o seguinte: «Democratas Guimarães informados criação segunda Faculdade Medicina Porto acentuando motivos macrocefalia urbana e concentração médicos regiões desnecessitadas pedem revisão decisão e criação mesma Faculdade Braga que dispõe instalações e hospitais».

E.I.C. DE VIANA

VIANA DO CASTELO, 2 — A comissão de gestão da Escola Industrial e Comercial desta cidade convidou, para uma reunião de esclarecimento na próxima quarta-feira, às 19 horas, representantes de todos os partidos e associações civico-políticas. Deverão estar presentes também os delegados sindicais da escola.

Estudos de marinha

Nas instalações do Museu da Marinha, em Belém, efectuou-se mais uma sessão plenária do Centro de Estudos de Marinha, durante a qual o prof. arq.º Octávio Lixa Felgueiras apresentou uma comunicação sobre «Moçarabismo náutico e outras diferentes teorias». Presidiu o almirante Sarmento Rodrigues, estando presentes alguns académicos e muitos convidados.

Nova editora

Por escritura de 8 de Outubro passado foi constituída, sob a modalidade de S.C.R.L., a Editorial Intervenção, com sede em Lisboa, à Rua Garrett, 80, 3.º Capital social: 500 contos.

O principal associado é a firma P.I.C. — Promotora Internacional de Comércio, Ld.ª, com 450 contos, cabendo os restantes 50 ao dr. Valdemar Paradelo de Abreu, antigo administrador da Arcádia.



escrever é lutar

editar também

Uma casa editora não é um luxo. Nem é, fundamentalmente, um negócio. É uma responsabilidade. Social. Cultural. Nacional. A Arcádia assume essa responsabilidade. Lançando «Portugal Amordaçado», de Mário Soares, a reconstituição de 30 anos de luta contra o fascismo. Lançando o «Diário Político», de Raul Régo, o estudo da relação entre os políticos

e o poder económico. Lançando «A Funda», 5.º Volume, de Artur Portela Filho, a análise de 6 meses de spinolismo. E não só. Vamos lançar ficção, teatro, poesia, estudos, que são a nossa participação na actividade de crítica, de esclarecimento, de construção do novo homem português. Somos uma casa de cultura. Queremos ser a sua casa de cultura.

arcádia



casa de cultura



A ARTE MODERNA PORTUGUESA NAS MÃOS DO POVO

Uma iniciativa inédita e de significativo alcance cultural acaba de ser lançada no nosso País. Trata-se da edição dos «Postais de Arte Moderna Portuguesa», organizada pelo pintor Lima de Freitas e patrocinada por Publicações Gênese, que visa essencialmente a divulgação do que, em arte, se tem feito em Portugal, neste século.

Todos os postais, a cores, são reproduções de obras existentes, quer em museus, quer

Rogério Ribeiro. Trata-se de trabalhos encomendados aos artistas, expressamente para esta edição. A segunda série, sob a epígrafe «O povo na Arte Portuguesa», apresenta reproduções de obras de Avelino Cunhal (pai de Alvaro Cunhal), Júlio Resende, Luis Dourdil, Rui Filipe, Lima de Freitas, Francisco Relógio, Abel Salazar, Augusto Gomes e Almada Negreiros. A terceira, «Os pintores do fantástico», apresenta obras de Cruzeiro Seixas, António Quadros, Lisa Chaves Ferreira, Leonor Praça, Eduardo Luís, Raul Perez, Noronha da Costa, Lima Freitas e António Areal. A quarta, sobre «A mulher e os artistas portugueses», engloba os pintores Noronha da Costa, Eduardo Luís, Júlio, Almada Negreiros, Júlio Pomar, Manuel Ribeiro de Pavia, António Soares, Eduardo Viana e Nuno San-Paio. E a quinta série, de «Desenhadores portugueses», reproduz trabalhos de Lima de Freitas, Paula Rego, António Soares, Júlio, Mário Eloy, Manuel Ribeiro de Pavia, Cruzeiro Seixas, Almada Negreiros e Júlio Pomar. A próxima série a ser editada subordinar-se-á aos «Pintores de Lisboa», e nas seguintes serão também incluídos escultores, ceramistas, gravadores, desenhadores e tapeçistas.

Estes postais, para além da sua divulgação junto do povo e dos turistas que afluem ao nosso País, podem ser utilizados como documentação para cursos de arte em escolas secundárias e outros estabelecimentos.

«OS CAPITÃES DE PORTUGAL»

Os postais dedicados ao 25 de Abril inserem, no verso, breves estrofes ou excertos de prosas de autores nacionais de todos os tempos, criteriosamente seleccionados. Assim, o seu conteúdo, directo ou indirectamente, relaciona-se com os acontecimentos recentemente vividos, e que restituiram a Portugal o seu verdadeiro rosto no concerto das nações. A título de curiosidade, podemos citar o fragmento do padre António Vieira, na reprodução de uma pintura de Maria Keil. Numa visão algo profética, o orador seiscentista diz: «Nele verão os capitães de Portugal, sem conselho, o que hão-de resolver; sem batalha, o que hão-de vencer; e sem resistência, o que hão-de conquistar».

ESTAMPA REVOLUCIONÁRIA

Além dos postais da Arte Moderna Portuguesa, a mesma casa editora vai lançar brevemente outra iniciativa do géne-

ro, sob a designação de «Dossiê de Comunicação Visual», que será constituída por álbuns com oito reproduções temáticas e antológicas de arte. Os dois primeiros álbuns serão dedicados à estampa revolucionária (sendo o primeiro relativo à Europa e o segundo à América Latina e Ásia. Incluirão, reproduções que vão desde os desastres de guerra de Goya, até Siqueiros, Leopoldo Mendez, Iri Mazuki, Fernand Leger, Guttuso, etc.

Como notas explicativas, as reproduções dos álbuns serão destacáveis e com um formato de 40X30 centímetros, pelo que poderão ser utilizados para vários fins, desde o seu emolduramento à realização de exposições de arte em estabelecimento de ensino.



«O Andrógino», de Lima de Freitas

A telefonista "eficiente" de quem a sua mulher não vai desconfiar.



Na PYE TMC baptizamo-la com o nome de SpheriCall. Utilizamos nela, em grande escala, circuitos integrados MOS, campo em que somos "leaders" à escala mundial, para a tornar mais compacta e segura.

Fizemo-la harmoniosa de linhas para não destoar na sua secretária e demos-lhe:

- A capacidade de memorizar dez marcações para números de até 18 dígitos cada, incluindo assim ligações directas com o estrangeiro
- A novidade de transformar o seu telefone tradicional num moderno telefone de teclas
- A possibilidade de mudar o programa pela simples utilização das teclas
- A adaptabilidade a um telefone ligado à rede ou a um PPCA
- A possibilidade de repetir, pelo premir de uma tecla, o último número marcado quando este está impedido
- A autonomia suficiente

para não necessitar a assistência dos TLP.

E pode apresentar a SpheriCall à sua mulher. Vai ver que ela aprova.

Para informações mais pormenorizadas, envie o cupão abaixo, devidamente preenchido, para TURBOMAR Comércio e Técnica de Máquinas, Lda. Apartado n.º 9 — LINDA-A-VELHA ou contacte-nos directamente pelo telefone 219 00 06.

PYE TMC
'SpheriCall'

CUPÃO Estou interessado em obter mais informações acerca de "SpheriCall" para eventual utilização: em minha casa ☐ na minha firma ☐

Nome _____ Morada _____

Tel. _____

Função desempenhada na firma (se aplicável) _____

'SpheriCall'
D.L.2



Cipriano Dourado.

em colecções particulares ou ainda na posse dos próprios artistas. Deste modo, a arte que no nosso País tem vindo a ser praticada, desde a intervenção renovadora de um Amadeo de Souza Cardoso, às experiências recentes dos mais jovens autores, vai deixar de ser exclusivo de uma minoria frequentadora dos salões e das galerias especializadas. Com efeito, ao estender os benefícios da fruição da nossa arte ao grande público, que dela tem-se mantido num alheamento quase total, esta iniciativa, para além de preencher uma lacuna evidente, constitui, a seu modo, um apreciável contributo para a formação cultural do nosso povo.

AS PRIMEIRAS EDIÇÕES

Foram já postas à venda, nas livrarias e tabacarias, as cinco primeiras séries desses postais, com uma tiragem de cinco mil exemplares cada, e um total de 45 reproduções. Na continuidade deste empreendimento, está prevista a saída, mensalmente, de uma série de postais, com o mesmo número de exemplares.

As séries já publicadas estão divididas por temas. A primeira intitula-se «Os pintores portugueses e o 25 de Abril» e inclui os nomes de Cipriano Dourado, Francisco Relógio, Mário Cesariny, Maria Keil e



«Pinturas», de Rui Filipe.

ESCLARECIMENTO DA L.C.I.

Para refutar os termos de uma notícia publicada no «Diário de Lisboa», em 19 de Outubro, sob o título **Mesa-Redonda na C. E. C.: A Liga Comunista critica a Frelimo** envia-nos esta organização trota-kista um comunicado subscrito pelo Comité Regional de Lisboa.

Afirma nesse texto a L. C. I. que «o que na realidade foi dito e discutido — no colóquio da Casa dos Estudantes das Colónias — era que os acordos de Lusaka, ao integrarem cláusulas que nem sequer correspondiam à definição programática apresentada pela Frelimo (veja-se o seu programa, que não põe nunca a hipótese de Governos de coligação), não representa a derrota do neocolonialismo. (...) As limitações dos acordos de Lusaka são, pois, não estabelecerem imediatamente aquilo que era exigência dos movimentos de libertação e dos revolucionários em Portugal: a independência total, a retirada das forças de ocupação».

«A concepção multiclassista» — afirma-se em seguida

— não foi afirmada por nós mas pelos próprios movimentos de libertação; no entanto, sublinhamos que a realidade da luta era bem diferente daquilo que esse conceito indica. Afirmamos especificamente que considerávamos que os combatentes dos movimentos de libertação, aqueles que de armas nas mãos nas cidades e nos campos lutavam pela independência, eram os trabalhadores e camponeses pobres: a realidade prova que eram os verdadeiros combatentes, enquanto que a pequena burguesia e a burguesia negras se comprometiam com as forças colonialistas».

O último ponto do comunicado termina por esclarecer que «quanto aos revolucionários portugueses, exigimos a imediata transferência de poderes para o M. P. L. A., Frelimo, M. L. S. T. P., a unidade Guiné Cabo Verde, a independência de Timor, o armamento geral dos trabalhadores como a única solução radical contra os bandos armados colonialistas e os imperialistas que os apoiam».

NACIONAL

ATÉ AO FIM DO ANO

Garantido o salário mínimo aos carregadores dos portos

O ministro do Trabalho, capitão Costa Martins, assinou um despacho em que, depois de afirmar que «o trabalho portuário, no País, necessita de ser devidamente regulamentado e reestruturado em termos de uma maior racionalização e produtividade que assegure, por sua vez, aos trabalhadores portuários uma garantia mínima de trabalho que, actualmente, não existe», tendo sido com este espírito que se criou um grupo de trabalho para os portos do Douro e Leixões, diz: «A pretendida reorganização e reestruturação não se limitará a aspectos concretos da distribuição e execução do trabalho portuário mas envolverá,

também e necessariamente, questões atinentes a estruturas associativas dos trabalhadores envolvidos nas diversas operações portuárias — carregadores e descarregadores, barqueiros e fragateiros, estivadores e conferentes marítimos — por forma a estas plasmarem dinamicamente a realidade e, paralelamente, a reciclagem e formação profissional.

«Considerando, contudo, como consequência do que antecede, aqui acresce a maior automatização dos portos, que a classe dos carregadores e descarregadores de terra e mar dos portos do Douro e Leixões vê, de momento, bastante limitada a sua capacidade de

ganho, sendo certo, por outro lado, que os trabalhadores, integrados nas escalas de trabalho se apresentam as chamadas que diariamente são feitas, na expectativa de lhes ser dado trabalho e que, em tais circunstâncias, não podem ocupar-se, senão ocasionalmente, em outras actividades.

«Considerando, também, que estas medidas provisórias que ora se tomam serão completadas dentro do mesmo período, pela criação de postos de trabalho em obras públicas pelo Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, determino o seguinte:

1 — Aos carregadores e descarregadores de terra e mar que façam parte das escalas de efectivos e de auxiliares em 31 de Outubro de 1974 é garantido o salário mínimo nacional até 31 de Dezembro do corrente ano através de subsídios diferenciais processados e controlados pelos serviços compe-

tentes do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

2 — Cessa tal garantia quando:

a) o trabalhador não tenha comparecido às chamadas ou se tenha recusado a trabalhar sem justo motivo.

b) o trabalhador tem auferido em cada mês salário igual ou superior àquele.

c) o trabalhador se recuse a frequentar curso de formação e aperfeiçoamento profissional ou de reciclagem que vierem a ser feitos pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra ou por este patrocinado.

d) o trabalhador se recuse a aceitar emprego compatível com as suas aptidões e capacidade profissionais, nomeadamente em obras de utilidade pública que vão ser lançadas na região, tais como abertura de estradas, alargamento dos portos, etc. com vista à solução temporária do problema em causa».

SEGURO DE OBRAS E MONTAGENS

L. LAGRIFA



Cobertura do tipo «todos os riscos» garantindo os acidentes súbitos e imprevistos que possam ocorrer em trabalhos, nomeadamente:

- consequências de deficiência de materiais, da mão-de-obra ou do projecto;
- abatimento ou deslize de terrenos;
- incêndio e explosão;
- fenómenos da natureza (tempestades, cheias, abalos sísmicos, etc.);
- roubo ou tentativa de roubo;
- outros acidentes fortuitos tais como rotura de cabos, quedas parciais, etc.;
- avarias durante os ensaios

Outras coberturas possíveis: PERÍODO DE GARANTIA, RISCO DE RESPONSABILIDADE CIVIL, SEGURO DAS MAQUINAS E EQUIPAMENTOS AUXILIARES DA EXECUÇÃO DOS TRABALHOS.



A MUNDIAL SEGUROS

Dept.º Seguros de Engenharia
Rua Nova da Trindade, 15 - Lisboa - Telef. 36 71 87

Reunião geral no Liceu de Cascais

Convocada por um grupo de alunos realiza-se amanhã, pelas 15 horas, uma reunião geral no Liceu Nacional de Cascais, com a seguinte ordem de tra-

balhos: Informações; Destituição da Comissão Pro-Associação e formação de uma Comissão Pré-Eleitoral (CPE); Saneamento; Co-gestão.

I. N. C. M.

IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA CONCURSO PÚBLICO MOEDAS E MEDALHAS COMEMORATIVAS DA REVOLUÇÃO DE 25 DE ABRIL

- a) A Imprensa Nacional-Casa da Moeda abre concurso, entre todos os artistas plásticos nacionais, para projecto de duas moedas e de uma medalha comemorativa da revolução de 25 de Abril.
- b) A interpretação artística do tema é inteiramente livre, pretendendo-se, porém, que tanto as moedas como a medalha, permitam, pela linguagem e simbologia simples, incisivas e integrantes, leitura fácil e sugestiva, com a compreensão directa do seu significado.
- c) Os desenhos deverão ser executados em papel branco opaco, de boa qualidade, com a indicação adequada dos volumes e relevos, através de conveniente utilização da técnica de claro-escuro.
- d) Os projectos concorrentes, enviados sob pseudónimo, deverão dar entrada na I. N. C. M. até 20 de Novembro de 1974, em sobrescrito que mencionará apenas, no exterior:

Concurso Público

Comemoração de «A Revolução de 25 de Abril»
À Administração da Imprensa Nacional-Casa da Moeda
Rua de D. Francisco Manuel de Melo, n.º 5
Lisboa-1

Para posterior identificação, deverá cada concorrente fazer acompanhar o seu projecto de uma carta fechada contendo o nome e morada, mencionando exteriormente o seu pseudónimo.

- e)
- 1.º — Projecto das moedas (A e B) e da medalha (C)
- 2.º — Projecto das moedas (A e B)
- 3.º — Projecto de medalha (C)

f) O júri atribuirá os seguintes prémios:

Para a colecção de moedas (peças A e B):

- 1.º Prémio — Escs. 30.000\$00
- 2.º Prémio — Escs. 15.000\$00
- 3.º Prémio — Escs. 10.000\$00

Para a medalha (peça C):

- 1.º Prémio — Escs. 30.000\$00
- 2.º Prémio — Escs. 15.000\$00
- 3.º Prémio — Escs. 10.000\$00

g) A execução dos modelos em gesso a partir dos projectos que venham a conquistar os prémios poderá ou não ser cometida aos autores dos respectivos projectos. Essa execução será, em qualquer caso, remunerada mediante verba a acordar entre a I. N. C. M. e o executante designado.

A Imprensa Nacional-Casa da Moeda fornecerá, a quem as solicitar, as bases completas deste concurso.

3

quer saber o que a CIP pode fazer pela sua empresa?

ligue 47724* lisboa
a Central de Informações CIP diz.

Agora que você já conhece a CIP, é chegada a ocasião de saber um pouco mais. Saber o que fazer para aderir ao nosso entusiasmo. Saber como falar presente ao futuro deste País. E saber o que perguntar, para um esclarecimento certo e total sobre o trabalho da CIP.

Nós já lhe dissemos o porquê da CIP, em recente carta aberta. Juntos, somos 47 000 empresas industriais, um potencial de um milhão de homens. Entendemos que a nossa luta é por um futuro melhor, abertos ao desafio, e com decisão.

A indústria é já um dos grandes factores para o desenvolvimento português. Queremos colaborar. Trabalhar para que a nossa indústria seja um factor vital para o progresso do País. A CIP vai trabalhar para a união de todos. Pequenas, médias e grandes indústrias, unidas, para fazerem melhor e mais rápido.

47 000 empresas é um número substancial. Reflete o aqui e agora da indústria portuguesa. Indústrias extractivas, alimentares, têxteis, de madeira, cortiça e resinosos, celulosos e aglomerados, indústrias metalúrgicas e metalomecânicas, indústrias transformadoras, indústrias produtoras e distribuidoras de energia, indústrias de construção e obras públicas, indústrias de madeira ou panificação. Todas as indústrias, sem exclusão, para o impulso decisivo. A CIP.

Se não existe uma Associação onde a sua empresa tenha lugar, ajude a construí-la. Faça agora a sua Associação e a dos seus colegas. O conjunto de Associações vai fazer a sua Federação. E as Federações são o conjunto de vontades que vão dinamizar a nossa, a sua Confederação. A Confederação da Indústria Portuguesa.

As Associações terão que ser instrumentos vivos, activos, úteis. Numa actuação constante, para combater o imobilismo. Para abrir novos espaços à indústria portuguesa.

Você já sabe porque aderir. Mas falta saber como aderir. Para isso nós criamos a Central de Informações CIP, que lhe oferece todos os esclarecimentos de que necessita. Queremos explicar melhor isto e aquilo. Queremos oferecer-lhe detalhes sobre as vantagens muito

concretas da sua adesão.

Para saber mais, é só telefonar. A Confederação da Indústria Portuguesa vai eliminar a sua dúvida. Ligue agora para o telefone 47454



e pergunte tudo. Saiba como formar ou como aderir à sua Associação. Saiba o que é a Federação e como ela actua na Confederação. Obtenha esclarecimentos sobre a sua indústria, sobre o que fazer para torná-la mais forte e mais capaz.

A Central de Informações CIP não vai deixar nada sem resposta. Estamos aqui para esboçarmos, juntos, o seu trabalho porque a partir de agora temos um encontro marcado com as 47 000 empresas industriais deste País.

Queremos um crescimento maior, com a união de todos. Seja mais um a dizer sim à CIP.

CIP. Confederação da Indústria Portuguesa.

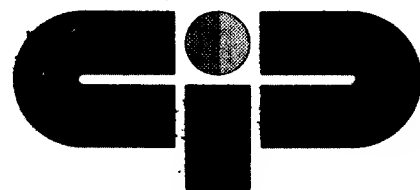
*Telefone para 4 77 24 / 4 79 96 / 4 69 44 4 73 64. Ou então escreva-nos para a Av. 5 de Outubro, 35-1.º Lisboa-1.

A CIP
Confederação da Indústria Portuguesa
Av. 5 de Outubro, 35-1.º Lisboa-1

Estou interessado em receber informações
mais completas sobre a CIP

Nome _____
Empresa _____
Ramo de Indústria _____
Associação a que pertence
a minha empresa _____
Morada _____ Telefone _____

FAÇAMOS A



confederação da indústria portuguesa

PARA APOIAR ESTE PAÍS

GERAL

ARRENDAMENTO RURAL

Renovação automática dos contratos em vigor

Já foi enviado para publicação no «Diário do Governo» o diploma que determina o imediato congelamento das rendas estipuladas nos contratos de arrendamento e subarrendamento rural, até ser estabelecida a forma da sua actualização.

O mesmo diploma determinou a prorrogação do período de discussão pública do projecto de lei sobre o arrendamento rural, mas, considerando «a situação de instabilidade e expectativa que se prolonga desde a divulgação do projecto de diploma, com os inerentes reflexos no desenvolvimento da actividade agrícola», determina a criação das condições necessárias para evitar que os contratos vigentes sejam subtraídos à aplicação do novo regime que virá regular o arrendamento rural em termos que se pretendem de maior justiça social.

Em consequência, não podem ser denunciados pelo senhorio ou pelo rendeiro local os contratos de arrendamento e subarrendamento rural cujo prazo termine entre 9 de Outubro do cor-

rente ano e a data de entrada em vigor do novo diploma sobre a locação. Esses contratos entendem-se como automaticamente renovados, sem alteração das condições anteriores. Além disso, ficam suspensas as acções de despejo com o fundamento no decurso do prazo do contrato, cujas sentenças não tenham ainda sido proferidas e não poderão ser interpostas acções com o mesmo fim, até à publicação do diploma que vier regulamentar o arrendamento rural. Todas estas disposições são aplicáveis aos subarrendamentos totais ou parciais, ainda que não tenham sido autorizados pelo senhorio.

Lembramos que, entretanto, foi também aprovado um diploma que se antecipa, quanto à sua aplicação, à lei de arrendamento rural em discussão pública, autorizando desde já o Instituto de Reorganização Agrária a arrendar compulsivamente todos os terrenos incultos ou subprovetados, de modo a garantir trabalho e o desejável nível de produção agrícola a partir deste momento.

LUANDA, 4 — (L.F.P.) — As últimas notícias de Cabinda dizem que a situação ali é de calma. O brigadeiro Silva Cardoso, membro da Junta Governativa e comandante da Região Aérea, que se deslocou a Cabinda com poderes da Junta para resolver, localmente, os problemas que originaram a crise, assumiu pessoalmente o comando do distrito tendo vindo a Luanda o respectivo governador.

Entretanto, a emissora oficial, no seu noticiário, de ontem à noite, anunciou que as forças militares do M.P.L.A., que ontem tinham entrado na cidade de Cabinda para ajudar a manter a ordem, foram obrigadas a regressar às suas bases pelas autoridades portuguesas, embora contra a vontade da população oriunda de outros pontos de Angola. Pelos acordos de cessar-fogo elas ainda não podem sair das áreas onde se encontravam na altura. Apesar disso a vida em Cabinda parece voltar à normalidade.

F.N.L.A.
EM LUANDA

A F.N.L.A. inaugurou em Luanda a sua sede na Avenida

Normalizada a situação em Cabinda

do Brasil, na parte nova da cidade, vizinha de dois dos mais populosos bairros populares, os musseques Rangel e Cazenga. A cerimónia foi precedida de um espectacular cortejo através das ruas da cidade, composto por milhares de aderentes do movimento, empunhando bandeiras e cartazes e entoando o hino do F.N.L.A. e dando vivas

ao presidente Holden Roberto.

Na sequência da ocupação pelo povo dos Serviços de Educação, a comissão popular, formada por professores, alunos, funcionários, encarregados de educação e representantes do directório do Sindicato dos Professores, emitiu um comunicado em que revela que após negociações, chegou a acordo com a Secretaria de Estado da Educação e Cultura, a respeito dos seguintes pontos: substituição do director-provincial dos Serviços de Educação e inspeção provincial de Educação; formação de um grupo de trabalho constituído por professores e funcionários que actuará como órgão consultivo dos serviços provinciais, e substituição do director, subdirector e encarregado da contabilidade da Repartição Escolar Distrital.

Nestas negociações foi inserida a proposta da pró-Associação dos Estudantes do Ensino Secundário de Luanda, para participar no grupo de estudo e trabalho da Secretaria de Estado.

Afinal, porém, segundo informação da Emissora, Oficial, no seu noticiário de ontem, as negociações entre aquela comissão popular e o secretário de Estado da Educação e Cultura, eng. Marques Pinto, com vista ao saneamento dos elementos de cúpula da Direcção e Inspeção dos Serviços não conduziram a resultados que fossem aceites por unanimidade, pelo que foi decidido manter a ocupação do edifício da Direcção dos Serviços e prolongada até que possam ser atingidos os objectivos que levaram àquela tomada de posição.

Créditos para colheita da azeitona

O «Diário do Governo» publicou já o despacho do Ministério das Finanças e da Economia que concede o aval do Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos, até ao montante global de 40.000 contos, aos créditos bancários obtidos para a colheita da azeitona pelas associações de produtores individuais nas seguintes condições:

- a) Para as associações de produtores, com base na valorização de 1\$50 por quilograma de azeitona recebida dos seus associados na média dos dois últimos anos;
- b) Para os olivicultores, com base na valorização de 1\$50 por quilograma de azeitona colhida na média dos dois últimos anos.

Diplomas enviados para a folha oficial

Foram enviados para publicação no «Diário do Governo», três decretos-lei aprovados em Conselho de Ministros e emanados da Presidência do Conselho e dos Ministros da Justiça e da Educação e Cultura, respectivamente. O primeiro, cria a Comissão Coordenadora dos Assuntos relativos ao Movimento

de fronteiras e permanência de estrangeiros; o segundo, fixa normas relativas à eleição dos corpos gerentes da Ordem dos Advogados; e o terceiro adopta diversas providências tendentes à colocação do pessoal docente dos ensinos básicos, secundário e médio, para o ano escolar de 1974/75.

OS SACERDOTES E A SITUAÇÃO MILITAR

Do Estado-Maior-General das Forças Armadas recebemos o seguinte comunicado:

Na sequência de acções públicas anteriores, um grupo de padres da Igreja do Porto veio abordar o problema da situação militar de sacerdotes da mesma Igreja em termos que representam uma interpretação pessoal da lei do serviço militar.

«Nesta interpretação fazem recair no capelão-mor das Forças Armadas, bispo de Madaruma, responsabilidades que lhe não cabem.

«Só à Igreja compete classificar certos factos concretos: serem todos párocos na mesma região os sacerdotes que se consideram atingidos pela capelanía-mor das Forças Armadas; ser ou não ser uma prova de respeito, amor e caridade cris-

tãos, que padres interpretem pessoalmente situações legais personalizando as responsabilidades pela forma como o têm feito.

«No entanto, face à publicidade feita sobre o assunto, compete a este Estado-Maior informar que:

«— Os sacerdotes que um Conselho Escolar da Academia Militar considerou inaptos para a função de capelães militares não reclamaram desta decisão senão quando, várias semanas depois, foram chamados a cumprir no serviço de saúde militar as suas obrigações de cidadão:

«— Os seminaristas e sacerdotes têm vdo a usufruir de vários privilégios, de justiça discutível, em relação aos outros cidadãos portugueses, salientando-se dois:

«— Os estudantes dos seminários tem adiamento automático do serviço militar.

«— Os sacerdotes normalmente dispensados do serviço militar, quando convocados só prestam serviço como capelães militares ou no serviço de saúde militar.

«Esta situação de privilégios vai ser revista na futura Lei do Serviço Militar em estudo.

«— Um dos sacerdotes considerados inaptos para capelão militar, quando convocado, apresentou-se a cumprir as suas obrigações militares: foi tratado com consideração e, através de um diálogo digno permitiu que se haja encontrado uma solução legal que satisfará a sua convocação sacerdotal».

Os Estados Unidos dispostos a auxiliar Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 4 — (R/L) — É esperado no dia 19 do corrente, nesta cidade, o subsecretário de Estado norte-americano para as Questões Africanas, Donald Easum, que em Moçambique terá conversações com os membros do Governo de Transição, para estudar o processo pelo qual Washington poderá auxiliar o território quando se tornar independente.

Foi o próprio Easum, actualmente em Dar-es-Salaam, no decurso de uma viagem pelo continente, que explicou os objectivos da sua missão, após conversações com o próprio Samora Machel, ao qual afirmou que os Estados Unidos apoiavam um Moçambique independente sob a chefia da Frelimo.

CONTRA OS BOATOS

O Governo Transitório de Moçambique avisou os boateiros de que poderão ser presos, julgados e condenados de dois a oito anos de cadeia.

Um decreto, assinado pelo alto-comissário Vitor Crespo e pelo primeiro-ministro Joaquim Chissano e publicado no «Diário do Governo» dizia que o castigo será aplicado a quem quer que seja encontrado «a propagar notícias falsas que possam pôr em perigo a vida pública».

É de salientar que nos crimes contra a descolonização incluem-se os crimes de danos, ofensas corporais, uso de trajes ou uniformes supostos, uso de falso nome, exercício

ilegal de funções, injúrias e violências contra as autoridades públicas.

Necrologia

ENG.º ALCINO TAVEIRA SOARES

Com 50 anos, faleceu ontem o sr. eng.º Alcino Taveira Soares casado com a sr.ª D. Fernanda Fonseca Marques Taveira Soares, pai dos meninos Paula, Luísa e Rui Miguel.

O funeral sairá amanhã pelas 10 horas da Igreja de Campolide para o cemitério dos Prazeres.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DOS ASSUNTOS CULTURAIS
E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

NOVAS DATAS DOS CONCERTOS ADIADOS

ENGLISH NATIONAL ORCHESTRA dirigida por WILLIAM RUTLEDGE com a colaboração dos cantores REGINA FONSECA e DONALD GROBE

- 8 e 9 de Novembro de 1974, às 21.30 (válidos os bilhetes com datas de 26 e 29 de Abril, respectivamente). M/10 anos
- 10 de Novembro de 1974, às 16.30 (válidos os bilhetes com data de 28 de Abril). M/6 anos

GUNDULA JANOWITZ acompanhada ao piano por Irwin Cage

- 14 de Novembro de 1974, às 21.30 (válidos os bilhetes com data de 2 de Maio). M/10 anos

A bilheteira funciona das 13 às 19 horas — Todos os concertos se realizam no Teatro de S. Carlos. A troca dos bilhetes do espectáculo do dia 9, inicialmente marcado para o Coliseu, faz-se de 2 a 6 de Novembro. Tel. 368664



ESCOLA SUPERIOR DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL



CURSO SUPERIOR DE JORNALISMO

CURSO SUPERIOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS E PUBLICIDADE

Cursos e programas revistos segundo esquemas submetidos à aprovação do Ministério da Educação e Cultura

abertas as inscrições

INFORMAÇÕES

Rua das Praças, 47—Telef. 660324—ISBOA-2

ESTRANGEIRO

Sensível avanço democrático previsto para amanhã nos E.U.A.

WASHINGTON, 4 (Por Fernando Moulher da FP) — Os «estilhaços» do caso Watergate, a inflação e suas consequências económicas e sociais, vão determinar amanhã a escolha do eleitorado americano, o que, conforme a opinião de todos os especialistas, vai resultar num sensível avanço dos democráticos.

Prevê-se geralmente que estes ganharão entre 30 a 35 lugares na câmara dos representantes, três a quatro lugares no Senado e cinco postos de governador.

Actualmente a Câmara, que vai ser inteiramente renovada, tem 248 democratas e 187 republicanos, no Senado há 58 democratas e 42 republicanos. Dos 50 governadores, 32 são democráticos e 18 republicanos.

Se os democráticos ganharem 5 postos de governador aos republicanos, nomeadamente em Nova Iorque e na Califórnia, terão gente sua nos governos de 37 estados, entre os quais 9 dos 10 mais povoados dos Estados Unidos. Este é um dos aspectos mais interessantes da consulta de amanhã, pois terá

repercussões na eleição presidencial de 1976.

Por outro lado, são suspeitos os candidatos que são ricos demais, que aceitam grandes dávidas para a sua campanha, ou que não mostram há sete anos as suas declarações de imposto.

Enfim, de uma maneira geral a experiência e a antiguidade, que tornavam alguns dos legisladores «intocáveis», perderam prestígio. Em período de crise económica, o Congresso e a Casa Branca são considerados responsáveis, sendo os senadores e representantes mais em vista em Washington que tem sido os mais criticados na campanha.

O descontentamento e a vontade de mudança deram nascimento a uma nova geração de candidatos: jovens, mulheres e apolíticos. O que fere a atenção desde logo é a mocidade dos candidatos para cargos importantes.

Edmund Brown, antigo seminarista jesuíta, 36 anos, praticamente certo de ser eleito a governador democrático da Califórnia.

Richard Lamm, de 39 anos,

candidato democrático a governador do Colorado.

David Boren, 33 anos, candidato democrático a governador de Oklahoma.

Gary Hart, 33 anos, candidato democrático a senador do Colorado, vai quase de certeza vencer o candidato cessante.

Vários candidatos à Câmara dos representantes têm menos de 30 anos.

Quarenta e cinco mulheres apresentam-se às legislativas, e três aos cargos de governador: uma delas é Ella Grasso (democrática) que tem possibilidades de vir a ser a primeira mulher governador de Connecticut.

O astronauta John Glenn é candidato a senador, e certamente ganhará ao seu rival republicano no Ohio.

É também de salientar a candidata democrática Elaine Noble, 30 anos, em Massachusetts, que tranquilamente declarou ser lésbica, tem todas as possibilidades de ser eleita. A franqueza nos Estados Unidos dá vantagens.

Mas contrariamente ao que esperavam, os democráticos não obterão, nem na Câmara nem no Senado, a maioria dos dois terços para se sobreporem a qualquer veto presidencial.

A lembrança do caso Watergate, que dominou a cena política durante dois anos, e o marasmo económico, que preocupa donas de casa, trabalhadores, industriais, lavradores, comerciantes e desempregados, conferem às próximas eleições uma característica original.

Prevê-se para já uma proporção «record» de abstenções (entre 57 a 58 por cento). Esta apatia cívica é principalmente sensível entre os republicanos que em muitos casos recusarão dar o seu voto a um candidato republicano cessante, que para eles simboliza um período escandaloso da vida dos Estados Unidos. Os cálculos mostram que os candidatos que não tiveram a prudência de se distanciarem a tempo do presidente Nixon perderam a possibilidade de serem reeleitos.

As eleições de 5 de Novembro não envolverão nenhuma modificação política fundamental para o imediato. Gerald Ford e os republicanos vão continuar a ser os senhores do jogo nos próximos dois anos, mas os estados — maiores dos dois partidos — terão de tirar sem demora ensi-

namentos destas eleições para preparar a campanha presidencial de 1976. Beneficiando do apoio de mais de dois terços dos governadores (que têm uma preponderância na escolha dos delegados às convenções) os democráticos estarão bem colocados. Resta-lhes porém-se de acordo sobre a escolha de 2 a 3 candidatos possíveis à presidência, o que não é para já.

Os americanos receiam uma depressão económica

NOVA IORQUE, 4 — (R.)

— Quarenta e cinco por cento dos americanos interrogados durante uma sondagem publicada pela revista «Time» mostram-se convencidos de que o País está a caminhar para uma depressão económica semelhante à que se registou nos anos trinta.

Uma esmagadora maioria — 86 por cento — das pessoas consultadas está convencida de que os preços continuarão a subir e cerca

de três em cada quatro prevêem aumento do desemprego.

Trinta e três por cento dos americanos interrogados durante a sondagem disseram que já lutam com graves problemas económicos, e 27 por cento receiam perder o emprego.

Quanto à posição do presidente Ford, o inquérito mostra que 57 por cento dos americanos desaprovam a sua decisão de perdoar Richard Nixon.

REVELADO NUMA ENTREVISTA:

Exilados cubanos planeiam assassinar Henry Kissinger

HAVANA, 4 — (R.) — Exilados cubanos planeiam assassinar o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, segundo afirmou a noite passada Carlos Rivero Collado, dirigente de uma organização anticomunista, com sede nos Estados Unidos.

Rivero Collado, que participou na invasão da Baía dos Porcos, em 1961, fez a alegação numa entrevista difundida ontem, à noite, por um posto de Rádio cubano de onda curta, mas não forneceu detalhes acerca da alegada conjura.

Disse que exilados militantes planeavam desencadear uma guerra aberta contra países latino-americanos que advogam o fim das sanções em vigor, há 10 anos, contra o regime de Fidel Castro.

Os exilados planeiam ainda assassinar o ministro dos Negócios Estrangeiros da Costa Rica, Gonzalo Facio, um dos principais patrocinadores de uma conferência da Organização dos Estados Americanos (OEA), marcada para 8 de Novembro em Quito, no Equador, que vai reexaminar as sanções económicas contra Cuba.

Rivero Collado declarou que houve também conspirações para assassinar Fidel Castro, o antigo presidente Salvador Allende, do Chile, e o chefe panamiano general Omar Torrijos.

Um grupo exilado de tendência fascista, planeava matar Castro e Allende quando o chefe cubano efectuou uma visita oficial ao Chile, em Outubro de 1971. O plano fora estabelecido por Jesus Dominguez Benitez, que seguiu da Venezuela, para o Chile, durante a visita, mas Rivero Collado não revelou por que razão não se concretizara o atentado.

Asseverou ainda que o plano preparado há dois anos, para assassinar o general Torrijos era da autoria de Manuel Artime Buesa, o comandante da força invasora da Baía dos Porcos.

Alegou que Artime tivera um papel activo no escândalo Watergate, mas não deu mais por-

menores.

Durante a entrevista, Rivero Collado, de 35 anos, declarou à Rádio Havana que dois grupos estavam envolvidos nas conspirações para matar Kissinger e Facio — Jovem Cuba e Poder Cubano.

Afirmou ainda que, a seguir ao golpe de Estado no Chile, no ano passado, o coronel Eduardo Sepúlveda, um dos colaboradores mais íntimos do general Augusto Pinochet, o chefe da Junta Militar que governa aquele país, se deslocou a Miami para contactar com o grupo, concordando em dar-lhes armas e dinheiro em troca de uma campanha de publicidade a favor da Junta chilena, nos Estados Unidos.

CALEIDOSCÓPIO

CONGRESSO DO P.C. VENEZUELANO

CARACAS, 4 — (ANI) — O Quinto Congresso do Partido Comunista Venezuelano solicitou ao Governo que acelere as medidas para nacionalização da indústria petrolífera, e apoiou o plano governamental para aumentar a produção do aço para dez milhões de toneladas por ano — anuncia a agência cubana «Prensa Latina».

O congresso manifestou a sua gratidão a Cuba pela solidariedade demonstrada em relação à Venezuela e pelo seu apoio ao documento-resposta enviado pelo presidente Carlos Andrés Perez ao chefe do Executivo norte-americano, Gerald Ford, sobre a questão petrolífera.

Durante as sessões foram igualmente condenadas as ameaças de bloqueio económico e de utilização da força militar feitas contra a Venezuela.

HENRY KISSINGER VAI À TURQUIA

BELGRADO, 4 — (R) — O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, revelou hoje que partiria, na sexta-feira, de avião para a Turquia, a fim de travar conversações, durante dois dias, «sobre as perspectivas de um acordo de paz em Chipre».

Kissinger fez essa revelação a bordo do seu avião especial, quando efectuava a viagem de Bucareste para Belgrado, onde efectuará sete horas de discus-

sões intensas com o presidente Tito e outros altos funcionários.

HUSSEIN RECONHECERÁ UM GOVERNO DA O.L.P.

NOVA YORK, 4 — (FP) — Numa entrevista que deu à revista «Newsweek», o rei Hussein da Jordânia admite que pode vir a reconhecer um Governo da Organização para a Libertação da Palestina no exílio. «A escolha de Amã para a primeira visita oficial de Yasser Arafat, na qualidade de chefe deste novo Governo, seria bem acolhida» — acentua Hussein.

O soberano haxemita afirma ainda que concordou totalmente com a decisão tomada na cimeira de Rabat quanto à representatividade da O.L.P., «tendo posto de parte os seus anteriores sentimentos».

TENTATIVA DE GOLPE DE ESTADO NO SUDÃO?

BEIRUTE, 4 — (FP) — O Governo do Sudão desmascarou uma tentativa de golpe de Estado — anuncia o diário «Al Liwa», segundo o qual a intenção devia ser levada a cabo por unidades do contingente sudanês estacionado na frente do Sinai, que começou a ser repatriado há dias.

Avisadas pelos «serviços de informação egípcios que descobriram a conjura, as autoridades de Cartum prenderam 200 oficiais, sargentos e praças do contingente à sua chegada ao Sudão» — conclui «Al Liwa».

UNIÃO INDIANA

Protesto maciço contra corrupção

NOVA DEHLI, 4 — (R.) — A Polícia prendeu cerca de 1100 pessoas no Estado indiano de Bihar para evitar quaisquer desordens durante um maciço protesto, que se realiza hoje contra a alegada corrupção do Governo — anunciou ontem a agência Press Trust of India.

Outras 800 pessoas foram também detidas em Nova Dehli, onde uma greve geral de 24 horas foi proclamada para hoje pelos partidos da oposição em apoio ao movimento de Bihar.

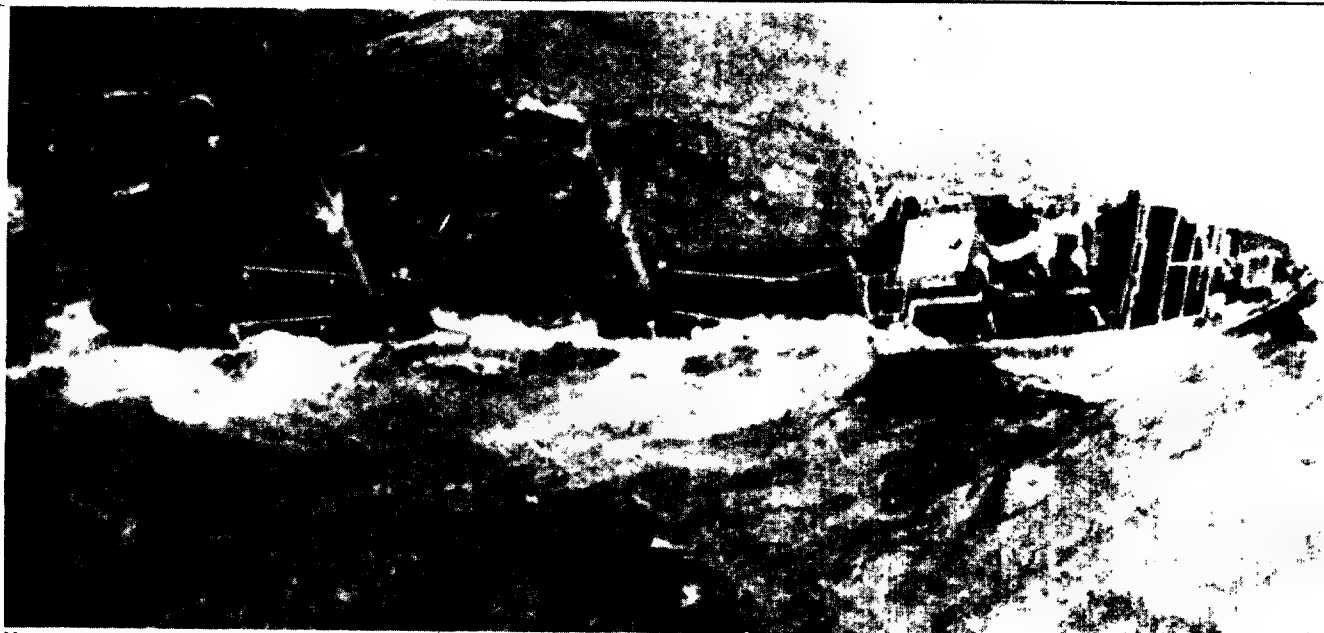
Cerca de 25 mil polícias foram mobilizados para Delhi para fazerem frente a quaisquer desacatos que possam ocorrer hoje, e milhares de polícias estarão também de serviço em Patna, capital do Estado de Bihar, onde o veterano pacifista Jayaprakash Narayan pediu a

dissolução da Assembleia do Estado.

A Polícia impediu ontem camiões transportando adeptos de Narayan de entrarem em Patna, e as autoridades locais baniram reuniões de mais de cinco pessoas.

Os adeptos de Narayan tencionam cercar hoje o Secretariado do Estado em Patna, assim como outros edifícios governamentais, no apogeu de uma campanha que já dura há sete meses para derrubar o ministério do Partido do Congresso, que Narayan acusou de corrupção e má administração.

No entanto, o ministro chefe do Bihar, Abdul Ghafoor, disse que ele não deixará que o trabalho governamental seja paralisado pelos adeptos de Narayan. «Nenhum Governo estabelecido pela lei se pode curvar a tal coerção», declarou.



Um cargueiro líbio, o «Eurabia Sun», afundou-se ao largo da ilha holandesa de Ameland. Contudo, socorrida a tempo, toda a tripulação se salvou. (Telefoto UPI-Telimprensa).

ESTRANGEIRO

A oposição sul-vietnamita quer um cessar-fogo

SAIGÃO, 4 (R.) — Círculos governamentais afirmaram hoje não esperar tão cedo uma comunicação de uma nova lista do gabinete, quando são decorridos mais de dez dias, após a demissão de quatro ministros sul-vietnamitas.

Entretanto, fontes bem informadas disseram que o primeiro-ministro Tran Thien Khiem estava ainda empenhado em consultas intensas com políticos.

Pouco depois dos quatro ministros abandonarem o Governo, em 24 de Outubro, essas fontes salientaram que o primeiro-ministro tinha, em particular, dificuldades em encontrar um substituto para Hoang Duc Nha, o titular da pasta da Informação e conselheiro íntimo do presidente Nguyen Van Thieu, que se demitiu.

Os outros três que deixaram o Governo foram o ministro do

Comércio e Indústria, Nguyen Duc Guong, o da Agricultura, Ton That Trinch, e o das Finanças, Chau Kim Nham.

As demissões, anunciadas no auge de uma campanha contra a corrupção nesta capital, dirigida por padres católicos e deputados da oposição, foram consideradas como uma medida para atenuar a crise política.

Entretanto, o gabinete para a Imprensa das forças de conciliação nacional, apoiadas pelos budistas, informou hoje que o seu dirigente, o senador Vu Van Mau, presidira, ontem nesta cidade, a um debate acerca de alguns problemas, envolvendo a concretização do acordo de paz de Paris.

Na frente de batalha, o comando de Saigão anunciou um total de 55 incidentes nas 24 horas até ao alvorecer de hoje, assinalando o número mais

baixo de combates registado há vários meses.

No vizinho Camboja, aviões vermelhos numa área no Norte da cidade de Svay Rieng, a 100 mil metros a Sueste de Phnom Penh, segundo revelou hoje um informador militar.

Caça-bombardeiros T-28 causaram essas baixas ao efectuarem, na semana passada, ataques aéreos em apoio de tropas em terra, que se anunciou terem morto 86 rebeldes comunistas numa operação de limpeza perto da cidade isolada.

O informador acrescentou que as pontes destruídas pelos comunistas na auto-estrada 5, ligando Phnom Penh com a província de Battambang, rica em arroz, foram repadas.



Álvaro Cunhal foi uma das primeiras pessoas a visitar em Moscovo o Mausoléu de Lénine que foi reaberto ao público depois de um encerramento de seis meses. Durante meio ano, decorreram obras de reparação e renovação no túmulo do fundador do Estado soviético. No dia 7 deste mês — data em que se comemoraram os 57 anos da Revolução de Outubro —, o túmulo estará devidamente arranjado para receber os visitantes nacionais e estrangeiros (Telefoto UPI/Telimprensa)

O caso do circo desaparecido

LONDRES, 4 (R.)

A Polícia britânica encontra-se empenhada em buscas para localizar um circo que partiu na noite de sábado de Londres para se instalar noutra local a 96 quilómetros de distância — e nunca mais apareceu.

O circo, composto por 12 pessoas, dois camelos, um bisão, seis lamas, dois elefantes-bebês e uma variedade de outros animais, devia chegar a Oxford na manhã de ontem.

Mas o comboio de cinco

veículos e atrelados, parte da companhia de Circo Hoffman, nunca mais foi avistado.

Um porta-voz da Polícia disse que todas as rotas possíveis entre Londres e Oxford — uma movimentada e densamente povoada parte do país — haviam sido percorridas sem qualquer sucesso.

O mistério está a desorientar a Polícia e a preocupar Hoffmans, uma vez que o Circo tem para hoje marcada a sua estreia em Oxford.

ROMA, 4 (F.P.) — A psicose do golpe de Estado, o anúncio de manifestações esquerdistas na via pública contra a breve passagem em Roma de Henry Kissinger, e a duração da crise ministerial, inquietam a opinião pública que se interroga acerca dos perigos denunciados diariamente pelos homens políticos e pela Imprensa.

A prisão, do general Vito Miceli, chefe dos Serviços Secretos italianos, acusado de conspiração, provocou um grande mal-estar no Exército e na Ma-

gistratura. A iniciativa do juiz que mandou prender o oficial-general é contestada pelo procurador da República de Roma. Este declarou: «Em 40 anos de carreira nunca mandei prender fosse quem fosse em semelhantes condições».

Mas logo a seguir a esta prisão sensacional apareceu um magistrado de Roma a requerer vinte mandatos de captura contra pessoas implicadas num golpe de Estado que devia ter-se verificado entre 14 e 16 de Agosto último.

A Itália celebra hoje a vitória

italiana aquando da Primavera Guerra Mundial e todos têm tomado posição quanto à necessidade de não descreditar as Forças Armadas.

A Democracia Cristã exalta, em cartazes, «as forças da vitória, da libertação, da defesa da ordem e da legalidade democráticas».

O Partido Comunista, por seu turno, que «a salvaguarda das instituições republicanas ameaçadas pela subversão e pela ingerência do estrangeiro, a consolidação da democracia, residem nos laços, cada vez mais estreitos, entre o povo e as Forças Armadas».

O Partido Socialista denuncia a «propaganda que tende a apresentar o movimento operário e socialista como um adversário das Forças Armadas. É a propaganda daqueles que mergulharam o país numa das mais terríveis derrotas e que abandonaram o Exército ao invasor nazi».

Quanto ao Movimento Social Italiano (neofascista) vê na prisão do general Miceli, a «existência duma manobra política ou duma perseguição contra o antigo chefe dos Serviços Secretos».

Os serviços de segurança

estão de sobreaviso sobretudo para a visita que Kissinger vem fazer a Roma hoje e amanhã.

As forças da Polícia de Roma foram reforçadas por destacamentos vindos das cidades vizinhas. Isto, nomeadamente por causa das manifestações que as organizações esquerdistas tencionam organizar amanhã à tarde, no momento em que o secretário de Estado falar na Conferência Mundial da Alimentação.

Entretanto, o Partido Comunista organizará um comício, mas marcando bem a distância «das formas de luta exasperadas e irresponsáveis» dos esquerdistas.

KISSINGER SERÁ RECEBIDO PELO PAPA

BUCARESTE, 4 (R.) — O secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, será recebido pelo Papa Paulo VI no Vaticano, provavelmente amanhã — declararam a noite passada círculos norte-americanos.

O dr. Kissinger estará em Roma amanhã para discursar na conferência mundial sobre alimentação, devendo partir para o Cairo nessa mesma noite.

Congresso da Escola Freudiana de Paris

ROMA, 4 (F.P.) — Terminou, no domingo, o Congresso da Escola Freudiana de Paris. Durante quatro dias, psicanalistas de diferentes países apresentaram trabalhos e relatórios centrados na pessoa e no pensamento de Jacques Lacan, fundador da Escola e promotor do «regresso a Freud».

A assembleia decorreu em Roma — e não em França — a fim de se comemorar o vigésimo primeiro aniversário do «Discurso de Roma». Neste discurso, Jacques Lacan introduziu o conceito de linguagem na psicanálise moderna. Segundo os neofreudianos, é a linguagem e não a biologia, a sociedade ou

a fisiologia que constitui o íntimo do homem.

Tendo em vista dar uma imagem das últimas investigações «lacanianas», os debates centraram-se à volta de quatro temas: «Investigação do Real», «Ética e Psicanálise», «Neuroses Obsessivas» e «O Sistema dos Controlos».

O Congresso foi dominado por uma longa intervenção de Lacan. Durante mais de duas horas e meia, este psicanalista francês falou da linguagem, do «significante», do imaginário (o mundo), do simbólico (a representação que fazemos do mundo) e do real (o que é anterior à linguagem) ou ainda do futuro da psicanálise.

48 HORAS NO MUNDO

KISSINGER VOLTARÁ AO MÉDIO ORIENTE — O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, anunciou que efectuará nova visita ao Médio Oriente na próxima semana, a fim de sondar as perspectivas de uma solução de paz israelo-árabe. Disse que se deslocará ao Cairo na terça-feira, depois de discursar na Conferência Mundial de Alimentação, em Roma, tencionando visitar igualmente a Arábia Saudita, a Jordânia e Israel. Kissinger chegou ontem à Roménia, após uma escalada na capital persa, onde conferenciou como xá.

INCÊNDIO EM SEUL — Eleva-se a 88 o número de pessoas mortas num incêndio que devastou os dois últimos pisos do Hotel Daiwang, de sete andares, em que também estava incluída uma «boite». Ao que parece, o sinistro foi provocado por um cigarro aceso que pegou fogo a um colchão, num dos quartos daquele hotel da capital sul-coreana.

GOVERNO PALESTINIANO AINDA ESTE MÊS — Os dirigentes palestinos formaram o seu primeiro Governo no exílio antes do fim deste mês — anunciou o jornal «Al Anwar», citando fontes bem informadas da Organização de Libertação da Palestina. Por seu lado, Israel opõe-se ao estabelecimento de um Estado-tampão e defende que a

única saída para o problema palestino é a existência de dois Estados — Israel e um Estado jordano-palestino.

ATENTADOS BOMBISTAS EM ROMA — Segundo revelou a Polícia, um grupo de jovens extremistas lançou bombas incendiárias contra os escritórios de uma firma italiana e de uma companhia norte-americana. Os atentados ocorreram em vésperas da chegada a Roma do secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, que assistirá na próxima terça-feira, à abertura da Conferência Mundial da F.A.O..

VIOLADA A SOBERANIA BOLIVIANA — Grupos de colonos brasileiros tentaram aplicar as suas próprias leis dentro do território boliviano — informou em La Paz o jornal conservador «El Diálogo». Segundo aquele periódico, no passado dia 26 de Outubro cidadãos brasileiros procedentes do estado de Mato Grosso entraram 35 quilómetros em território boliviano e fixaram-se na zona de Santa Elena. A violação da soberania boliviana foi denunciada pelos camponeses. Autoridades militares iniciaram investigações a fim de tomarem as medidas adequadas.

O XÁ PROPÕE PRECO UNIFORME PARA PETRÓLEO — Num conferência de Imprensa,

depois das conversações que teve com Henry Kissinger, o Xá da Pérsia declarou que na próxima reunião da O. P. E. P. em Viena vai propor que se institua um preço básico único para o petróleo nitidamente aquém dos preços marcados actualmente para o Golfo Pérsico.

DESINTERESSE PELAS ELEIÇÕES NORTE-AMERICANAS — Prevêem-se 55 por cento de abstenções nas eleições norte-americanas a realizar na próxima terça-feira. As repercussões do caso Watergate, a inflação e suas consequências económicas e sociais, vão determinar a escolha do eleitorado que deve provocar um avanço sensível dos democráticos. Prevê-se uma grande derrota do Partido Republicano.

ESTAÇÕES EM ÓRBITA LUNAR — Duas estações espaciais soviéticas, não tripuladas, as Lunas 22 e 23 acham-se agora em órbita simultânea em volta da Lua, segundo anunciou a agência Tass. A última estação automática, lançada na segunda-feira passada, entrou anteontem em órbita lunar.

BOURGUIBA REELEITO — O presidente Habib Bourguiba foi reeleito sem oposição, para o seu quarto mandato de cinco

NACIONAL

FOLHA OFICIAL

O cargo de adido de Defesa Nacional junto da Embaixada de Portugal em Washington, criado por decreto-lei de 21 de Outubro passado, será desempenhado cumulativamente pelo adido junto da mesma embaixada que tenha hierarquia militar superior.

Foram tornadas livres de direitos as importações de produtos destinados ao tratamento da malária e alguns vernizes de características especiais, estes quando importados por industriais que os utilizem exclusivamente no seu fabrico.

Um dos vogais das comissões administrativas nomeadas para substituição das Câmaras Municipais, entretanto dissolvidas, pode ser nomeado, pelo ministro da Administração Interna, vice-presidente das ditas comissões. Aliás, sempre que o ministro entenda necessário, pode mesmo haver, não um, mas dois vice-presidentes.

Todos os contratos de arrendamento de que eram titulares as extintas ANP, DGS e LP serão rescindidos com efeitos a partir do próximo dia 31 de Dezembro, sempre que se não ordene sucessão na posição contratual.

Um grupo de trabalho junto do Ministério da Justiça vai rever e completar a legislação vigente em matéria de fiscalização das sociedades anónimas e revisoras oficiais de contas.

Foi criado um lugar de professor catedrático no 6.º grupo da Faculdade de Letras de Coimbra e extinto um do 5.º grupo.

A seu pedido foi exonerado das funções de director do Centro de Botânica da Junta de Investigações Científicas do Ultramar o prof. Abílio Fernan-

des. Igualmente a pedido do interessado, abandonou a direcção do Museu e Laboratório

Zoológico e Antropológico (Museu Bocage) da Faculdade de Ciências de Lisboa o prof. Germano Sacarrão.

Foi excluída do regime florestal uma parcela de terreno baldio de 3700 metros quadra-

dos no perímetro de Mondim de Basto, mediante solicitação da Junta de Freguesia de Atei.

Um empréstimo de 600 contos, com juro à taxa anual de 2 por cento e prazo de liquidação de um ano, foi concedi-

do à Associação de Regantes e Beneficiários do Alvor (Odeáxere).

Uma senhora foi provida definitivamente no lugar de professor catedrático da Faculdade de Farmácia de Coimbra.

Trata-se da dra. D. Maria Serpa dos Santos.

A seu pedido foi desligada da subdirecção da Escola de Instrutores de Educação Física de Lisboa a prof.ª D. Jenny Candeias.

Factos são factos apoiamos quem nos escolhe!



SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESPECTÁCULOS

Está convocada para o dia 11 de Novembro a assembleia geral do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculo, a realizar pelas 15 horas no Teatro Vasco Santana.

A ordem de trabalho é a seguinte: dificuldades económicas do Sindicato, alteração da quotização, incluindo a dos estrangeiros; fixação dos quantitativos das ajudas de custo e alteração do artigo 3 dos Estatutos.

POLILON

O fecho de correr de nylon que os entendidos preferem.

Um produto IME

Telef. 950349/951881

Estamos na Europa, em África e na América. Possuímos mais de 200 Agências, Filiais e Delegações.

Connosco o seu dinheiro tem nova vida, está em segurança e continua disponível.



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LEIA O JORNAL motor



A. C. P. INFORMA:

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS (ZONA SUL)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, em curso na Linha do Sado desde o dia 21 de Outubro e até aviso em contrário, são feitas as alterações seguintes:

De segunda a sexta-feira são suprimidas as seguintes circulações:

Sentido Ascendente:

Automotora n.º 9121, entre Setúbal e Águas de Moura, com partida de Setúbal às 12-30 horas;

Comboios n.ºs 9919, 9923 e 9931, entre Setúbal e Prais-Sado, com partidas respectivamente de Setúbal às 11-53 horas, às 13-56 horas e às 17-29 horas.

Sentido Descendente:

Automotora n.º 9122, entre Águas de Moura e Setúbal, com partida de Águas de Moura às 13-33 horas;

Comboios n.ºs 9930, 9934 e 9942, entre Prais-Sado e Setúbal, com partidas respectivamente de Prais-Sado às 12-40 horas, às 14-28 horas e às 18-07 horas.

O percurso entre Setúbal e Águas de Moura e vice-versa, é assegurado por camionagem.

LINDOS CANDEEIROS

RUA DOS DOURADORES, 78 - LISBOA

AUMENTE AS SUAS VENDAS
DISTRIBUA...

BALÕES PUBLICITÁRIOS

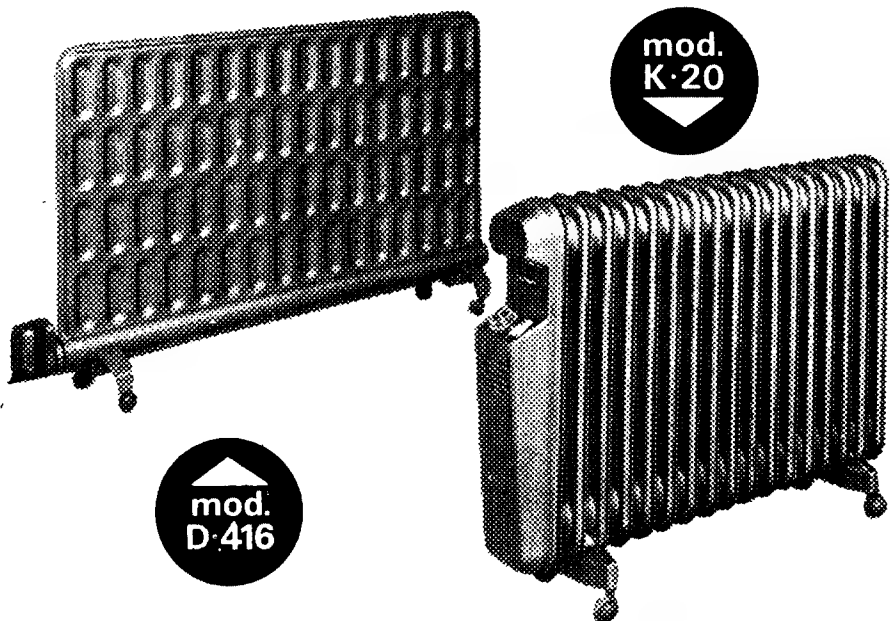
Fábrica Nacional: LATEX DOURO, LDA.
R. Central de Francos, 779 - PORTO

Andares de luxo A LUGA-M-SE

Prédio em acabamentos finais, prestes a ser habitável. Local sossegado, com sol todo o dia, aquecimento, pavimento de cortiça, armários e modernas cozinhas. Apartamentos de 2 e 3 assoalhadas, no Largo da Romeira, frente ao portão Norte do Alentejo, na Cova da Piedade.

Ver no local. Informações: dias úteis, Telefones 801953, 801299. Dias 1 e 3 prestam-se esclarecimentos no local das 15 às 17 h.

DIMPLEX • RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO



Dimplex

DIMPLEX - produto inglês de Alta Qualidade, produzido e exportado para mais de 40 países, pela maior Fábrica do Mundo de Radiadores eléctricos a óleo. Termostato de ambiente DIMPLEX protegido por patentes em todo o Mundo, consagrado por mais de 20 anos de experiência aliada aos últimos aperfeiçoamentos da Técnica Moderna.

DIMPLEX - o único radiador eléctrico a óleo aprovado simultaneamente pelos Institutos de Controlo de Qualidade dos seguintes países: África do Sul, Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda, Itália, Japão, Portugal, Suíça.

DIMPLEX - mais de 90% dos radiadores eléctricos a circulação de óleo vendidos em Portugal são da marca DIMPLEX.

DIMPLEX - mais de 12 Milhões de radiadores eléctricos a óleo vendidos em todo o Mundo, e a funcionarem a pleno contento dos seus felizes proprietários.

Defenda a Sua saúde e a dos Seus! • Prefira o Melhor!
Exija o verdadeiro DIMPLEX! • Não se contente com menos!

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Rua António Enes, 20, 1.º - LISBOA - Tel. 563416
RAFAEL BURGUETE, LDA. Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 - PORTO - Tel. 26902

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX

Nome
Morada

AUTO-MONUMENTAL DO AREIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREIRO) TELEFOS: 727654-727665-713057



SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

FIOS DE LÃ — FIOS DE ALGODÃO
FIOS ACRÍLICOS

Para TRICOT e Indústria

Faça as suas compras na Casa

GEORGES ROSE, LDA.

Os melhores preços as melhores qualidades

Envia-se à cobrança

Rua dos Sapateiros, 219-1.º e 221 r/c - Lisboa



OS INFATIGÁVEIS

UM NOVO ESTILO DE FATOS DE TRABALHO ...

confeccionadores

Rodrigues & Rodrigues S.A.R.L. - LISBOA
Kung Portuguesa - REGUFE (Póvoa de Varzim)
Naef, Lda. - PORTO
Iporcel - LISBOA
Boardman (Portugal) - Texteis, Lda. - PORTO
Confecções Maioral - ALMADA

TERGAL



um tecido exclusivo

Mirdelo

ESTRIBO CLUBE GO-GO

Participa aos seus ex-
mos clientes, amigos e for-
necedores, que por motivo
de férias do pessoal e be-
neficiações estarão encer-
rados de 3 de Novembro
a 3 de Dezembro.

A GERÊNCIA

tem menos
de 21 anos?

percorra a Europa
por cerca de
2 400,00*



informações
Lisboa tel 32 62 26 - Porto tel 38 10 00
Caminhos de Ferro Portugueses

Uma vocação.

Transporte de contentores
por caminho de ferro.



Caminhos de Ferro Portugueses

MEDICINA

VACINA CONTRA O CANCRO DO SEIO?

Uma equipa de investigadores de um Instituto de New Jersey acaba de desenvolver uma vacina contra o cancro da mama do rato. Os cientistas pensam que esta vacina poderá servir de modelo para a criação de um produto eficaz na prevenção do cancro do seio da mulher, pois há estreito paralelismo entre este tumor e o equivalente do rato, admitindo-se a possibilidade de serem provocados por víruses afins.

A vacina consiste em vírus do cancro da mama do rato, mortos. Uma única dose mostrou proteger completamente o animal. A imunidade produzida parece ser do tipo celular. Os ratos de controlo, que não receberam a vacina, sofreram 55 por cento de infecções pelo vírus e a incidência do cancro foi de 36 por cento, num período de dois anos.

NOS ESTADOS UNIDOS PROVA-SE A EVIDÊNCIA DA LIGAÇÃO DO CIGARRO COM O CANCRO

O Governo dos Estados Unidos diz que estão a ser encontradas mais provas para demonstrar que o fumo do cigarro é a maior causa do cancro do pulmão que matou 72.000 americanos no último ano.

O Departamento de Saúde, Educação e Assistência Social num relatório ao Congresso disse também que o fumo do cigarro era causa primária de outras doenças de pulmão, como a bronquite crónica e um factor que conduz às doenças coronárias.

Diz-se também que estudos feitos revelaram um maior risco de cancro de pulmão nos fumadores de charuto e cachimbo em relação aos não fumadores.

Alguns estudos mostram um risco sensivelmente mais elevado de doenças dos coronários para fumadores de charuto e cachimbo mas um risco significativamente mais baixo para os fumadores de cigarro. Diz também o relatório que outros estudos mostram não haver qualquer ligação.

O relatório enviado ao Congresso é uma inspecção anual, feita pelo Governo com vista a detectar no País através de estudos públicos e privados a incidência do fumo na Saúde Pública.

Em Los Angeles descobriu-se que os doentes não fumadores com doenças de coração mostravam uma reduzida capacidade de pulsações quando expostos a baixos níveis de monóxido de carvão, como os que são encontrados no fumo dos cigarros.

Os fumadores que conservam o cigarro na boca entre cada expiração de fumo têm uma maior preponderância de bronquite crónicas do que os que retiram o cigarro.

Também para as mulheres que fumam ficou provado que existe um maior risco de morte com ataque de coração que as que não fumam.

O relatório foi elaborado 10 anos após o que foi feito pelo Departamento de Cirurgia que descobriu no cigarro um grande perigo para a saúde.

NOVIDADES SOBRE A ALFA-FETOPROTEÍNA

A alfa-fetoproteína é uma substância produzida pelo fígado do feto. O seu papel é desconhecido, mas sabe-se, que, quando aparece no sangue do adulto, das duas uma: ou gravidez, ou cancro. Recentemente, dois investigadores da Universidade de Carolina do Sul descobriram que os anticorpos produzidos contra a alfa-fetoproteína podem suprimir os tumores.

Os dois biólogos referidos obtiveram alfa-fetoproteína no líquido amniótico do rato e injectaram-no em coelhos. Os coelhos desenvolveram anticorpos contra a alfa-fetoproteína. Os investigadores injectaram então estes anticorpos em ratos portadores de cancros secretores de alfa-fetoproteína. Em comparação com ratos não injectados, verificou-se redução de 32 por cento do tamanho dos tumores. Os anticorpos também inibiram a secreção de alfa-fetoproteína pelos tumores. Foi então ensaiado o anticorpo nas células tumorais, verificando-se que destruiu cem por cento.

Estes resultados representam a eficiência de uma terapêutica imunológica contra o cancro sólido.

CEGUEIRA E AUTOIMUNIDADE

As doenças da retina são responsáveis por um terço dos casos de cegueira. Segundo um especialista da Universidade de Georgetown, a cegueira retiniana pode ser uma doença autómune. Este perito recolheu retinas de macacos saudáveis e isolou o segmento exterior, que contém os cones e bastonetes, bem como o pigmento fotossensível, a rodopsina. Esta substância capta a luz que entra nos olhos e envia impulsos para o cérebro, resultando a visão. O cientista inoculou, então outros macacos com os segmentos retinianos. Aparentemente desenvolveram-se fenómenos de imunidade que levaram os animais a reagir contra as suas próprias retinas.

Conclui o investigador: «Os dados obtidos apoiam a hipótese de que doenças degenerativas e ou inflamatórias de retina podem ser de natureza auto-imune.

TELEMEDICINA: DIAGNOSTICANDO A DOENÇA À DISTÂNCIA

Por WALTER FROELICH

A de Abril, 1968, um doente com um joelho dorido coxeou até ao posto médico em Logan Airport, Boston, Massachusetts, sem saber que dentro de alguns minutos se tornaria uma parte da história médica.

O posto tinha sido fundado em 1963 pelo Hospital Geral de Massachusetts que fica afastado 2,7 milhas (4,3 quilómetros). Os médicos hospitalares trabalhavam no posto durante as horas de actividade mais intensa do aeroporto. No resto do tempo, sobretudo enfermeiras especializadas, chamadas enfermeiras clínicas, faziam a cobertura.

Enquanto uma enfermeira clínica examinava o joelho doente, o dr. Kenneth T. Bird, internista especializado, telefonou para saber como fazia todas as tardes após completar as suas visitas hospitalares se precisavam de si no posto.

A medida que a enfermeira descrevia o estado do doente, o dr. Bird decidiu experimentar uns aparelhos novos no posto, mas ainda não utilizados. Mandou o doente passar para uma pequena sala equipada com câmara televisiva e receptor e alguns inventos electrónicos relacionados. A enfermeira ligou o equipamento e o médico ligou, por sua vez, um equipamento similar no hospital.

Instantaneamente a sua imagem apareceu no «écran» de TV, em frente do doente, e a imagem do doente apareceu no écran do dr. Bird.

A seguir o doente e o dr. Bird conversaram acerca do problema do joelho. Enquanto isto a enfermeira rodou a câmara para mostrar ao dr. Bird algumas imagens do joelho em várias posições.

A partir deste exame, o dr. Bird fez o seu diagnóstico: bursite traumática aguda. Discutiu o tratamento adequado com o doente.

Usando uma «televítor» — um invento que permite escrever à mão o que vai ser transmitido por linhas telefónicas e reproduzido instantaneamente com um braço mecânico — o dr. Bird iniciou um sumário das transacções nos registos do posto.

Mesmo antes de partir o doente disse: «Doutor, é exactamente como se cá estivesse». E ainda antes do fim do dia, o médico tratou outro doente no posto médico, via televisão.

Esta foi a primeira experiência mundial com «telediagnóstico» — diagnóstico à distância.

Desde então o sistema tem demonstrado centenas de vezes que pode reunir doentes e médicos com vantagens para ambos e para a comunidade. Enfim, esta técnica pode ser útil noutras partes do mundo.

Teoricamente, um sistema como este poderia ser

instalado em qualquer sítio. A tecnologia está à mão. Mas por outras razões — por exemplo o grande número de postos que seriam necessários num país extenso o pessoal técnico requerido para as pôr a funcionar e manter — este sistema não será talvez verdadeiramente global por muitos anos, provavelmente várias décadas.

Contudo, quando introduzido, o telediagnóstico pode ajudar a melhorar a quantidade e qualidade de assistência à saúde em regiões em que os serviços médicos são escassos. O telediagnóstico pode tornar possível o conselho dos melhores especialistas em qualquer parte do mundo, naquilo a que se chama «teleconsulta».

Os médicos podem analisar o estado de um doente a qualquer distância na terra, tão longe quanto os canais de comunicação comparáveis possam ser utilizados. Com a tecnologia moderna, estes canais podem ser montados entre praticamente todos os lugares na terra a um preço relativamente baixo.

Alguns observadores já sugeriram que se pusesse em órbita terrestre, um grupo de comunicações via satélite, a serem conhecidas por Human Care Satellites, (satélites de cuidados humanos) e utilizados exclusivamente para transmissões de assuntos médicos e de saúde.

Com um sistema como este, os especialistas no Hospital Geral de Massachusetts, um dos centros pilotos de investigação e tratamento no mundo, não estariam assim limitados a contactos com o posto do aeroporto próximo.

Ai e noutros centros, técnicos poderiam examinar um olho em Bangla Desh, um ouvido no Brasil, um garganta na Tailândia, um coração na Nigéria, sem terem que abandonar as suas comunidades.

A perícia para conduzir exames como estes foi já demonstrada em Massachusetts e outros centros. Através de equipamento electrónico adaptado às ligações de rádio e telefónicas convencionais, os especialistas podem auscultar o coração e ruídos respiratórios quando a enfermeira clínica coloca o estetoscópio no tórax do doente numa estação de telediagnóstico.

No écran de TV, os especialistas podem observar imagens radiológicas para detectar fracturas e deformidades causadas por doença. Outros especialistas podem analisar traçados dum electrocardiograma, uma máquina que regista as actividades eléctricas do coração.

Variações como estas do

primeiro telediagnóstico montado conduziram à «telemedicina» — um conceito mais amplo que pode levar os mais recentes progressos no cuidado da saúde, rápida e convenientemente, até praticamente todos os lugares na terra.

Uma rede de telemedicina poderia ser usada para entrevistar e examinar doentes. Poderia também ser utilizada para o treino de pessoal médico e para manter os médicos ao par dos novos progressos no campo da medicina.

A distribuição irregular dos médicos e de facilidades no cuidado da saúde foi uma das principais preocupações dos inventores da ideia da telemedicina.

— Pretendiam eliminar deslocamentos desnecessários a doentes e médicos: a telemedicina traria a perícia do médico onde o doente precisasse mesmo que os dois estivessem muito afastados.

— Pretendiam acelerar a atenção dada a doentes em emergências: a telemedicina ofereceria esse serviço à velocidade da luz.

— Pretendiam preservar o carácter privado das relações médico-doente: as transmissões da telemedicina seriam tão confidenciais como conversas telefónicas.

— Pretendiam manter o contacto frente-a-frente entre o médico e o doente: a telemedicina permite uma transmissão nos dois sentidos tanto da comunicação visual como oral. Por exemplo, os gestos do médico, expressão facial e tom de voz podem ajudar a acalmar um doente ansioso; o médico pode notar a aparência física do doente bem como o seu comportamento e porte, reacções à dor e o seu estado de espírito. Todos estes elementos podem ser importantes no diagnóstico e tratamento.

Os requisitos para os canais de comunicação e a complexidade e custo do equipamento, segundo os técnicos, podem ser drasticamente reduzidos usando «slow-can television».

Em vez das imagens televisivas convencionais, imagens paradas seguir-se-iam umas às outras no «écran» de TV numa sequência rápida. Isto permite menos despesas e equipamento transmissor e receptor mais pequeno e mais leve além de permitir provavelmente equipamento para telemedicina no consultório do médico ou em sua casa.

Este equipamento pode tornar-se portátil o que faria com que o médico do futuro, em vez de trazer a familiar pasta preta, trouxesse uma pequena caixa preta. Isto permitir-lhe-ia ligar o seu equipamento de telemedicina a qualquer telefone. A

caixa ordenaria as imagens em código mandadas de um posto distante de telemedicina através de linhas telefónicas. O médico estaria equipado para praticar telemedicina de um telefone qualquer, onde quer que estivesse.

Já foi provado que transmissões como estas são possíveis. A «slow-can television» «televisão em câmara lenta» já foi utilizada para outros fins que não médicos.

Em Abril de 1963, um satélite dos Estados Unidos transmitiu uma representação gráfica das ondas cerebrais dum doente no Instituto Neurológico Burden, em Bistol, Inglaterra, para um «écran» numa sala de conferências em Minneapolis, Minnesota, onde se estava a realizar uma reunião da Academia Nacional de Neurologia dos E. U.

Os médicos, a cerca de 3000 milhas (5000 quilómetros) da cabeça do doente, analisaram o traçado de um electroencefalógrafo (um detector de ondas cerebrais) cujos pólos estavam colocados no couro cabeludo do paciente. Foi a primeira transmissão transoceânica do género, e não foi diferente, segundo ponto de vista dos médicos, de um estudo dos mesmos traçados feito na clínica.

O custo para pôr em órbita satélites espera-se que decline drasticamente quando o espaço para o lançamento dos E. U. se torne operativo no fim desta década. Uma rede de 12 postos de telemedicina num país e um satélite para os servir pode não ser mais caro, por essa altura, do que algumas milhas numa rodovia moderna.

A telemedicina pode revelar-se particularmente válida em regiões nas quais não haja uma cobertura médica adequada, num futuro previsível, mas onde enfermeiras e outro pessoal podia ser treinado para dirigir um posto de telemedicina.

Em 1969 o dr. Rudolf Toch quis averiguar se o sistema da telemedicina era adequado para «well Baby clinics» (clínicas de bebés saudáveis) onde se fazem exames periódicos de rotina a crianças pequenas.

Depois de conduzir uma série desses exames no seu consultório em Boston, pediu a várias mães que levassem os seus filhos ao posto de telemedicina do aeroporto a fim de repetir o exame para testar o sistema. Concluiu que o sistema funcionava realmente e que tinha chegado a era da telemedicina.

O que fica por fazer é levar as vantagens da telemedicina a todas as crianças e adultos do mundo cuja saúde poderia ser melhor se tivessem acesso a cuidados médicos modernos.

IMPORTANTE EMPRESA INDUSTRIAL DE LOURENÇO MARQUES

procura para admissão
imediata

TÉCNICO DE MÁQUINAS CIRCULARES
PARA FABRICO DE MALHA

TINTUREIRO ESPECIALIZADO EM MALHAS

LUGAR ADAPTADO A
CANDIDATO POSSUINDO:

- Prática e actualização profissional;
- Reconhecida competência e idoneidade;
- Activo e boa saúde física.

OFERECE-SE:

- Boa remuneração
- Regalias sociais
- Semana de 5 dias
- Lugar de futuro em empresa em expansão

Respostas contendo nome, morada, estado civil, idade, habilitações literárias, referências (com fotocópias) abonatórias de firmas, categoria profissional e vencimento que pretende, devem ser dirigidas, por via aérea, directamente para

Caixa Postal 1535,
LOURENÇO MARQUES

TRÁFEGO

INGLATERRA/PORTUGAL/INGLATERRA

AVISO AOS EX.MOS SENHORES CARRE-
GADORES E RECEBEDORES

As linhas abaixo mencionadas lamentam informar que, devido aos constantes aumentos dos custos operacionais, se vêem forçadas a aumentar as taxas de frete a partir de 1 de Janeiro de 1975.

Num esforço de limitar ao mínimo os efeitos desse aumento, o mesmo será de 10% a partir da data acima mencionada.

ANGLO-IBERIAN STEAMSHIP Co.
BOOTH STEAMSHIP Co. Ltd.
COMMODORE SHIPPING Co. Ltd.
ECONAVE/UNIMAR CONTAINER LINE
ELLERMAN CITY LINERS
ELLERMAN CONTAINER LINE
LUSITANIAN SERVICE CNN/CTM
SBC CONTAINER LINES (IBERO LINHAS)
P AND O GENERAL CARGO DIVISION MOSS
HUTCHISON LINE
P AND O (E AND A T DIVISION) GENERAL
STEAM NAVIGATION Co. Ltd.
SOFRENA PORTUGAL LINE

GERAL

DIZ O SINDICATO DOS PROFESSORES

C.C.P.P. é um fantasma

Propostas antidemocráticas, métodos antidemocráticos, conclusões de carácter provocatório: eis como o Sindicato dos Professores (Delegação da Grande Lisboa) vê a actuação da autodenominada Comissão de Coordenação dos Professores Provisórios, a quem acusa de lançar os professores contra o Governo Provisório e

«queimar» as estruturas democráticas sindicais.

A chamada C. C. P. P. reivindicou publicamente a recondução automática de todos os professores provisórios sem habilitação própria. Comentário do Sindicato: «Parece-nos inútil voltar aqui a repisar os argumentos já apresentados contra esta reivindicação que a classe recusou maciçamente no final do ano lectivo passado, mas é de assinalar que não houve pejo em ir claramente contra uma decisão maioritária».

O Sindicato estigmatiza também a tentativa de criação de uma estrutura paralela (paralela à sindical) e refere que a

C. C. P. P. não conseguiu reunir até agora, nas suas sessões, mais que umas escassas dezenas de participantes. Assim, não passaria de uma comissão «fantasmagórica».

O comunicado do Sindicato acusa igualmente a C. C. P. P. de afastar o professorado do que é a sua tarefa central no momento — a participação na construção de uma escola democrática ao serviço do povo português.

Para debater este e outros problemas foi convocada uma assembleia de delegados para o próximo dia 7, às 21 e 30, no Anfiteatro de Electricidade do Instituto Superior Técnico.

A posição dos amigos dos países Árabes

A Associação dos Amigos dos Países Árabes, de Lisboa, cujos estatutos foram recentemente aprovados, emitiram um comunicado em que se congratula e solidariza com as decisões tomadas no decorrer da Cimeira Árabe, realizada em Rabat, nomeadamente no que se refere ao reconhecimento da Organização de Libertação da Palestina como legítimo representante do povo palestino, por todos os países árabes incluindo a Jordânia pelo rei Hussein, aceitando-se o princípio de soberania palestina sobre a margem ocidental do rio Jordão, uma vez terminada a ocupação israelita.

A direcção desta Associação enviou ainda ao General Costa Gomes um telegrama em que igualmente se manifesta solidária com a posição assumida pelo Presidente da República, na sua mensagem recentemente enviada a Rabat.

INDÚSTRIAS TÊXTEIS DE COIMBRA

Realiza-se hoje a eleição dos corpos gerentes do Sindicato Livre dos Profissionais das Indústrias Têxteis do Distrito de Coimbra, no salão de festas da FNAT-Livre, com a abertura da urna às 9 horas e encerramento às 13 horas.

Reuniões de alunos

A comissão pré-eleitoral do Liceu Nacional de Oeiras convoca todos os estudantes deste estabelecimento de ensino para uma reunião geral de alunos para hoje às 15 horas. Deverão aí tratar-se de problemas referentes ao funcionamento da comissão pré-eleitoral e do Liceu.

Para amanhã, às 15, um grupo de alunos do Liceu de Cascais convoca igualmente uma reunião que terá a seguinte ordem de trabalhos: informações, 1)

destituição da comissão pró-associação e formação da C.P.E. (comissão pré-eleitoral), 2) saneamento, 3) co-gestão.

Também um grupo de alunos convoca os candidatos ao exame de aptidão ao I. N. E. F. para uma reunião, dia 5 às 21 horas, no salão nobre do instituto. A ordem de trabalhos será constituída por informações e pela discussão relativa a problemas relativos aos exames de aptidão.

Trabalhadores do Centro de Saúde Mental Infantil sem salário actualizado

Contrariamente à grande maioria dos servidores do Estado, os trabalhadores do Centro de Saúde Mental Infantil de Lisboa não receberam ainda o vencimento actualizado, os rectivos e o subsídio de férias, desconhecendo quando serão efectuados esses pagamentos.

A anomalia coloca diversos trabalhadores, nomeadamente o pessoal de enfermagem, do Serviço Social e de secretaria, os empregados gerais, as professoras e educadoras, em si-

tuação difícil, dado o aumento do custo de vida. Acontece que outro pessoal igualmente dependente do Instituto de Assistência Psiquiátrica, mas prestando serviço noutros estabelecimentos, recebeu já aquelas importâncias.

Tanto quanto os trabalhadores do Centro de Saúde Mental Infantil de Lisboa foram informados, problemas burocráticos alheios ao estabelecimento e ao Instituto de Assistência Psiquiátrica têm sido a principal causa da anomalia.

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

MOBILIÁRIO DOMÉSTICO, ESTOFOS,
EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO

MÓVEIS MODERNOS POR ELEMENTOS TRANSFORMÁVEIS GÉNEROS NÓRDICO, DE ESTILO E DE COZINHA, MOBILIÁRIO AÇO E MÁQUINAS P. ESCRITÓRIOS; ADORNOS, ELECTRODOMÉSTICOS, MOBILIÁRIO E ARTIGOS DIDÁCTICOS E DECORATIVOS, ETC., ETC.

ARTIGO NOVO DE ALTA CLASSE

IMPORTANTE LEILÃO

AMANHÃ, das 15 às 19 e das 21 às 24 h

Vendemos pela maior oferta e sem base de licitação na
AV. CASAL RIBEIRO, 17-B

Conforme anúncios discriminativos publicados nos jornais da manhã, para os quais chamamos a atenção dada a quantidade e a variedade de bens a liquidar que estarão em

EXPOSIÇÃO AMANHÃ, das 10 às 13 horas

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ 101
Telfs. P.P.C. (9 linhas)
532929-51478-532446
AFRAFILHOS, Lda

METRÓPOLE COMPANHIA DE SEGUROS

Temos o prazer de anunciar que, para melhor podermos servir os nossos Estimados Clientes, Colaboradores e o público em geral, esta Companhia adquiriu um edifício situado em Lisboa, na Av. Rovisco Pais, n.º 34, para onde mudaremos os nossos escritórios a partir do dia 4 de Novembro de 1974.

Os nossos telefones passarão a ter os seguintes números:

56 11 61 a 56 11 67, 53 13 01, 53 44 09

DESPORTOS

Um safanão no desporto desta terra

Parece que (finalmente) o «25 de Abril» chega ao Desporto: num encontro com os órgãos informativos, o director-geral dos Desportos anunciou uma total viragem no panorama adoptado no nosso país durante quatro (largas) décadas.

Entre outras afirmativas, o prof. Melo de Carvalho declarou:

— Houve, anos a fio, a preocupação de que as pessoas se desviassem dos problemas básicos da prática desportiva. Operou-se um verdadeiro processo de catarse: os recintos desportivos eram o único local onde se podia exprimir toda a agressão à realidade. A violência quotidiana transbordou para a prática desportiva.

Mais adiante: «A situação ainda não evoluiu o suficiente para que se possa afirmar que terminou esta degradação que atacou o Desporto e a própria personalidade humana.»

A respeito do «capital»: — Só pretendeu lucro e concorreu, igualmente, para a desvirtuação do Desporto e para o empobreci-

mento das populações.

Alguns conceitos do director-geral:

«O Desporto tem de estar ao serviço do Homem. Não se considere a afirmação como uma fórmula mas sim como a intenção desta casa.»

«O Desporto tem uma contribuição muito importante a dar à democratização e à luta política que presentemente se trava.»

«O Desporto está integrado na sociedade e tem forçosamente de traduzir as insuficiências e erros que essa sociedade atravessa em dado momento histórico.»

«Há que criar novas formas de presença das pessoas dentro da sociedade, já que sem a transformação do universo mental da nossa terra, o Desporto não pode ter funções efectivas.»

«Até agora, o Desporto no nosso país tem tido um carácter discriminatório. Discriminação de ordem social o Desporto nos países ocidentais destina-se a certas camadas sociais. É necessário que as outras classes tenham condições para se entregarem à prática desportiva. Que terá, neces-

sariamente de ser diferente da actual. O processo de elitização terá de ser liquidado.»

«Não pensa esta casa ter capacidade para, por si só, encetar a total democratização desportiva. (...) As condições socio políticas não o permitem. É necessário que se opere um conjunto de transformações que ainda não se deram já que o fenómeno desportivo depende da evolução da sociedade.»

O prof. Melo de Carvalho informou, então, que iria brevemente realizar-se o «Encontro Nacional do Desporto» (ENDO), para que se repensem todas as verdadeiras finalidades do Desporto:

«Temos que pensar o Desporto que corresponde às necessidades do novo Homem. Um Desporto que se traduza, através de um processo crítico, por uma melhoria de relações huma-

nas (e não de conflito, como são exemplo os casos de clubite aguda). E tudo isto para que se possa corresponder às necessidades da personalidade humana.»

Concluindo:

«O Desporto é uma prática cultural. Mas que, claro está, nada tem a ver com a cultura clássica portuguesa. É necessário elaborar uma cultura popular que não existe.»

Programa demasiado ambicioso, para o «Encontro Nacional de Desporto»? Simplesmente uma manobra de derivação que ficará ignota?

O problema sobre que nos debruçaremos na altura mais oportuna. Entretanto, a verdade pura: parece que o Desporto português vai sofrer um solavanco. Oxalá não rompa as costuras ou não termine, esparrinhado no chão, como pó, cinza e lixo.

Neves de Sousa

Rãguebi nesta hora

Termina a 5 do corrente, na sede federativa, a inscrição dos clubes de rãguebi concorrentes ao Campeonato Nacional de Seniores I Divisão. Para a disputa deste torneio estão já qualificados os seguintes agrupamentos: Académica de Coimbra, Agronomia, Belenenses, Benfica, CDUL, Direito, Medicina, Regentes Agrícolas de Coimbra, Técnico e CDUP (ou Aranhas). A prova inicia-se a 17 deste mês.

Eliminado o calendário de competições o «Torneio de Reservas», as equipas B serão integradas no «Nacional» do escalão secundário, onde podem também tomar parte todas as turmas não qualificadas para o torneio primodivisionário e as formações B dos emblemas que vão actuar no bloco concorrente ao título mais desejado. Este campeonato da II Divisão «abre as portas» a 1 de Dezembro.

A 17 e a 24 do corrente, efectua-se o «Torneio de Preparação (II Divisão)».

A Federação divulga, também, o seu plano de actividade em rãguebi juvenil, que inclui jogos com «mínimos» (10 a 12 anos), «benjamins» (13 e 14) e cadetes (entre os 15 e os 16 anos), com os «mínimos» a intervirem em «rãguebi de oito» e as restantes categorias a poderem participar no «rãguebi de 9» (com «touche» e sem postos) possibilitando-se, ainda, ao escalão de «cadetes», a interrelação no «rãguebi de 15». Três conhecedores da matéria (César Pegado, Pedro Lince de Faria e Pedro Sousa Ribeiro) vão preparar uma adaptação do «rãguebi de 9» ao momento presente da modalidade.

A organização das provas regionais do sector Centro-Norte

(clubes ao norte de Leiria, inclusivé) é da responsabilidade do Comité de Rãguebi Centro-Norte. Poderão interferir nas provas e torneios abertos todos os grupos interessados.

No grupo de intervenientes nas competições de rãguebi juvenil prevêem-se intervenções do Benfica, CDUL, Escola Emídio Navarro, Amora, Monte da Caparica, Elvense, Direito e Agronomia.

No «Torneio de Preparação de Juniores» (a jogar nos dias 10, 17 e 24 de Novembro; 1 e 8 de Dezembro) estão inscritas representações da Académica de Coimbra, Agronomia, Belenenses, Benfica CDUL, CDUP, Direito, Monte da Caparica, Rãguebi do Barreiro, Técnico e S. Miguel.

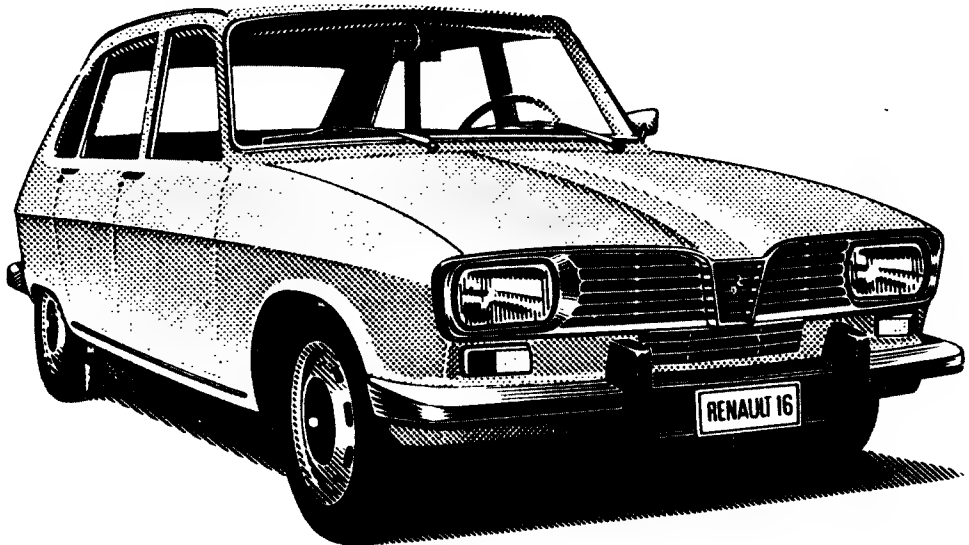


ESPIRAL

Renault 16

8,7 litros aos 100 km!

(NORMA DIN)*



Quem tem um Renault 16 sabe que é verdade: 8,7 litros aos 100 Km (Norma Din). Para além de económico o Renault 16 é segurança; suspensão — 4 rodas independentes com barras de torsão, com amortecedores hidráulicos telescópicos, barras estabilizadoras à frente e atrás. Travões de disco às rodas da frente, tambor atrás, limitador de travagem às rodas traseiras, travagem assistida por servo-freio. O Renault 16 é conforto, assentos

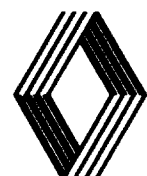
anatômicos reclináveis, espaço, porta-bagagens extensível. Renault 16: tudo quanto há de melhor num só automóvel! *NORMA DIN: Carro utilizado com 50% da carga máxima prevista pelo construtor a uma velocidade constante correspondente a 3/4 da velocidade máxima do veículo até ao limite de 110 Km/hora.

RENAULT 16 TL — 8,7 litros aos 100 Km.
RENAULT 16 TS — 9 litros aos 100 Km.

HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Concessionário das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL
UTIC — UNIÃO DE TRANSPORTADORES PARA IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.
Escritório - Av. da Liberdade, 136-1.º — Stands - Av. da Liberdade, 114 e Av. da República, 45-A

Agente
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
Rua General Sinel de Cordes, 15-C
LISBOA



RENAULT

A maior rede de assistência automóvel em Portugal

ALUGA-SE ESCRITÓRIO

Prédio de luxo — Alcatifado — Dividido
100 ou 200 m2 de área útil
Av. Columbano B. Pinheiro, 89 — Tel.: 76 18 26

DESPORTOS

NACIONAIS DE FUTEBOL

1ª DIVISÃO Resultados

Benfica-Guimarães, 3-0; Setúbal-F. C. Porto, 1-1; Atlético-Académico, 1-0; Leixões-Sporting, 1-1; Farense-Belenenses, 3-1; Boavista-Oriental, 3-0; Espinho-CUF, 2-2; Tomar-Olhansen, 4-2.

Classificação

F.C. PORTO	J	V	E	D	B	P
Benfica	9	5	4	—	16	9 14
V. Guimarães	9	6	2	1	21	5 14
Sporting	9	4	3	2	17	9 11
V. Setúbal	9	4	3	2	15	13 11
Boavista	9	3	5	1	15	9 11
Farense	9	5	1	3	15	11 11
Atlético	9	3	3	3	15	20 9
Belenenses	9	3	2	4	15	20 8
Sp. Espinho	9	3	2	4	9	17 8
U. Tomar	9	4	—	5	12	14 8
CUF	9	2	3	4	10	13 7
Olhansen	9	3	1	5	21	27 7
Leixões	9	1	4	4	9	12 6
Oriental	9	1	2	6	7	18 4
Académico	9	1	—	8	6	18 2

Próxima jornada

(A 24 DO CORRENTE)

CUF-Benfica; Oriental-Espinho; Sporting-Boavista; Belenenses-Leixões; Olhansen-Farense; Académico-Tomar; Porto-Atlético; Guimarães-Setúbal.

Totobola A CHAVE

Espinho - CUF	X
Boavista-Oriental	1
Leixões - Sporting	X
Farense - Belenenses	1
U. Tomar - Olhansen	1
Atlético - Académico	1
Setúbal - Porto	X
Benfica - Guimarães	1
Penafiel-Varzim	1
Tirsense - Famalicão	2
Régua - Sanjoanense	1
Portalegre - Torriense	1
Peniche-Marítimo	2

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Varzim - Oliveirense	X
Braga - Penafiel	1
Fafe - P. Ferreira	2
Famalicão - U. Coimbra	X
Chaves - Régua	1
Gil Vicente - Riopele	1
Alba - Feirense	1
Salgueiros - Beira-Mar	1
Torriense-Estoril	X
Juventude-E. Portalegre	2
T. Novas - Sesimbra	2
Sintrense-Peniche	X
U. Montemor - Barreirense	2

Luz verde para os "encarnados"

A nona jornada do nacional da 1.ª divisão trouxe luz verde para os encarnados: efectivamente, além destes vencerem o Vitória de Guimarães, segundo os pormenores e as circunstâncias que o nosso camarada Neves de Sousa faz neste mesmo número do «DL», a turma de Pavic beneficiou ainda do empate do F.C. do Porto no Bonfim, o que o fez igualar (em pontos conquistados) a turma das Antas. No entanto, Aimoré Moreira, apesar de se ter deixado igualar pontualmente, pode-se gabar (ainda) de ser o «dono» da única equipa que ainda não perdeu neste campeonato.

Mas a nota dominante da jornada número 9, ontem totalmente cumprida, é a luz verde que se acende para os «encarnados». Como que a confirmar que o título de campeão irá ser esta época disputado ombro a ombro pelas equipas das Antas e da Luz...

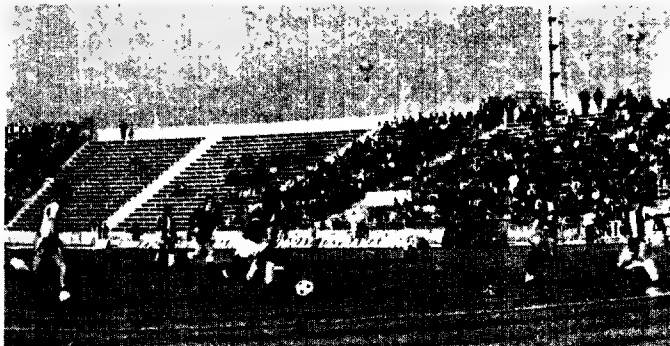
Se os leitores estão verdadeiramente interessados em saber das razões que afastaram o Vitória de Guimarães do topo da classificação, leiam a crónica do jogo da Luz, assinada (como já dissemos) pelo especialista cá da casa. E, se pretendem ficar a saber algo sobre os restantes jogos, podem ler as linhas que se seguem e que foram alinhadas por alguém que (embora na Luz) teve a preocupação de seguir a par e passo o que noutros campos se passava.

Assim, olhos no relvado da Luz, mas ouvidos atentos em todos os outros quadrantes futebolísticos, deram-nos a certeza de que o F.C. do Porto foi a Setúbal conquistar e nunca perder um ponto: e isto, porque o jogo foi equilibrado de princípio a fim, conforme aliás se adivinhava: frente-a-frente estavam duas equipas de valia, duas turmas que poderiam proporcionar um belo espectáculo de futebol. Foi isso exactamente que sucedeu: jogadas alternadas num e noutro meio campo, incerteza quanto ao resultado final e ao cabo dos 90 minutos do jogo, os dois pontos repartidos igualmente. O F.C. do Porto aceita a companhia do Benfica no topo da classificação, por troca com o Vitória minhoto, que assim se viu relegado para o terceiro lugar não repartido por mais algum concorrente a este campeonato maior.

A VOLTA DA CUF

Em vésperas do jogo de Espinho, confidenciara-nos o presidente João Aranha do grupo fabril: «Fernando, o nosso treinador está confiante nos rapazes para o encontro em Espinho. E diz que pelo menos um ponto há-de trazer...»

A esta hora, Fernando e João Aranha estão satisfeitos: porque se confirmou a ideia do treinador e porque o presidente passa a acreditar que a tradição (dos jogos fora) voltou para junto dos seus rapazes. Na verdade, o velho hábito do Desportivo da Cuf conseguir bons resultados fora, parece ter renascido à jornada número 9, pois que se poderá considerar de excelente o empate a dois golos que a turma conseguiu em casa do grupo ora orientado pelo seu ex-treinador: uma casa, onde só o Benfica, até agora,



Bonfim: nem para ver o Setúbal-Porto a casa encheu



Faro: antecipação de Sambinha.

SIMPLICIDADE: LEMA DE LINO

A propósito de Mário Lino: a sua assinatura está nesta equipa do Farense-1974, ou seja a simplicidade de processos ou de falas continua a estar bem patente nos «teams» que orienta. Ontem, foi a vez do Belenenses experimentar a sua força, a sua tática. E o resultado está à vista: quatro golos marcados pelos seus jogadores, sendo um deles (o último) na sua própria baliza. Quando assim acontece, pouco ou nada se poderá acrescentar à crónica do jogo: a vitória acabou por sorrir à equipa mais equipa,

nas previsões gerais. Noutros campeonatos, o facto de se sofrer um golo logo nos primeiros minutos, acarretava (inúmeras vezes) dificuldades de monta para provocar a reviravolta do resultado. Este ano isso parece que não está a acontecer, pois por mais do que uma vez uma turma começa o prélio com o pé esquerdo e termina-o no pé direito. Foi isso que aconteceu ontem ao União de Tomar. Ou não fosse verdade que este ano se estão a marcar muitos mais golos do que nas épocas passadas.

ACADÉMICO: ZERO

Só a ex-turma dos estudantes começa a marcar passo neste campeonato. Já somou dois pontos, mas ainda não ultrapassou esse primeiro par: ao invés, está a ver-se não apenas ultrapassada por todos os restantes concorrentes, mas também a ver a cavar um fosso entre os seus companheiros mais próximos. Ontem, foi em Alcântara que a turma de Coimbra deixou mais uma esperança. Pode ser que o interregno que agora se vai verificar, lhe faça bem. Se não for isso, que será desta turma que até tem bons jogadores vestindo a camisola do seu emblema?

àquela que mais fez para arrecadar os dois pontos regulamentares. E fica dito tudo...

COMEÇAR MAL...

Começou muito mal a equipa do União de Tomar: começou o seu encontro com o Olhanense a sofrer um golo, mas depressa se recompôs e partiu para a vitória que estava



Espinho: bola no ar, cufista à espera.



Bessa: mais um remate no fundo das malhas do Oriental.



Setúbal: dança no meio do terreno.



Matosinhos: o toque vitorioso de Yazalde.

2ª DIVISÃO ZONA NORTE

Resultados

Penafiel-Varzim, 1-0; Paços de Ferreira-Braga, 1-0; U. Coimbra-Fafe, 2-1; Tirsense-Famalicão, 0-2; Régua-Sanjoanense, 2-0; Riopele-Chaves, 1-0; Feirense-Gil Vicente, 0-2; Lourosa-Alba, 3-0; Beira-Mar-Vilanovaense, 0-0; Oliveirense-Salgueiros, 2-0.

Classificação

FAMALICÃO	J	V	E	D	B	P
Beira-Mar	8	6	1	1	12	4 13
Penafiel	8	4	3	1	12	3 11
P. Ferreira	8	5	1	2	12	4 11
U. Coimbra	8	4	3	1	16	10 11
Oliveirense	8	3	4	1	9	8 10
Sanjoanense	8	3	—	2	10	7 9
Régua	8	3	3	2	7	9 9
Sp. Braga	8	2	4	2	6	4 8
Salgueiros	8	3	2	3	9	9 8
Varzim	8	2	3	3	8	10 7
D. Chaves	8	2	3	3	6	7 7
Vilanovaense	8	2	3	3	7	7 7
L. Lourosa	8	2	3	3	7	6 7
Fafe	8	2	2	4	4	10 6
Riopele	8	2	2	4	6	9 6
Gil Vicente	8	2	2	4	10	12 6
Alba	8	2	1	5	7	16 5
Feirense	8	1	3	4	4	13 5
Tirsense	8	1	2	5	3	10 4

Próxima jornada

Varzim-Oliveirense, Braga-Penafiel, Fafe-Paços de Ferreira, Famalicão-U. Coimbra, Sanjoanense-Tirsense, Chaves-Régua, Gil Vicente-Riopele, Alba-Feirense, Vilanovaense-Lourosa, Salgueiros-Beira-Mar.

ZONA SUL

Resultados

Portimonense-Montijo, 3-0; Estoril-Caldas, 3-0; Estrela-Torriense, 1-0; U. Leiria-Juventude, 1-0; Sesimbra-Almada, 2-1; Lusitano-Torres Novas, 3-1; Odivelas-Marinhense, 1-1; Peniche-Marítimo, 0-1; Barreirense-Sintrense, 3-0; C. Piedade-Montemor, 1-1.

Classificação

BARREIREN.	J	V	E	D	B	P
Estoril	8	5	3	—	14	4 13
Sesimbra	8	5	2	1	16	5 12
Marítimo	8	5	1	2	14	6 11
E. Portaleg.	8	3	4	1	10	6 10
Torriense	8	5	—	3	17	14 10
Lusitano	8	3	3	2	10	12 9
Portimonen.	8	4	1	3	14	10 9
Caldas	8	2	4	2	10	11 8
Peniche	8	3	2	3	8	7 8
Marinhense	8	2	4	2	16	8 8
Almada	8	4	—	4	16	16 8
U. Leiria	8	3	2	3	12	13 8
T. Novas	8	2	2	4	7	13 6
C. Piedade	8	2	2	4	5	15 6
Montijo	8	2	1	5	9	13 5
Odivelas	8	2	1	5	13	21 5
Juventude	8	1	2	5	4	7 4
Sintrense	8	2	—	6	8	18 4
União Sport	8	1	2	5	5	13 4

Próxima jornada

Montijo-C. Piedade, Caldas-Portimonense, Torriense-Estoril, Juventude-Estrela, Almada-U. Leiria, Torres Novas-Sesimbra, Marinhense-Lusitano, Marítimo-Odivelas, Sintrense-Peniche, Montemor-Barreirense.

DESPORTOS

Damas agredido em Leixões

Não valeu de muito a Associação do Porto ter publicado um comunicado em que solicitava o maior desportivismo do público que vai aos estádios de futebol: ontem, no campo do Leixões, um «respeitável» membro do público atirou com um arame ao guarda-redes sportinguista Damas que, para se defender, colocou as mãos à frente da cara, ficando com um ferimento que teve de ser suturado pelo massagista Manuel Marques.

Um gesto que não pode responsabilizar os proprietários do terreno mas que merece, sem dúvida, unânime repulsa.

RIO

O Vasco da Gama, campeão brasileiro de 1974, venceu ontem o segundo turno do campeonato de futebol do Rio de Janeiro, ao derrotar o América (2-0) conquistando o direito de disputar a final. Assistiram ao encontro realizado no «Maracanã» 63.000 pessoas sendo a receita de 107.280 cruzeiros.

Nos outros dois jogos, ontem realizados, o Botafogo venceu o Campo Grande (1-0) e o Bonsucesso derrotou o Madureira, pelo mesmo resultado. Flamengo e Fluminense (no sábado) empataram a zero golos. O ter-

ceiro e último turno principia no Domingo. Classificação final do segundo turno: Vasco da Gama, 11 pontos; Flamengo e Botafogo, 10; América, 9; Fluminense, 6; Madureira e Bonsucesso, 4 e Campo Grande, 2.

SÃO PAULO

Resultados dos jogos de futebol a contar para o campeonato do Estado de São Paulo: Portuguesa - Corinthians, 1-1; São Bento - Juventus, 0-1; Noroeste - Guarani, 1-2; Ponte Preta - Saad, 2-1; América - Santos, 1-1; Comercial - São Paulo, 0-0; Palmeiras - Botafogo, 3-1.

CLASSIFICAÇÃO

Palmeiras, 9 pontos; Juventus, 8; Guarani e Santos, 7; Botafogo, Portuguesa e América, 5; Noroeste e Comercial, 4; São Paulo, Saad e Corinthians, 3; Ponte Preta, 2 e São Bento, 1.

BELENENSES

Os «azuis» protestaram o resultado do jogo efectuado perante o Farense, alegando erro arbitral do Setubalense José Luis Tavares: quando da lesão do local Manuel José, o massagista farense entrou no terreno sem autorização do director da partida, este mostrou-lhe o «cartão amarelo» mas, em lugar de recomendar o encontro com «bola ao solo» (por intromissão de elemento estranho) o juiz resolveu (mal que o encontro prosseguisse com um «pontapé de baliza».

Prosseguem as conversações no sentido do Belenenses se deslocar a França e Alemanha e efectuar, no período de interregno do «nacional», três jogos particulares.

GOLEADORES

O argentino Yazalde (Sporting) e já o comandante da lista de goleadores: 11 tentos no activo. Seguem-se: Jeremias (Guimarães) com 10; os benfiquistas Jordão e Humberto, com 6; Nhabela (Tomar), Rui Lopes e Renato (os dois do Olhanense), Duda (Setúbal) e Cubillas (F. C. Porto), todos com cinco golos.

CONQUISTA

Outro jogador latino-americano, o argentino Adolfo Troisi (de 20 anos) que jogava no Charita, firmou contrato com o Olympique de Marselha, vindo juntar-se aos brasileiros Paulo César e Jairzinho. Adolfo Troisi pode alinhar conjuntamente com os dois brasileiros na equipa do Marselha, pois é de origem francesa e por isso pode beneficiar da dupla nacionalidade. O Marselha teve que ceder o jugoslavo Josik Koblar, «goleador» do campeonato francês durante três temporadas.

LEIXÕES

Consta, em Leixões, que o brasileiro Filipo Nuñez irá render o compatriota Harold Campos na direcção do futebol matosinhense.

Raúl Oliveira, aos 35 anos, retira-se da prática futebolística para assumir um lugar (profissional) no departamento do seu clube: funcionará como «manager», tendo como função essencial centralizar quanto diga respeito ao futebol matosinhense.

SINDICATO

O Sindicato dos Jogadores promove hoje, no Porto (Rua do Breiner, 259, 1.ª) e nas Caldas da Rainha (auditorio do Convento Cénico Caldense) reuniões distritais de esclarecimento aos seus associados. As duas sessões iniciam-se pelas 21 horas.

BONITO

Gesto de salientar: os futebolistas do Sporting contribuíram por quotização, com verba de Esc. 1.650 escudos para a Associação Portuguesa de Surdos, num apoio inédito em relação ao procedimento dos demais núcleos desportivos congêneres.

ORIENTAL

Acertadas as condições do compromisso mútuo, o ex-cantanhense Semedo inicia amanhã, no Oriental, a sua colaboração futebolística.

BENFICA

O dr. Azevedo Gomes observa hoje o joelho de Jordão, após o que decidirá da terapêutica a aplicar. Entretanto, uma outra notícia benfiquista: o departamento médico da Luz vai ser remodelado.

SPORTING

Bastos, Márinho, Laranjeira e Fragueto continuam a efectuar exercícios de recuperação. Caso mais difícil: o do jovem Laranjeira, que continua a queixar-se do joelho direito (taquele a que não foi operado).

GUIMARÃES

Almiro (26 anos) dianteiro brasileiro que, sucessivamente, alinhou no Santos, no Bangu e no Bahia, é o novo reforço para o Vitória de Guimarães. Ainda sobre vimeanenses: Rui Rodrigues ficou em Lisboa, para se submeter a exame da cadeira de Farmacognosia, na Faculdade de Farmácia.

PORTO

Leopoldo sofreu um ataque de erisipela, pelo que está afastado dos treinos nas Antas.



Vitor Baptista e Eusébio «versus» Rui Rodrigues e Custódio Pinto



Artur: uma segurança notável

Eusébio: um jovem para Wembley

Vinte e cinco tentos marcados na ronda nº 9 do «nacional» maior, nos domínios do chute na bola, marcam uma curiosa precisão no tiro às redes: reflectindo, simultaneamente, indecisão ou impropriedade defensiva, mormente nos «teams» que excursionaram até paragens distantes.

Uma rápida análise permite recolher apontamentos para a história futebolística deste domingo de pré-Inverno: disso se encarregou, aqui ao lado, o camarada de turno. A nós, espectadores do Benfica-Guimarães, ficaram bulindo no olhar algumas conjugadas.

A excelente forma global da dupla Humberto-Barros, a garantir boa presença internacional.

O retorno à condição ideal de Artur, agora sem violências nem perturbações nos lances que rubrica.

A atenção de Bento, apenas desfeiteada no lance que Humberto teve de emendar para «canto», salvando um golo mais-que-certo.

A quebra física de Toni, que parece com peso excessivo.

A aplicação de Simões, a resistir 90 minutos a contínuos assaltos posicionais.

A rapidez de Nenê e os seus dois «golos de antologia».

O cuidado posto por Moinhos à subordinação na tática geral: perante a passividade de Wilson, foi por ele que Bento encaminhou todas as progressões que (na 1.ª parte) saíram das suas mãos.

O esforço abnegado de Vitor Baptista que (segundo nos confidenciou) ainda na manhã de ontem cuspiu sangue, tendo de alinhar com o tronco ligado em consequência do «toque» recebido na jornada anterior.

A quebra de Vitor Martins, a «léguas» da produção do início de temporada.

A falta de tacto profissional de Malta da Silva, fora de si (nas barbas do árbitro...) perante o banco dos responsáveis vimeanenses...

Uma soberba «cabeça» de Mória.

E, acima de tudo, para além de quanto mais tivesse ficado na peneira, a soberba exibição do «jovem» Eusébio da Silva Ferreira, ainda (como quase sempre...) o homem-base que a selecção terá de apresentar em Wembley (pelo menos). Um espectáculo, neste cair de folha que tantos desejavam observar...

GUIMARÃES

A bela revelação (lisboeta) de Sousa, ex-Varzim que Mário

Por NEVES DE SOUSA

Wilson pode colocar na primeira fila dos guardiões portugueses.

O entusiasmo dos recém-eleitos Ramalho e Osvaldinho, chamados a cotejos mais altos mas cheios de reticências.

A planitude dos recursos de «mestre» Rui Rodrigues, o «di-que» que o Benfica raramente ultrapassava.

A segurança de Torres, o substituto de José Carlos.

A complicada manobra da dupla Custódio Pinto-Alfredo, demasiado (e constantemente) presa à bola.

A apagada actividade de Pedrinho, o pouco veloz brasileiro que não esteve à frente nem cá para trás.

A impropriedade dos azougados Romeu, Abreu e Tito mais preocupados em darem nas vistas que em fazerem «jogo de conjunto».

A mais que discreta intervenção de Pedroto e Manuel Fernandes, «convocados» quando o desfecho estava escrito.

JUIZ

A tremenda falta de sincronização entre o árbitro Manuel Poeira e os seus «desauxiliários», com interferência no golo inicial (por Humberto Coelho) que deixou sérias dúvidas sobre a sua legalidade.

O fingir-não-ver com que aceitou a atitude de Malta da Silva, perante uma bancada com milhares de testemunhas.

CALMA

Para terminar: tranquilidade nas hostes benfiquistas. Eusébio e Humberto estão a recuperar das suas lesões. O Carl Zeiss que venha à vontade.



Tapadinha: alegria alcantareense pelo tento de Guerreiro.



Tomar: «penalty» (e golo) por Florival.

REGISTO

ATAQUE: O ciclista dinamiquês Ole Ritter adiou para amanhã a sua tentativa de bater o «record» mundial da hora, afirmando ter necessidade de mais tempo para se preparar para a prova. O «record» pertence ao belga Eddy Merckx (com 49.40868 quilómetros) e foi estabelecido em 25 de Outubro de 1972, também no velódromo da Cidade do México, onde agora irá correr Ritter.

ESPAÑHA: O Governo espanhol proibiu um hino «A Glória» do Barcelona por causa da «tendência separatista» da sua letra. Em consequência, autores e intérpretes do hino teriam de comemorar o 75.º aniversário da fundação do clube de futebol catalão tiveram que escrever e gravar outra letra «absolutamente apolítica» que foi aprovada pelas autoridades.

ANDEBOL: segunda jornada do «nacional», com inesperada derrota dos titulares, frente aos «encarnados». Desfechos da ronda: Belenenses, 18-Benfica, 21; Beira-Mar, 24-Caco, 15; F. C. Porto, 18-V. Setúbal, 13; D. Portugal, 11-Técnico,

15; Passos Manuel, 11-Almada, 19 e Sporting, 26-Académico, 7.

RÁGUEBI: prosseguiu (4.ª jornada) o «Torneio de Abertura». Resultados: Técnico A, 12-Benfica A, 22; C. D. U. L. A, 44-Belenenses B, 3 Belenenses A, 18-Direito A, 3; Medicina B, 3-C. D. U. L. B, 21; Benfica-B-E da Amadora-B, adiado; Medicina-A-C, D. U. P. L. e. v.; C. R. Barreiro-Aranhas, v.l.c.; Técnico-B, 4-Agronomia, 9.

XADREZ: Durão (8.º lugar) e Cordovil (9.º) participaram no «Torneio de Picafort».

CICLISMO: o profissional sportinguista Manuel Gomes é campeão nacional de pista. Outros titulares: Manuel Cardoso (velocidade, em populares), Camilo Gomes (amador junior), José Santos (amador especial) e Fernando Silva (perseguição individual), todos do F. C. Porto, os sportinguistas Alfredo Garcia (juniores) e José Carvalho (seniores), além da equipa de populares do F. C. Porto (em perseguição).

BRIDGE: Portugal venceu a Irlanda (por 14 a 6) na segunda ronda dos campeonatos europeus de bridge que se estão a disputar em Telavive (Israel). A Itália (actual campeão mundial) comanda os campeonatos, após ter ganho à Islândia (144/37) o resultado mais volumoso até agora alcançado. Outros resultados na segunda ronda: Noruega bateu a Jugoslávia 20-0; Inglaterra bateu a Bélgica 16-4; Suíça bateu a Austrália 17-3; Alemanha Ocidental bateu a Espanha 2-8; França bateu a Suécia 12-8; Israel bateu a Turquia 20-0 e Holanda bateu a Finlândia 19-1. Os «scores» após duas rondas são: Itália 39, Suíça 37, Israel 36, Portugal 34, Holanda 32, França 28, Noruega 27, Irlanda 25, Inglaterra 17, Alemanha Ocidental 13, Dinamarca 13, Espanha 12, Turquia, 12, Finlândia 10, Austrália 7, Islândia 6, Bélgica 4 e Jugoslávia 0.

PAIHACADA: O instrutor chileno de «karate» Hernan Martinez, lançou um desafio ao campeão mundial dos «pesados», Mohammad Ali (Cassius Clay) para lutarem em qualquer parte do Mundo, utilizando cada qual as suas próprias artes de ataque. No desafio lançado através do diário «La Tercera», Martinez, que assegurou ser «cinturão negro» em «karate» («shotokan tekwon-do») disse que está disposto a entregar tudo quanto possa receber pelo combate aos asilos de crianças abandonadas no Chile.

Compra-se TRANSFORMADOR

NOVO OU USADO

15.000/380 Volts Potência de 100/150 KVA

Resposta a este jornal, ao n.º 1529



A SOCIAL

Companhia de Seguros
informa os seus clientes
que a partir do próximo dia
5 de Novembro manterá
o seu horário normal
de funcionamento interno,
mas encerrará os seus
serviços ao público às 17 h.
O Posto Médico continuará
a funcionar dentro do horário
normal encerrando os serviços
como habitualmente às 18 h.

RUA BRAAMCAMP 11 / LISBOA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 296 / PORTO

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10926

HORIZONTAIS:

- Ruins. Último.
- Amara apaixonadamente. Medida de superfície.
- Faleça. Involgares.
- Encoleriza. Prender.
- Senhora. Levanta (inv.).
- Em partes iguais. Governador de cidade em Narsinga, na Índia. Sulcas a terra.
- Indicárias.
- Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Catedrais. Cobre (sq).
- Nome de mulher. Conjunção.
- Arejara. Bacio (Pop).
- Sobressairam.

VERTICAIS:

- Município. Deus fabuloso filho de Vénus também conhecido por Cupido.
- Magos. Proteja.
- Faleça. Serra de Portugal.
- Rã (pop). Agradecidas.
- Pequeno sítio do Brasil. Textualmente. Arara.
- Equipas. O mais.
- Cheia. Criminoso.
- Em partes iguais. Suspiros. Utensílio doméstico.
- Relatara. Maior.
- Nome de uma ave e de um peixe. Queda de água em cachoeira.
- Molestais. Empreguem.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7084

HORIZONTAIS:

- Primeiro magistrado supremo nas antigas repúblicas da Itália. Limpa com água.
- Magnete natural. Conjunção. Pátria.
- Le. Errar. Rio de Itália.
- Gulosa (ant). Gavinhas.
- Molho para estimular o apetite e dar sabor. Empunhara.
- Artigo indefinido.
- Cidade de França. Querida.
- O mais. Despido. Circular.
- Penedo. Larva das feridas dos animais.
- Encara de frente. Curado.
- Vais para fora. Costume. Senhor.

VERTICAIS:

- Deusas. Cessas.
- Letra grega. Cidade de Espanha.
- Gálio (sq). Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Acreditei.
- Passos miúdos.
- Montão. Transpiras.
- Nome de fruto. Pronome pessoal.
- Freguesia do concelho de Ponta de Lima. Freguesia do concelho de Penamacor.
- Abreviar.
- O mais. Desgestaras.
- Fumo. Oferece. Artigo definido.
- Freguesia do concelho de Guimarães. Paixão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7083

HORIZONTAIS: - Boa. Mesa. Ta. - Importar. El. - Soes. Ala. Si. - Asa. Amota. - Alvorada. Ar. - Ria. Ria. Ama. - As. Per. Mie. - Re. Marna. - Mã. Camarote. - Aoros. Sôr. - Uniras. Fo.	VERTICAIS: - Biscara. Mau. - Omo. Liara. - Apeava. Ai. - Oso. Cor. - Mr. Arredara. - Eta. Air. Mós. - Salada. Mas. - Aramã. Mar. - Airoso. - Testamento. - Aliara. Aero.
--	--

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10925

HORIZONTAIS: - Valadares. - Orei. Repete. - Galaad. Irem. - Amarga. Cace. - Re. Ao. Cosia. - Sassa. - Tio. Caá. - At. Coara. Mm. - Remo. Orão. - Roras. Pala. - Ordenaremos.	VERTICAIS: - Vogar. Carro. - Arares. Teor. - Lela. Au. Méd. - Ajaras. Core. - Agosto. An. - Arda. Aia. Sa. - Ré. Oro. - Épicoes. Arpe. - Serás. Aam. - Teci. Amolo. - Semearam. As.
--	---

Provérbo: BOA MESA; MAU TESTAMENTO.

Televisão

HOJE

1.º Programa (21.30)
Teatro
«Histórias do Jardim Zoológico»

Peça de Edward Albee, tradução de Rui Knofli cenários de Eduardo Lemos e interpretado pelos artistas, José de Castro e Canto e Castro.

2.º Programa (21.00)
CLÁSSICOS DO CINEMA
Dedicado ao cinema americano com comentários de Lauro António.



HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados

13.00 Vivendo o futuro

13.15 Escrever é lutar

13.30 Telejornal — 1.ª edição

13.45 Catch Handy

14.15 Logo à noite

14.40 Ciclo Preparatório TV

19.30 TV Infantil

20.00 Teledesperto

20.30 Telejornal — 2.ª edição

21.00 Responder ao País

21.30 Teatro «História do Jardim Zoológico»

23.00 Cinema — Ano 1

23.30 Telejornal — 3.ª edição

23.45 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados

20.15 Catch Candy

20.45 Escrever é lutar

21.00 Os Clássicos do cinema

22.30 Telejornal

23.00 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e «Laurel e Hardy»

13.00 Almanaque

13.15 Zurbaran

13.30 Telejornal — 1.ª edição

13.45 Paulo e Virgínia — 1.º episódio

14.15 Logo à noite

14.20 Fecho

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV

19.30 TV Infantil

19.45 No Mundo do Trabalho

20.00 Em foco

20.30 Telejornal — 2.ª edição

21.00 Memória do nosso tempo

22.00 Histórias do amor

23.00 Eurovisão — Concerto: As 4 Estações de Vivaldi

23.30 Telejornal — 3.ª edição

23.45 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados

20.15 Paulo e Virgínia

20.40 Zurbaran — o pintor dos monjes

21.00 Noite de cinema «Os 4 Gatos Pingados»

22.30 Telejornal

23.00 Fecho

urgência

Emergência 115 Bombeiros 32 2222 CVP 66 5342 H. de S. José 86 0131 H. de S. Maria 73 0231 P.S.P. 36 6141	Judiciária 53 5380 Intoxicações 76 1176 Aeroporto 71 1397 C.R.G.E. 53 7021 C. Águas 36 1361 Combóios 32 6222
--	--

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	9º
PENHAS DOURD. ..	6º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	14º
FARO	14º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
..... Máxima 23,2º

P. DOURADAS
..... Mínima 2,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 12,0º

Atmosfera 14,6º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.21 3,9 m	
18.52 3,6 m	12.13 1,0 m

Dia 5

7.09 3,7 m	0.29 1,2 m
19.47 3,5 m	13.06 1,2 m

Dia 6

8.09 3,6 m	14.12 1,3 m
------------	-------------

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

Céu pouco nublado; o vento era fraco; condições favoráveis à ocorrência de nevoeiro ou neblina na zona costeira ocidental.

RÁDIO

EMISSORA

1.º Programa

16.00 Noticiário — música Folk

16.20 Formação política

16.35 Música portuguesa

17.00 Rádio estudantil

18.05 «O nome das coisas», por Sofia de Melo Breyner

18.35 Música variada

19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada

20.00 Jornal da noite

21.15 Perspectiva: do Rock

21.45 Música portuguesa

22.30 Música variada

23.05 Leis — de um dia para o outro

00.00 (Entrada do MF 1 de Lisboa) — Sinal horário

23.00 Rádio estudantil

00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 «Seleção da Ópera «Os Troianos de Cartago», de Berlioz.

17.05 «Solos de Cravo»

17.30 «Sonatas», para violoncelo e piano op. 40, de Dimitri Rostropovich, por Mstislav Rostropovich e pelo autor

18.00 «Antologia Sonora»

19.00 Música de Câmara

20.00 «Jornal da noite»

21.15 Obras de Brahms, Kreisler e Messenet

21.30 «Concerto Sinfónico» — 1.ª Parte: Abertura de «O sonho de uma noite de Verão», de Mendelssohn. Intervalo. Canções da Renascença pelo Con-

junto vocal «Philippe Caillard». 2.ª Parte: Sinfonia n.º 5 em si menor «Novo Mundo» de Dvorak

22.15 «Duas sonatas

22.45 «Música de Bailados»

00.30 «Algumas Baladas de Loewer», pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau

01.00 Fecho

Programa Estereofónico MF 2

21.15 Música ligeira variada

22.00 Intercâmbio musical — festival de Bayreuth de 1974: Acto do drama musical em 3 actos «Tristão e Isolde», de Wagner

23.20 «Música de Câmara»

00.00 «Intercâmbio musical» — semana internacional de órgão em Nuremberga 974

00.40 «Suite»

01.00 Fecho

RÁDIO

RÁDIO RENASCENÇA

Onda média 233,3 m — 1296 KHz

Modulação de frequência (Lisboa) 93,2 MHz — Emissão contínua.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

Das 06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

RÁDIO PENINSULAR

Das 11.00 às 17.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA

Das 17.00 às 19.00 e das 22.00 às 02.00

RÁDIO

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Emissor de Lisboa — onda média 290,13 m, 1024 KHz; Emissão contínua. Emissor de Miramar (Porto) onda média 283,6-782 KHz; Emissão contínua Modulação de frequência (principais emissores) — Lisboa 97,4 Porto, 97,7 Portalegre, 98,9 Lousã 90,8, Fôia 88,1 Mendro 92 MHz.

RÁDIO

AS TERÇAS-FEIRAS



Ô JORNAL

motor

Farmácias de Serviço

LISBOA	
TURNO B-1 (ATÉ ÀS 22 HORAS)	
AJUDA Boa Hora, Rua dos Quartos, 25 (Telef. 637777).	BAIRRO DAS COLÓNIAS Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122).
ALVALADE Pari, Rinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (Telef. 710131); Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49 A (Telef. 712803); Neoterapia, Campo Grande, 138 (Telef. 774682).	BAIXA Morão, Rua da Assunção, 17 (Telef. 321289).
AREIRO Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Avenida S. João de Deus) (Telef. 724941).	BENFICA Sousa, Estrada de Benfca, 429 (Telef. 780027-78985).
ARROIOS Oriental de Lisboa, Rua Alveito Tordo, 2-B (Telef. 45079).	CAMPO GRANDE (Ver Alvalade e Lumiar).
BAIRRO ALTO Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (Telef. 323428).	CAMPO DE OURIQUE Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Telef. 650760).
BAIRRO AMÉRICA Martins, R. Fernão Magalhães, 33 (Telef. 849448).	CAMPO PEQUENO Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Telef. 770776).
BAIRRO DA ENCARNÇÃO Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172).	ESTRELA Paiva e Parente, Rua de Santo António à Estrela, 96 (Telef. 664196).
BAIXA Estácio, Rossio, 63 (Telef. 327067-324224).	LUMIAR Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telef. 790942).
BENFICA Benfica, Estrada de Benfca, 678-E (Telef. 702532).	MARVILA Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 381612).
CAMPOLIDE Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (Telef. 680304).	OLIVAS Higiene, Rua Cida de Vila Cabral (ex-Rua B. 4), lote 43, zona Poente (Olivais Sul) (Telef. 310026).
CAMPO DE OURIQUE Portirio, Rua Francisco Meirass, 59 (Telef. 663349).	PENHA DE FRANÇA Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Avenida D. Afonso III) (Telef. 843439).
CARNIDE Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Telef. 780181).	PICHELEIRA Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B-C (Telef. 720703-728395).
CONDE REDONDO Davi, Rua Conde Redondo, 68-72 (Telef. 54342).	REGO Pratas e Mota, Rua da Beneficência, 91 (Telef. 773728).
ESTRELA Soares, Av. Pedro Álvares Cabral, 1 (Telef. 684282).	RESTELO Tanara, R. Rodrigo Rangel, 3-A (à encosta do Restelo próximo dos Moinhos) (Telef. 611814).
GRAÇA Morão, Largo da Graça, 63 (Telef. 860700).	SANTO AMARO Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Telef. 637020).
INTENDEnte Gois, Rua dos Anjos, 12-12D (Telef. 840101).	S. PAULO Central, Rua de S. Paulo, 108 (Telef. 320383).
LUMIAR S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef. 790704).	LINHA DE CASCAIS
SANTOS-O-VELHO Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velho, 12 (Telef. 662075).	ALGÉS Miramar R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA Sagres, Av. Luís Bivar, 69 (Telef. 47213).	CAXIAS Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).
XABREGAS Romana, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (Telef. 383800).	PAÇO DE ARCOS Trindade Brás R. Costa Pinto, 184 (Telef. 24320234).
TURNO B-2 (TODA A NOITE)	OEIRAS Alcântara Guerreiro P. Residencial dr. Augusto de Castro, lote 10 (Telef. 2430691).
AJUDA Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (Telef. 633288).	PAREDE Grincho Av. da República, 87 (Telef. 2471204).
ALFAMA Anali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Telef. 863940).	S. PEDRO DO ESTORIL S. Pedro R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052).
ALVALADE Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 45-A (Telef. 710465). Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (Telef. 712070).	ESTORIL Parque Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191).
AREIRO Onida, Av. João XXI, 13-A (Telef. 726848).	CASCAIS Misericórdia R. do Regimento 19, 41 (Telef. 280141). Cascais R. Conde de Monte Real-B. Caixas (Telef. 782407).
AVENIDAS NOVAS Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592). Universal, Rua Actor Taborda, 5 (Telef. 44158).	LINHA DE SINTRA
BAIRRO ACTORES Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Telef. 842152).	AMADORA Melo P. D. João I-lote 146-B. Janeiro (Telef. 932756). Central Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210). Igreja P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740). Jardim Av. Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Telef. 938424).
	DAMAIA D. João V Av. Gurgel do Amaral, 21-A (Telef. 970461).

Outros espetáculos

LISBOA/Teatros	
CAPITÓLIO 21.45 (13 anos) «Isso não se Faz à Tia»	PORTO/Teatros
ABC 20.45, 23.00 (18 anos) «Uma no Cravo outra na Didura»	CIRCO MEXICANO 21.30 (6 anos) (Ao campo de 24 de Agosto)
COLISEU 21.45 (10 anos) «Ballet Soviético Krasnoarsk»	VALE FORMOSO 21.45 (13 anos) «O Cavaleiro da Justiça»
TEATRO DESMONTÁVEL DE MARTIM MONIZ 20.45, 23.00 (18 anos) «Pides na Grelha»	PORTO/Cinemas
LISBOA/Cinemas	RIVOLI 21.30 (18 anos) «Escândalo de um Crime»
OLÍMPIA 21.30 (10 anos) «O Pistoleiro Designado por Deus»	TRINDADE 21.30 (13 anos) «Z a Orgia do Poder»
JARDIM CINEMA 21.00 (10 anos) «Ulisses»	ÁGUA DE OURO 20.00 (18 anos) «Caça Grossa»
PROMOTORA 21.00 (18 anos) «Tratamento de Choque»	BATALHA 21.30 (13 anos) «A mulher do Padre»
PARIS 21.00 (18 anos) «Mulheres Acorrentadas»	CARLOS ALBERTO 21.30 (6 anos) «Zorro, o Cavaleiro da Justiça»
	COLISEU 21.30 (18 anos) «Os Pecados Inconfessáveis de uma senhora de bem»
	ESTÚDIO 21.30 (14 anos) «Lady e o Motorista»
	ESTÚDIO FOCO 21.30 (18 anos) «Diário Íntimo de uma Mulher»
	JULIO DINIS 21.30 (13 anos) «O Grande Ditador»
	OLÍMPIA 21.30 (18 anos) «O Último Tango em Paris»
	PASSOS MANUEL 21.30 (18 anos) «Serpente com Pele de Mulher»
	S. JOÃO 21.30 (13 anos) «Amigos»
	COIMBRA
	TIVOLI 21.30 (10 anos) «Os Dez Mandamentos»
	TEATRO AVENIDA 21.30 (18 anos) «O Último Tango em Paris»
	GIL VICENTE 21.30 (18 anos) «Regresso de África»

cinemas

BERNA	
T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45	
Interdito a menores de 18 anos	
O EXORCISTA	
Premiado com 2 «Oscars».	
Aviso: este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direc. Serv. Espectáculos	
APOLO 70	
T. 763319 14.30, 16.45, 19, 21.45	
Não acons. a menores de 18 anos	
A NOIVA DO PIRATA	
de Nelly Kaplan. Música de Georges Moustaki. 8.ª semana	
24.00. Grupo D (18 anos)	
Um actor à meia-noite	
A CHAMADA com Michel Piccoli	
ROXY	
T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45	
Não acons. a menores de 18 anos	
Colorido	
A MAIS ANTIGA PROFISSÃO	
O que foi... o que é... o que será...	
PATHE	
T. 821933 14.15, 16.30, 19, 21.45	
Interdito a menores de 18 anos	
VALÉRIA E OS SONHOS	
Célebre filme chco com Jaroslava Schallerova, Helena Anyzova Petrkovriva	
ALVALADE	
T. 717480 15.15, 18.30, 21.45	
Grupo B (10 anos)	
3.ª semana	
O GENDARME DE SAINT TROPEZ	
com Louis de Funès	
LIDO	
T. 937593 15.30, 18.30, 21.30	
Não acons. a menores de 18 anos	
L'ASTRAGALE	
Marlene Jobert	
CINESTÚDIO	
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30	
Não acons. a menores de 18 anos	
INQUÉRITO A UM CIDADÃO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA	
UNIVERSAL	
T. 774402 14.30, 18.30, 22.30	
Não acons. a menores de 13 anos	
SAMBIZANGA	
de Sarah Maldoror	
Todos os dias às 16.30 e 20.30.	
Interdito a menores de 18 anos.	
VIVA LA MUERTE de Arrabal.	
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes.	
RESTELO	
T. 610375 21.30	
Não acons. a menores de 13 anos	
Mais um êxito de Trinitá!	
MEU NOME É NINGUÉM	
com Terence Hill e Henry Fonda	
EDEN	
T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45	
Interdito a menores de 18 anos	
O EXORCISTA	
Premiado com 2 «Oscars».	
Aviso: este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direc. Serv. Espectáculos	
TIVOLI	
T. 570595 15.15, 18.15, 21.30	
Não acons. a menores de 18 anos	
AMIGOS (FRIENDS)	
6.ª semana! Um filme de Lewis Gilbert, música de Elton John	
CASINO ESTORIL	
T. 264621 21.30	
Grupo B maiores de 10 anos	
LUZES DA RIBALTA	
com Charlie Chaplin, Claire Bloom,	
ROYAL	
T. 865037 16.30, 21.30	
Interdito a menores de 18 anos	
PILULA OU NÃO... EIS A QUESTÃO	
humor e malandrice	
POLITEAMA	
T. 326305 15.15, 18.15, 21.45	
Interdito a menores de 18 anos	
NA PISTA DA DROGA	
(de Istambul a Nova Iorque)	
ROMA	
T. 727778 15.30, 18.30, 21.45	
Não acons. a menores de 18 anos	
QUERIDOS PAIS	
com Maria Schneider, Florinda Bolkan	
OXFORD	
T. 2865027 16.00, 21.45,	
Não acons. a menores de 13 anos	
M.A.S.H.	
com Elliot Gould e Donald Sutherland	
VOX	
T. 720808 16.30, 19.00, 21.45	
Interdito a menores de 18 anos	
VOCE INTERESSA-SE PELA COISA?	
Amanhã às 11 h. (para todos) OS ARISTOGATOS	
LUMIAR	
T. 795296 15.30, 21.30	
Grupo D maiores de 18 anos	
SINISTRA RECORDAÇÃO	
No programa: Rivas Pathé Magazine	
SATÉLITE	
T. 562632 14.15, 16.45, 19, 21.45	
Interdito a menores de 18 anos	
LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA)	
Este filme contém cenas eventualmente chocantes	
MUNDIAL	
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45	
Não acons. a menores de 18 anos	
TENTACÕES DE UM VIÚVO	
Sem dúvida a melhor de todas as comédias	
CALEIDOSCÓPIO	
14.15, 16.45, 19.15, 21.15	
Interdito a menores de 18 anos	
O EXORCISTA	
Premiado com 2 «Oscars».	
Aviso: este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direc. Ser. Espectáculos	
CONDES	
T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45	
Interdito a menores de 18 anos	
A RONDA DO AMOR	
3.ª semanal	
um filme de Roger Vadim com Jane Fonda.	
ODEON	
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30	
Não acons. a menores de 18 anos	
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM	
3.ª semanal Sempre lotações esgotadas!	
O filme de que todos falam	
LONDRES	
T. 801313 14.16.30, 19, 21.45	
Não acons. a menores de 13 anos	
5.ª Semana	
M.A.S.H.	
é o nome da liberdade com Donald Sutherland, Sally Kellerman. Palma de Ouro no Festival de Cannes 1970	
S. JORGE	
T. 54153 15.15, 18.15, 21.30	
Interdito a menores de 18 anos	
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS	
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes.	
AVIS	
T. 47163 15.30, 18.30, 21.45	
Interdito a menores de 18 anos	
O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL	
com Franco Frannranchi e Martine Beswich	
CASTIL	
T. 530194 15.30, 18.30, 21.45	
Não acons. a menores de 18 anos	
L'ASTRAGALE	
com Marlene Jobert. 4.ª semana	
CINEARTE	
T. 660446 15.30, 21.30	
Interdito a menores de 18 anos	
MALÍCIA	
com Laura Antonelli	
ESTÚDIO	
T. 555135 14.15, 16.45, 19, 21.45	
Interdito a menores de 18 anos	
(A GRANDE FARRA)	
LA GRANDE BOUFFE	
Este filme contém cenas eventualmente chocantes	
ESTÚDIO 444	
T. 779095 15.30, 18.30, 21.45, 00.30	
Não acons. a menores de 18 anos	
6.ª Semana	
SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL	
Amanhã o mesmo programa, excepto a sessão das 00.30	
EUROPA	
T. 661016 15.15, 18.30, 21.30, 00.15	
Não acons. a menores de 13 anos	
O ATENTADO	
Um filme de Yves Boisset	
IMPÉRIO	
T. 555134 15.15, 18.30, 21.30	
Não acons. a menores de 13 anos	
O ATENTADO	
Um filme de Yves Boisset	
MONUMENTAL	
T. 555131 15.15, 18.15, 21.30	
Não acons. a menores de 13 anos	
Z A ORGIA DO PODER	
com Yves Montand, Irene Papas e Jean-Louis Trintignant	



NACIONAL



RENAISSANCE GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654.33.12/34
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA 1.º DE SETEMBRO, 44
TELEF. 32.11.54/5 32.07.12/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DÍBOLA TELEF. 123.63
LISBOA PORTUGAL

Exposição do Camões acabou na esquadra do Bairro Alto

Peças expostas antea-tem no Largo do Camões foram removidas para a 3.ª esquadra da P.S.P. (Bairro Alto) em seguida a telefonemas de particulares insurgindo-se contra o seu alegado teor «pornográfico» e «escatológico». O insólito caso envolve nomeadamente uma escultura de Vítor Belém, que o artista mostrara durante dois meses no S.N.B.A.

A exposição, autorizada pela C.M.L. foi montada como forma de fazer descer a arte à rua e contribuir — segundo declararam os organizadores — para a «animação da cidade». Muita gente visitou o largo durante a tarde de sábado, onde registámos, por exemplo, a presença de membros da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia.

Pelos vistos, porém, houve discordância quanto à oportunidade de «arejar» certas peças, e populares trataram de manifestá-lo queixando-se às autoridades policiais. Estas decidiram remover a escultura de Belém, um manequim tratado com excrescências de

plástico, e também (ou principalmente, para nos termos à informação recolhida hoje no Governo Civil), painéis para fotografia «à la minute» contendo alguns «graffiti» considerados agressivos.

O escultor lamentou-se-nos de que juntamente com a sua «boneca», como ele lhe chama, desandou para a esquerda do Bairro Alto a gabardina. Ali explicou-lhe o seguinte: não sendo curial transportar a escultura sem nada que a tapasse, a solução encontrada foi essa mesma — cobri-la com a vestia do artista.

«Pãos ou pães, é tudo uma questão de opiniões» — diria João Guimarães Rosa. Mas as peças apreendidas (e a gabardina!) estavam, quando a Polícia chegou, guardadas no automóvel de Vítor Belém, de onde foram retiradas sem a presença do artista. É talvez este o aspecto mais insólito da história, que por certo será sanada rapidamente, para bem de futuras iniciativas de animação em que a Câmara está empenhada.

Médicos para a Guiné

Dando continuidade às diligências já efectuadas, no sentido de estabelecer as bases de entendimento para uma estreita cooperação técnica e científica entre o nosso país e a Guiné-Bissau, o dr. Cruz Oliveira, secretário de Estado da Saúde, recebeu os drs. Honório Pais e João Costa, subcomissário para a Saúde e Assistência da Guiné-Bissau, ambos membros da

delegação que para o efeito se deslocou a Lisboa.

Durante a reunião foram solucionados todos os pormenores de forma que ainda obstavam à execução prática dos programas de auxílio já organizados no sector da Saúde.

Assim, dentro de breves dias, partirá para aquele país uma primeira equipa de médicos portugueses, estando já definidas quer a sua composição, quer as condições e garantias que a sua partida implica. Do mesmo modo, podemos adiantar que estão previstas para antes dessa partida, uma reunião entre os componentes da equipa e o secretário de Estado da Saúde, e, também uma conferência de Imprensa a dar, conjuntamente, por aquele membro do Governo e representantes do Sindicato dos Médicos, na qualidade de entidade organizadora dos referidos grupos de médicos.

S.Bento e Belém

A partir das nove horas da manhã, o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves reuniu-se, como é seu hábito às segundas-feiras, com a Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas.

O Chefe do Governo trabalhou normalmente no seu gabinete, neste fim-de-semana prolongado, bem como os seus colaboradores mais directos. Contudo, o brigadeiro Vasco Gonçalves deslocou-se ao Fundão, no dia de finados, em visita de recolhimento em memória de familiares ali sepultados. Deslocações com o mesmo propósito fê-las ainda ao cemitério de Santarém e ao túmulo do pai, num dos cemitérios de Lisboa.

Entretanto, a meio da tarde, começou no Palácio de Belém mais uma sessão de trabalho da Comissão Nacional de Descolonização, sob a presidência do Chefe de Estado.

O público e as alterações ao programa da Televisão

A partir de hoje, entra em funcionamento a nova programação da RTP. As principais alterações, para além da integração de novos programas, residem na mudança de horário dos serviços noticiosos e na redução do tempo de emissão. Por um lado, pretende-se, assim, que um maior número de pessoas tenha acesso aos serviços de informação e de divulgação política e socio-económica e, por outro, entende-se que «num País que trabalha, que se quer e deseja que trabalhe cada vez mais e melhor, não faz sentido que as emissões de televisão terminem a horas tardias». Alguns transientes da Baixa lisboeta deram-nos sobre isto a sua opinião.

A passagem do horário do Telejornal para as 20 e 30 não tem, para o meu caso, grande vantagem. Nem sempre vejo televisão, porque faço muitas vezes horas extraordinárias até tarde. Concordo com o facto das emissões acabarem mais cedo; ao domingo, sobretudo, as pessoas deitam-se mais cedo a pensar no trabalho logo no dia seguinte — responde o sr. Joaquim Oliveira, empregado na Sociedade Central de Cervejas.

Opinião diferente é a de Manuela Freire, desenhadora, para quem «a hora que agora marcaram para o noticiário é bastante melhor, pois deverá ter maior assistência». Quanto à redução do tempo de programação, entende que não era tardia a hora a que acabava.

José Afonso Gomes, mecânico de telefones, diz, por sua vez:

Não vejo interesse na mudança de horário, antes pelo contrário. Saio do trabalho às sete horas da tarde e dificilmente estou em casa às oito e meia, uma vez que moro fora de Lisboa, em Queluz. Para mim as nove era melhor. Quanto à redução do horário? Bem, penso



José Afonso Gomes



Maria Amélia Alves



Manuela Freire



Joaquim Oliveira

que a meia-noite, hora a que normalmente a emissão acabava, é uma hora acessível e, no fundo, tudo dependia do interesse pelo programa.

Concordo com a passagem do telejornal para as 20 e 30 pois é uma hora em que há mais gente em casa para jantar e estamos com mais atenção. Costumo ver a televisão; depois do trabalho, assisto sempre à TV. Acho conveniente que os programas acabem mais cedo, também. Havia alguns filmes sérios e programas bons que nos obri-

gavam a deitarmo-nos tarde. Assim escusamos de ficar à espera deles muito tempo. É este o parecer do sr. José Ernesto dos Reis, operário.

Finalmente Maria Amélia Alves, empregada de balcão: A nova hora é melhor pois apanha mais gente em casa. Por outro lado, é bom que a televisão acabe mais cedo, até porque há sempre aquelas crianças mais rebeldes que querem ver os programas até ao fim e agora, mesmo que o façam, sempre vão para a cama mais cedo.

Ordem dos Advogados

Continuação da pag. 1
tonário e todos os membros do conselho superior e do conselho geral são eleitos por sufrágio directo, pela assembleia geral da Ordem».

As propostas de candidaturas, prossegue o mesmo diploma, terão de ser subscritas por um mínimo de 100 advogados inscritos quanto às listas referentes, ao bastonário e aos membros dos conselhos superior e geral, e por um mínimo de 30 advogados inscritos quanto às listas para os conselhos distritais.

O advogado que não votar pagará uma multa no montante de 500 escudos, que reverterá para a Caixa de Previdência da Ordem dos Advogados.

Vitor Alves: missão na Europa

Continuação da pag. 1
sobretudo perante entidades que parece terem dificuldade em compreender a situação portuguesa. Mas não é exagerado assinalar que a viagem tem como objectivo muito mais do que isso, podendo ser incluída no esforço em curso para integrar definitivamente Portugal na Europa.

Entretanto, o secretário de Estado da Agricultura, dr. Esteves Belo,

partiu esta tarde para Roma, em viagem de carácter oficial.

Segundo informação do Ministério da Comunicação Social, o dr. Esteves Belo participará naquela cidade, na Conferência Mundial da Alimentação.

A U.R.S.S. nas Belas-Artes

Continuação da pag. 1
tos da Ásia Central, assim como através das ruas de Moscovo e de Leninegrado o visitante da exposição poderá ainda observar a Juventude em aulas ou em obras cumprindo os planos quinquenais, observar exibições do ballet russo e ainda fotografias históricas de Lenine nos dias da Revolução.

Presentes à inauguração da exposição Alexandre Babo pela Associação Portuguesa-U.R.S.S. e Yuri Goloviatenko, subdirector do Departamento Ibero-Americano da Novosti. A exposição estará aberta ao público até ao próximo dia 13.

NOTAS VÁRIAS

E.F.T.A. ESTUDA PORTUGAL

A E.F.T.A. resolveu realizar um estudo sobre a situação económica portuguesa — declarou ontem o ministro da Economia, dr. Rui Vilar, à sua chegada a Lisboa, vindo de Helsínquia, onde chefiou a nossa delegação à conferência semestral daquele agrupamento supranacional. O ministro estabeleceu contactos com representantes da Noruega, Suíça, Suécia e, claro, Finlândia, ouvindo do presidente do país anfitrião propósitos de confiança no futuro de Portugal. No geral, «receptividade» e «simpatia» (são palavras de Rui Vilar) marcaram o ambiente encontrado pela nossa delegação na conferência da E.F.T.A.

SAÚDE PÚBLICA

«A Medicina terá de ser uma actividade sobretudo preventiva da doença, deixando para trás os conceitos que defendam um divórcio entre os problemas técnicos e socio-políticos da mesma» — afirmou programaticamente o dr. Cruz Oliveira, secretário de Estado da Saúde, ao empossar a comissão instaladora do Instituto Nacional de Saúde, cerimónia realizada no Instituto Dr. Ricardo Jorge. «Os justos anseios do País» — acrescentou — só serão postos em prática se «com a indispensável brevidade» formos capazes de imprimir ao sector «uma radical mudança de orientação».

PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

A semelhança dos anos anteriores, comemora-se-se hoje no nosso país mais um aniversário do fim da 1.ª Guerra Mundial, data que na Itália é celebrada como o Dia das Forças Armadas e do Combatente.

Em Lisboa efectuou-se esta manhã uma cerimónia de homenagem aos mortos de todas as guerras, seguida de missa de sufrágio, tendo os italianos residentes na capital sido convidados a participar nas celebrações. Mais tarde, decorreu junto da Embaixada da Itália uma breve cerimónia.

ÚLTIMA LIÇÃO

O democrata e cate-drático brilhante que é o prof. dr. Aurélio Quintanilha proferiu, esta manhã, a sua «última lição» no Instituto Britânico de Coimbra. A sessão presidiu o reitor daquela Universidade, prof. dr. Teixeira Ribeiro, estando ainda presente o prof. dr. Abílio Fernandes, director do Instituto e discípulo do professor hoje homenageado.

Seguidamente, no átrio do anfiteatro do Instituto, foi descerrada uma lápide comemorativa, tendo a homenagem terminado com um almoço de confraternização.

Aurélio Quintanilha, notese, foi «saneado» pelo regime fascista em 1935, com 1200\$00 de pensão, quantia que ainda hoje recebe.

Vogais de Mafra contra o juiz

Os vogais da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Mafra tornaram público o seu protesto contra a declaração de incompatibilidade de funções feita pelo juiz da comarca contra o presidente daquela C. A., o advogado dr. Isidro Brandão. Segundo o Juiz, é incompatível o exercício da profissão de advogado com as funções de presidente da Câmara.

Na sequência desta sentença, o dr. Isidro Brandão oficiou para o ministro da Coordenação Interna, pedindo a sua exoneração.

ração, ao mesmo tempo que era solicitado à Ordem dos Advogados um parecer sobre o assunto.

A C. A. de Mafra tinha sido homologada pelo Ministério e empossada em 26 de Julho, exercendo as suas funções a título gratuito e transitório. Consideram os vogais que o afastamento do seu presidente põe em risco a permanência da comissão e a serenidade do seu trabalho, motivo por que pedem o rápido esclarecimento do conflito.

Justificando o seu protesto, afirmam os vogais que em ou-

tras Câmaras também se encontram advogados que efectivamente continuam a exercer a sua profissão liberal e que a alegada incompatibilidade resulta de legislação ultrapassada que dificulta «à maneira fascista, a necessária experimentação da arte democrática de governar e decidir».

Passam depois ao ataque, considerando que a decisão do juiz revela uma atitude reticente (em relação ao processo de democratização) e não colaborante (em relação ao exercício da comissão administrativa).